Revista Especial | Edição 13 | Setembro de 2023

grupo aRede

Ponta Grossa Competitiva

PONTA GROSSA

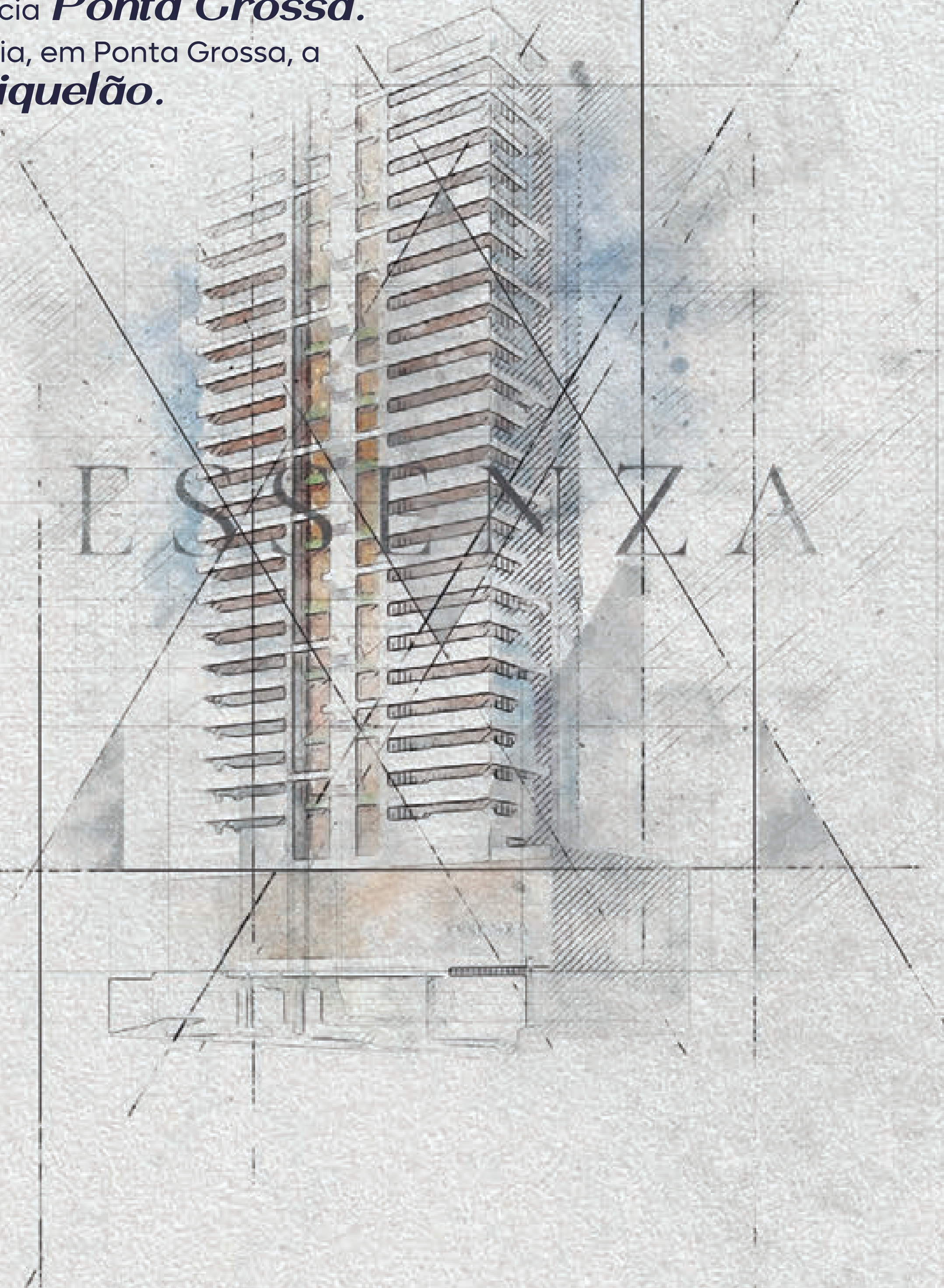
200 anos

Edição especial comemorativa ao bicentenário de Ponta Grossa.

COPEL Pura Energia · UEPG Universidade Estadual de Ponta Grossa · PARANÁ Governo do Estado · Ponta Grossa Prefeitura · ACIPG · Tetra Pak® Protege o que é bom · soul Vila Velha · DAF · Unimed Ponta Grossa · Cargill

"Nossa terra sempre será
Por gênio varonil
O orgulho do Paraná
Na grandeza do Brasil."

Há **200 anos** Nascia **Ponta Grossa.**
E há **40 anos** Nascia, em Ponta Grossa, a
Construtora Miquelão.



É com orgulho que olhamos para trás e percebemos o quanto evoluímos e, simultaneamente, o quanto contribuímos para a evolução da cidade.Ao mesmo tempo em que as ruas eram prolongadas, as avenidas alargadas, nossos pequenos prédios tornavam-se verdadeiros arranha-céus. Enquanto fábricas modernas instalavam-se e universidades de prestígio surgiam e cresciam, a modernidade permeava também nossas construções, conferindo-lhes a beleza e o conforto dos melhores lares do país.

Neste ano tão especial para a cidade e para a empresa, olhamos para o horizonte com entusiasmo, cientes do nosso legado e da responsabilidade de trazer aos nossos clientes a exclusividade e o bem-estar que merecem, ao mesmo tempo em que presenteamos a cidade com uma visão de luz, beleza e prosperidade que espelham o seu futuro!

Parabéns,
Ponta Grossa!

A **Construtora Miquelão**
continuará te orgulhando!

TERRAZZA
Riserva

ENTREGA PREVISTA PARA
NOVEMBRO DE 2023

MIQUELÃO
CONSTRUTORA

HÁ 40 ANOS COM
QUALIDADE E SOLIDEZ

42 **99102-3001**
Rua **Sete de Setembro**, 800
Centro | Ponta Grossa | PR
miquelao.com.br

grupo aRede

Diretor e
Jornalista Responsável:
Eloir Rodrigues
MTB 3525

Gerente Executiva:
Adriana Alencar

Gestor de Conteúdos:
Mário Martins

Reportagem:
Luciana do Rocio Brick

Fotografia:
Arquivo Jornal da Manhã, Casa da Memória, Museu Campos Gerais, Paulo José da Costa, Julinho PG, Photo Drone e UEPG

Design Gráfico:
Geverson Dalzotto Cunha

Realização:
aRede
jornaldamanhã
multimedia

Contatos:
Rua Marquês de Souza, 93,
Oficinas, CEP 84035-360,
Ponta Grossa – Paraná
Telefone 42. 3220.6262

Rede Paraná Notícias Ltda
CNPJ: 18.826.244/0001-93

Multimedia Administração e Participações Ltda CNPJ: 20.676.778/0001-22

De povoado à cidade
PRINCESA CELEBRA O BICENTENÁRIO

Duzentos anos separam o caminho por onde passavam os tropeiros da cidade que hoje abriga uma população das mais diversas etnias. Quantas lembranças os moradores têm, quanta contribuição trazida pelos imigrantes, quanto desenvolvimento e quanta evolução marcam o bicentenário daquela que é o maior entroncamento rodoferroviário do Sul do País e a quarta cidade mais populosa do Estado. Para contar esta história, o **Grupo aRede** preparou a **Revista PG Competitiva - Especial 200 anos**. Trata-se de uma publicação histórica com 200 páginas, coloridas, com muitas imagens antigas da cidade, inclusive uma aquarela exclusiva que mostra a colina onde hoje está a Catedral.

Os textos relatam como surgiu a cidade, como foi o desenvolvimento dos setores econômicos ao longo destes anos, além, é claro, de mostrar a força política que o Município conquistou junto aos governos estadual e federal. A edição traz duas entrevistas especiais, uma com a atual prefeita de Ponta Grossa, Elizabeth Schmidt, que fala sobre os caminhos trilhados e outra com o governador Ratinho Junior, que avalia o Município como uma importante força política e econômica no Estado.

A Revista traz uma prévia de como a cidade está sendo preparada para as próximas décadas, através do Masterplan, um importante estudo encomendando pela Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (Acipg) com o objetivo de contribuir para que a cidade seja planejada para o futuro.

Ponta Grossa
parabéns pelos seus
200 anos!

Castrolanda

ORGULHO
de quem somos
e do que fazemos

Índice

10 Onde tudo **COMEÇOU**

12 Viagem ao tempo **PG ANTES MESMO DA FUNDAÇÃO**

16 Do caminho das **TROPAS À CIDADE**

17 A chegada da **FERROVIA**

20 Praça dos Bichos **UM ZOOLÓGICO NA NOVA RÚSSIA**

24 Uma referência **DO UNIVERSO CULTURAL EM PONTA GROSSA**

26 Um imóvel para **PRESERVAR A MEMÓRIA DE PG**

28 O passado **ATRAVÉS DOS MUSEUS**

32 Os primeiros **BAIRROS**

36 O surgimento **DE UM GRANDE POLO COMERCIAL**

38 Uma rua para **OS PEDESTRES**

40 Visitas ilustres a **PONTA GROSSA**

42 Supermercados Tozetto **O SURGIMENTO DE UMA GRANDE REDE**

46 De capela à Catedral **NASCE A MATRIZ**

47 Criação da Diocesse **EVENTO MARCANTE PARA CIDADE**

50 Educação **O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DAS IGREJAS**

54 UEPG: uma universidade **QUE NASCE DA VONTADE DA SOCIEDADE**

58 Pioneirismo na saúde **HOSPITAL DA CARIDADE E O 26 DE OUTUBRO**

60 Corina Portugal **PRIMEIRA MÁRTIR DA CIDADE**

62 A chegada das **INDÚSTRIAS E O INÍCIO DE UM NOVO CICLO**

66 Iniciativa do Pladei **PARA ATRAIR AS EMPRESAS**

68 Eventos sociais **QUE MARCARAM AS GERAÇÕES**

70 Vila Oficinas **A CASA DO FANTASMA**

74 Caminhos que **LEVAM A PG**

76 A história de **PG ATRAVÉS DO FOTO BIANCHI**

78 Maria Fumaça **DE VOLTA PARA CASA**

80 Ponta Grossa: **IMÓVEIS HISTÓRICOS**

93 Os símbolos de **PONTA GROSSA**

94 Ponta Grossa de hoje **UMA TERRA DE RIQUEZAS**

96 Indicador **PIB DA CIDADE CRESCE E ATINGE R$ 17,27 BILHÕES**

98 A riqueza **PRODUZIDA PELO SETOR INDUSTRIAL**

Índice

99 Oferta de empregos **E O CRESCIMENTO POPULACIONAL**

102 Ratinho Junior **'PG É UMA DAS GRANDES FORÇAS DO ESTADO'**

106 Elizabeth Schmidt **'PG TEM OBRAS, CRESCIMENTO E INOVAÇÃO'**

112 Associação Comercial **UMA ENTIDADE EM DEFESA DA CIDADE**

116 Mercadomóveis **GRUPO É UM DOS MAIORES DO BRASIL**

120 Palladium **BEM MAIS QUE UM CENTRO DE COMPRAS**

122 Expansão comercial **PG GANHARÁ NOVO SHOPPING**

124 Unimed **ALÉM DE UMA COOPERATIVA MÉDICA**

128 DAF Ponta Grossa **MONTADORA GANHA NOVOS MERCADOS**

132 Setor imobiliário **PRESTES PROJETA NOVOS EMPREENDIMENTOS**

134 Crescimento **AP WINNER INVESTE NA UNIDADE INDUSTRIAL**

136 Moagem de soja **CARGILL DE PG É REFERÊNCIA NO MUNDO**

138 Mars Brasil **INVESTIMENTOS SOMAM R$ 350 MI**

139 Louis Dreyfus **FÁBRICA APLICA R$ 200 MI EM PG**

142 Café Lontrinha **65 ANOS DE HISTÓRIA EM PONTA GROSSA**

144 Sistema de ônibus **MOBILIDADE URBANA DESAFIA O TRANSPORTE**

147 Colégio Sepam **84 ANOS NA HISTÓRIA DE PONTA GROSSA**

150 Modernização **COPEL IMPLANTA REDE ELÉTRICA INTELIGENTE**

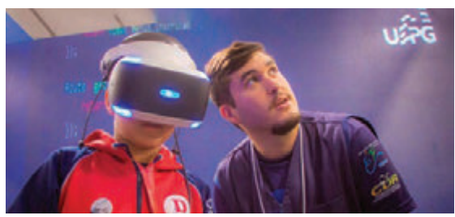
154 Atração turística **A CIDADE DE VILA VELHA**

162 Lago de Olarias **CARTÃO POSTAL OFERTA VÁRIOS ATRATIVOS**

164 Uma cidade **PRESERVADA**

166 Representatividade **POLÍTICA DE PG**

167 Câmara Municipal **LEGISLATIVO TEM 19 VEREADORES**



170 Uma projeção para **AS PRÓXIMAS DUAS DÉCADAS**

176 Muito além **DA FORMAÇÃO INTELECTUAL**

178 Município é o terceiro **EM AMBIENTE DE NEGÓCIOS NO PAÍS**

180 Entre as 21 mais **INTELIGENTES DO MUNDO**

182 Transporte público **ÔNIBUS ELÉTRICO E MOVIDO A GÁS**

185 Grandes personagens **NO COMANDO DE PG**

190 Recortes de um cidade **BICENTENÁRIA**

Conceito Imóveis CRECI J5836

More em **Olarias** com vistas para o *mar*

Surpreendente, mas verdadeiro! Apresentamos a você uma oportunidade única com a Conceito Imóveis: morar em Ponta Grossa e investir no deslumbrante Litoral Catarinense. Nossa presença em locais estratégicos como Itapema e Balneário Camboriú traz até você as melhores opções para investir ou estabelecer seu lar, seja na agitação da cidade ou na serenidade do litoral.

A Conceito Imóveis tem orgulho de ser de Ponta Grossa e fazer parte dos 200 anos de Ponta Grossa. E agora, leva o nome da cidade Princesina além e com excelência: sendo considerada uma das 20 melhores imobiliárias do Brasil pela Zap Imóveis em 2023.

Venha nos fazer uma visita em uma de nossas unidades e embarque nas melhores oportunidades do momento!

Matriz
Rua Francisco Ribas, 304
Centro | Ponta Grossa - PR
42 **3025.1818** 42 **9 9922.0174**

Shopping Palladium
Rua Ermelino de Leão, 721
Olarias | Ponta Grossa - PR
42 **3025.1112** 42 **99982.0021**

Itapema - SC
Rua 250, nº 83, Sala 1
Meia Praia | Itapema - SC
47 **9 9640.7777**

Balneário Camburiú - SC
Av. Brasil, 306
Centro | Balneário Camburiú - SC
47 **9 8477.4949** 47 **3311.8008**

conceitoimoveispg.com.br | **conceitoimoveissc**.com.br | **conceitoimoveisbc**.com.br

agenciadesenho.com.br

Marco Zero DA HISTÓRIA

Do Caminho das Tropas à freguesia, da chegada da estrada de ferro ao aeroporto

Onde tudo COMEÇOU

Aquarela pintada por Jean Baptiste Debret em 1827, é a primeira imagem registrada a respeito da formação de Ponta Grossa

Viagem ao tempo PG ANTES MESMO DA FUNDAÇÃO

No bicentenário da cidade é descoberta nova aquarela de Debret em que aparece a cidade antes da fundação

TEXTO ESCRITO POR CLEON BRIAND ROLIM CORREIA

Com a publicação pela Editora Capivara, do Rio de Janeiro, no ano de 2013, da obra "Debret e o Brasil", de Júlio Bandeira e Pedro Correa do Lago, uma formidável edição de tamanho inusitado medindo 0,32x0,28, tendo por tema as pinturas do pintor francês, surgiu uma nova aquarela de Debret retratando a cidade de Ponta Grossa, em seus primeiros anos (1827). Em sua publicação foi entretanto omitido o texto respectivo o que permitiu que passasse desapercebida, além do fato de ter sido impressa invertida, o que pode ser facilmente comprovado se olharmos para a porta de entrada da igreja (hoje Igreja Matriz) pois está sempre foi voltada para o Norte e assim é até nossos dias. Como se pode ver, a segunda aquarela é bem parecida com a primeira.

Encontra-se na página 531 do mesmo livro e alcança com mais visibilidade a "Casa de Telha" e a igrejinha; podemos verificar também que a construção comercial era protegida com uma cerca em todo seu entorno, com a pequena igrejinha na sua parte detrás. O tão famoso empório comercial e a igrejinha, como se pode ver, eram singelos e não se encontravam à margem do arroio, mas sim em uma parte mais elevada do terreno, na hoje denominada Vila Villela. Possivelmente eram construídas de madeira de pinho, abundante na região ou taipa, e por isso sem alicerces, não deixaram vestígios. Novamente aparece, nessa segunda aquarela, no lado leste, uma colina, como aconteceu na primeira aquarela, que todavia, não existe no local e que só pode ter sido ali colocada para embelezar a paisagem pois o local, ao sul, é hoje ocupado pela biblioteca municipal da cidade; os agaves retratados igualmente são decorativos; tais plantas não pertencem a flora dos Campos Gerais do Paraná. Também para dar mais vida e movimento à pintura, aparecem dois homens armados com, espingardas e que parecem ser caçadores.

As aquarelas de Debret, em duas das quais aparece a cidade de Ponta Grossa (" La Ponta Grossa"), no ano de 1.827, portanto datando de cerca de sete anos de sua fundação, pois a data exata é desconhecida, pertenceram primeiramente à membros da família do pintor, depois ao livreiro francês Noury; posteriormente à herdeira do colecionador paulista, Antonio Almeida Corrêa, conhecida como a Marquesa de Bonneval, com certeza uma milionária brasileira casada com um nobre francês. Atualmente pertencem à Coleção Geneviéve e Jean Boghci, da cidade do Rio de Janeiro, cuja coleção foi objeto do rumoroso caso de roubo de obras de arte noticiado pela televisão, em agosto do ano de 2.022. O casal colecionador teve um final de vida conturbado, foram vítimas de um incêndio em sua propriedade em Copacabana, em agosto de 2.012, quando perderam várias telas de grande valor, entre elas um obra prima do pintor Di Cavalcanti denominada " Samba", em dez milhões de reais; após a morte de Jean Boghci ocorreu o roubo, perpetrado em 2022, pela única filha do casal, pessoa estroina e desajustada, que alegando ser proprietária de uma quarta parte dos bens deixados por seu pai, apossou-se, antes da partilha, de inúmeras obras de arte; depois do roubo, não se sabe onde foram parar as históricas aquarelas que retratam Ponta Grossa; o crime foi objeto de reportagens de televisão; as duas aquarelas mostram a pequena povoação que em 1.827, continuava com suas poucas casas, todas de "construção ligeira" (simples e de madeira), com sua pequena igreja, talvez a única construção de alvenaria (taipa ou à paulista, como eram então denominados esse tipo de construção) tendo ao lado uma alta cruz, possivelmente de imbuia a madeira mais resistente da região.

CLEON BRIAND ROLIM CORREIA
Encontrou a aquarela de Debret

Aquarela em **preto e branco**

Aqui a aquarela sobre papel de Debret, já conhecida e muitas vezes reproduzida, medindo 10,7X21,9cm. Eis a nova aquarela sobre papel de Debret que também reproduz a cidade de Ponta Grossa; foi impressa em preto e branco mas que, com certeza, a original foi pintada em várias cores. Passou desapercebida pelos responsáveis pela identificação e somente com a observação de que fazia parte do álbum de Aquarelas da Região Meridional do Brasil, datadas de 1.827, inéditas, e de que pertencia a Coleção Marques de Bonneval, de São Paulo; foi entretanto identificada pelo autor deste artigo como sendo Ponta Grossa; bastou colocar a porta principal da igreja (hoje catedral), direcionada para o norte, como sempre foi, para solucionar qualquer dúvida, trata-se mesmo de Ponta Grossa; nesta inédita, aquarela, podemos constatar que vários terrenos localizados na colina da Ponta Grossa, estão cercados o que nos confirma que houve um loteamento e consequentemente, lucro econômico por parte do empreendedor, cabeça do movimento de fundação, o Sarg. Mór Miguel da Rocha Ferreira Carvalhais e talvez acompanhado de outros empreendedores, já que muitos moradores participaram da escolha do local. Não se tratou somente de um movimento cívico, mas também financeiro;

Está segunda aquarela, apesar de ter sido impressa em preto e branco é mais nítida que a primeira. Nela, no lado direito, aparece nitidamente a "Casa de Telha" e a igrejinha em louvor à Sta. Ana, mandada construir pelo cidadão Carlos José de Sant Ana; o tão famoso empório comercial e a igrejinha, como se pode ver, eram singelos e não se encontravam à margem do arroio, mas sim em uma parte mais elevada do terreno; ambas as construções estavam já em desuso no ano de 1.827 quando Debret passou pelo sul do Brasil; Não consta o tamanho desta segundo aquarela, que possivelmente foi elaborada também sobre papel e deve ter a medida similar à primeira.

Obra

O retrato pelas **lentes de um pintor francês**

Revendo toda a obra de Debret podemos afirmar que Ponta Grossa teve o privilégio de ter sido retratada por duas vezes pelo pintor francês. As transações imobiliárias no campo da Ponta Grossa, continuavam ativas em 26 de Novembro de 1.841, quando o Sargento Mor Miguel adquiriu de sua avó materna, a viúva Barbara Pedrosa, um pedaço de mato no campo da Ponta Grossa, cujos matos e suas confrontações são as seguintes, na linguagem da época: "principiando por uma vertente que serve de divisa das capueiras do Alferes Antonio Alves de Carvalho e descendo por esta abaixo até encontrar a barra de outro córrego que nasce da beira do campo da Ponta Grossa, subindo por este acima que corre a rumo Norte até sua vertente na beirada do dito campo da Ponta Grossa, ficando compreendido nessa confrontação e pertencente ao mesmo numa ilha de capueira que fica a par do mesmo mato e bem anexo ao supra dito campo da Ponta Grossa a qual pelo lado do norte serve de testada e divisas do mesmo mato que vendido tinha seguindo pela beira do campo a rumo nascente pouco mais ou menos até encontrar a vertente que divide as capueiras do Alferes Antonio, onde começa a primeira marcação"; Preço: trinta e dois mil Réis; no mesmo instrumento a vendedora roga aos seus herdeiros que a todo tempo fizessem a venda firme e valiosa como seu que fica sendo dele comprador de hoje para todo sempre e seus descendentes. A escritura foi lavrada pelo tabelião Joaquim Ribeiro Silva, na "Xacra" de Manoel Ferreira França, filho da vendedora e tio do comprador; Livro de Notas B, fis.60V. existente no Museu Campos Gerais de Ponta Grossa. O mencionado filho assina à rogo da vendedora que não sabia faze- lo. Barbara Antonia Pedrosa era mãe de Domingos Ferreira Pinto, o Mingote. Faleceu com 95 anos de idade em 1842; seu filho Mingote faleceu um ano após a mãe, em 1843.

PONTA GROSSA 200 anos

TORRE BLANCA 34 anos

Agradecemos a todos os clientes, parceiros e colaboradores que fazem parte dessa história.

Transformando imóveis em lares.

CRECI J-2421

TorreBlanca IMÓVEIS

34 anos

(42) **3228-4800**

R. Quinze de Novembro, 316

torreblanca.com.br

Do caminho das TROPAS À CIDADE

Ponta Grossa começou com o Caminho das Tropas, sendo elevada à vila em 1855. Sete anos depois foi reconhecida como cidade

Ponta Grossa começou com o Caminho das Tropas, sendo um importante trajeto. Por aqui, passavam os tropeiros levando os rebanhos de animais comprados do Sul e conduzidos para as províncias do Sudeste.

A primeira notícia de ocupação data de 1704, quando Pedro Taques de Almeida requereu uma sesmaria (lote de terras). O seu filho José Góis de Morais e seus cunhados tomaram posse das terras, trazendo empregados e animais. Formavam as sesmarias o Rio Verde, Itaiacoca, Pitangui, Carambeí e São João, locais onde surgiram as primeiras fazendas.

Os padres jesuítas receberam de José Góis parte das terras, onde construíram a Capela de Santa Bárbara.

Assim foram surgindo as fazendas às margens do Caminho das Tropas, com os tropeiros parando para descansar e se alimentar. Desses pousos surgiram os povoados em Ponta Grossa e Castro. O aumento da população implicou no surgimento do Bairro de Ponta Grossa, que pertencia a Castro.

O bairro cresceu e os moradores reivindicaram a criação de uma freguesia, justamente para ter mais autonomia. Assim, em 15 de setembro de 1823, Ponta Grossa foi elevada a freguesia.

A decisão sobre onde seria a sede da freguesia e a construção de uma capela em devoção a Senhora Sant'Ana envolve uma tradição. Como os fazendeiros não chegaram a um acordo – já que cada um queria perto da sua fazenda – decidiram soltar um casal de pombos e, onde eles pousassem, ali seria construída a capela (ponto hoje onde está localizada a Catedral de Ponta Grossa).

Em seu entorno começaram a ser construídas casas para moradia e comércio, sendo que em 1855, Ponta Grossa foi elevada a vila e, em 1862, a cidade. Em 1890 a população local correspondia a 4.700 habitantes.

A chegada da FERROVIA

Marco do desenvolvimento, a estrada de ferro colocou Ponta Grossa no cenário nacional, consolidando um crescimento comercial, cultural e social

O desenvolvimento de Ponta Grossa ganhou força entre o final do século XIX e início do XX com a chegada dos trilhos ferroviários. Nesse momento, duas estações ferroviárias foram construídas. A Estação Paraná foi inaugurada em 1894, a qual era o ponto final da Estrada de Ferro Paraná fazendo a ligação Paranaguá-Curitiba e Ponta Grossa.

A segunda estação foi construída entre 1899 e 1900 e ficou conhecida como Estação São Paulo-Rio Grande. Ponta Grossa e se tornou um importante entroncamento ferroviário.

Com a chegada do trem, Ponta Grossa se desenvolve comercialmente, culturalmente e socialmente. "Ponta Grossa se torna o maior município do interior do Paraná", afirma o historiador e professor, Niltonci Batista Chaves.

A ferrovia contribuiu para a chegada de imigrantes ucranianos, alemães, poloneses, italianos, espanhóis, austríacos, russos, sírios, libaneses, entre tantos outros, que aqui se instalaram e trabalharam para que a cidade se desenvolvesse. Porém, antes da chegada desses povos, estavam aqui os portugueses, indígenas e negros.

Estações

ESTAÇÃO PARANÁ ▸ foi inaugurada em 1894, servindo de ponto terminal da Estrada de Ferro Paraná, fazendo a ligação Paranaguá-Curitiba e Ponta Grossa. Era o ponto de embarque e desembarque de passageiros e servia para o transporte de cargas. O prédio foi tombado como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990.

ESTAÇÃO SÃO PAULO ▸ Rio Grande, conhecida como Estação Saudade, foi construída entre 1899 e 1900, justamente pela Estação Paraná não atender mais ao constante crescimento e movimento de passageiros e cargas. Destacou-se pelo seu porte e foi considerada uma estação de primeira classe. O prédio foi tombado, em 1990, como Patrimônio Cultural do Paraná. Atualmente abriga a unidade do Sesc Estação Saudade.

OS
200 ANOS
DE PONTA
GROSSA
DARIAM
UM BELO
FILME.

E com certeza ele seria exibido aqui.

Emoção, ação, aventura: a história dos 200 anos de Ponta Grossa daria um filme inesquecível. E que seria sucesso de bilheteria. Há 20 anos, acompanhamos o dia a dia de quem faz esta cidade ser tão especial, a sua gente.

Parabéns, Ponta Grossa, é um orgulho fazer parte desta história.

PALLADIUM 20
A VIDA PODE SER MAIS LEVE.
PONTA GROSSA - PARANÁ

Rua Ermelino de Leão, 703.
Olarias - Ponta Grossa - PR

@shoppingpalladiumpg

(42) 9 99570565

Praça dos Bichos
UM ZOOLÓGICO NA NOVA RÚSSIA

Praça Getúlio Vargas é conhecida popularmente como a Praça dos Bichos. Atrativo na cidade por muitos anos, zoológico foi desativado na década 70

Uma praça e vários nomes. A Praça Getúlio Vargas, no bairro da Nova Rússia, é conhecida pela população como Praça dos Bichos, mas antes de ganhar estas duas denominações se chamava Bernadete Moreira Garces (década de 1930). A denominação de Getúlio Vargas aconteceu em 1956, conforme relatado no artigo acadêmico com o título "Praça Getúlio Vargas – Importante Espaço Público De Convívio Social Em Ponta Grossa-PR", de Joel Zubek da Rosa e Maria Aparecida de Oliveira Hinsching, sua orientadora na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

O estudante cita que "os significativos desenvolvimentos das atividades comerciais e o destaque na localização do bairro de Nova Rússia, aliados as necessidades da criação de um espaço para o desenvolvimento educacional e cultural por parte dos cidadãos ponta-grossenses, foram decisivos para a implantação do Jardim Zoológico e Botânico municipal na praça".

Em 1953 a praça passou a abrigar o Jardim Zoológico e Botânico de Ponta Grossa. O espaço abrigava jaulas, dois viveiros, sendo um para aves e outro para macacos, e um lago artificial para peixes e tartarugas. O leão, rei da selva, era famoso por seu rugido.

Com o desenvolvimento do bairro foram inauguradas várias empresas e até mesmo um colégio bem na frente da praça, assim como o Hospital Bom Jesus que abrigava, inclusive, uma maternidade.

Por questões até mesmo sanitárias, o zoológico começou a ser desativado ainda na década de 1970, com parte dos animais sendo transferidos para o zoológico de Curitiba e alguns para o Parque Vila Velha.

A remodelação da área de lazer

Neste mesmo artigo, Joel Zubek da Rosa ressalta que com a a desativação do zoológico a praça começou a ser remodelada. "Essa mudança na função do espaço ocasionou alterações nas estruturas físicas e nas atividades socioculturais. Foram introduzidas atividades esportivas, com a instalação do ginásio de esportes Zucão, e área de recreação com parquinho para as crianças e uma quantidade significava de árvores que realçaram qualidade ambiental e o uso da praça. Atualmente a Praça Getúlio Vargas está proporcionando espaço de convivência com a Fundação do Idoso, onde dispõem de estruturas de atendimento social ao idoso, piscina, salão de festas, biblioteca, espaço de jogos, academia para os idosos, além da Unidade de saúde existente desde a década de 50, e que atualmente atende pessoas da terceira idade", assinala Zubek da Rosa.

Monumentos

Um espaço com inúmeras simbologias

Assim que foi inaugurado, o Jardim Zoológico e Botânico de Ponta Grossa impactou em mudanças na própria Praça Getúlio Vargas. Segundo Joel Zubek da Rosa, em seu artigo acadêmico, a implantação desse jardim impactou também nas construções físicas de acessibilidade, como um ponto de ônibus, um dos mais antigos da cidade que foi construído em um estilo arquitetônico diferenciado dos outros. No espaço existem os monumentos como um Busto do Presidente Getúlio Vargas com a "Carta Testamento do Presidente de 24 de agosto de 1954" e uma cuia de chimarrão em homenagem ao presidente Vargas".

Celebração dos 200 Anos de Ponta Grossa:

Uma História que traz um **mundo de oportunidades**

Em meio às comemorações dos 200 anos de Ponta Grossa, celebramos não apenas um marco temporal, mas um legado de progresso e de crescimento norteados pela inovação rumo ao futuro.

Nesta jornada histórica, a Tetra Pak sente um orgulho imenso em ser parte ativa desse desenvolvimento. Há anos, nossa fábrica tem sido um pilar de parceria e comprometimento com Ponta Grossa e sua comunidade. É com grande alegria que compartilhamos dessa história, pois nossa união contribui para a construção de um amanhã sólido e promissor.

Olhamos para trás com gratidão e para frente com entusiasmo durante este bicentenário. Celebramos não apenas o passado, mas também a conexão que construímos e fortalecemos a cada dia, sempre mantendo o foco em nosso propósito de proteger as pessoas, os alimentos e o planeta.

Tetra Pak®
PROTEGE O QUE É BOM

Uma referência DO UNIVERSO CULTURAL EM PONTA GROSSA

A partir da virada dos séculos XIX e XX, a cidade passou a contar com jornais, cine-teatros, clubes sociais, bandas, além de outros atrativos para a sociedade

As ferrovias também tiveram um papel fundamental no cenário cultural de Ponta Grossa ao propiciar a chegada, na cidade, de pessoas de diversos lugares, com formações e áreas distintas. Vieram médicos, professores, escritores, músicos, artistas, artesãos, operários, entre muitos outros, de várias etnias.

A partir da virada dos séculos XIX e XX, a cidade passou a contar com jornais, cine-teatros, clubes sociais, bandas, além de outros atrativos para a sociedade.

Entre os clubes literários e recreativos que surgiram no final do século XIX estavam o 13 de Maio, Renascença, Polonesa, Germânia, Sírio Libanês e os Campos Gerais. Já no início do século XX, o Dante Alighieri, entre tantos outros.

Essa importância cultural é destacada pelo professor e historiador, Niltonci Batista Chaves. "Italianos, russos-alemães, alemães, sírios, estiveram muito presentes nesse universo cultural. Ponta Grossa, no começo do século XX, tem clubes sociais e literários, centro livre pensador, centro anticlerical, núcleos socialistas, círculos socialistas, rinque de patinação, disputas de tênis, luta de boxe, campeonatos de tênis e de futebol e cinema", observa.

Entre os anos 20 a 50, a cidade passa pela fase das jazz bands. "Ponta Grossa sempre foi uma cidade com uma cultura muito forte", destaca o historiador.

Entre os teatros e cinemas, Ponta Grossa registrou o Cine-Teatro Santana (o primeiro teatro da cidade, construído em 1874), Cine Recreio (1906), Teatro Éden (entre 1931 e início da década de 40), Cine Renascença (1911), Cine Império (em 1939), Cine-Teatro pera (1950) e Cine Inajá (1966).

Cine-Teatro Ópera está no mesmo endereço desde à década de 1950

Cine Império, na década de 1930, se constituiu em ponto de referência para a cidade

Um imóvel para PRESERVAR A MEMÓRIA DE PG

Casa da Memória é responsável pela guarda, conservação, organização e disponibilização de um acervo variado

Uma verdadeira guardiã das histórias de Ponta Grossa. Assim pode ser definida a Casa da Memória Paraná (CMPR). Criada em 1995 como um centro de documentação, a Casa é responsável pela guarda, conservação, organização e disponibilização de um acervo variado, composto por milhares de unidades, que vão de fotos, jornais, carteira de trabalho, documento de identidade, projetos arquitetônicos, peças tridimensionais que remetem à ferrovia (emprestados ao Museu da Ferrovia/Sesc), entre inúmeros outros documentos históricos.

Na Casa da Memória é possível fazer pesquisas e conhecer a história da cidade e dos Campos Gerais, através do acervo que lá está e pertence à Secretaria Municipal de Cultura. Estão catalogadas edições dos jornais do início do século XX até os principais periódicos que circulam atualmente na cidade, como o Jornal da Manhã.

Já o acervo documental exibe documentos do poder público desde o Brasil Império, mais especificamente a partir de 1860. O livro dos alunos e a presença da Escola Ferroviária Tibúrcio Cavalcanti também estão bem guardados. Há ainda documentos de entidades econômicas e comerciais com históricos e livros contábeis, como por exemplo da Padaria Voigt (Glória) e da Casa Progresso. No acervo de Plantas Arquitetônicas estão mais de 7 mil plantas de projetos de imóveis de Ponta Grossa, desde as décadas de 1910 até 1980.

Mas, talvez, o que mais chame a atenção são as fotografias. São aproximadamente 45 mil negativos de chapa de vidro do Foto Bianchi. "O Fundo Foto Bianchi nasce a partir da fotografia Bianchi, que era o estúdio de fotografia que existia aqui na cidade", explica o historiador, Eduardo Terleski. São fotos desde a década de 1910, registros feitos por três gerações de fotógrafos: Luís, Raul e Rauly Bianchi. O Fundo foi comprado em 2001 pela Prefeitura de Ponta Grossa.

A foto mais antiga na Casa da Memória é a do lançamento da pedra fundamental da construção do Hospital de Caridade/Santa Casa de Ponta Grossa, datada de 1909, do Fundo de Foto Bianchi.

Além disso, o acervo fotográfico em papel conta com aproximadamente 4.500 fotos catalogadas e em torno de 1.000 ainda não catalogadas. São materiais de diversos fotógrafos, sendo registros de famílias (inclusive da Família de Henrique Thielen, fundador da Cervejaria Adriática), casamentos, carnavais, igrejas, praças, eventos da Prefeitura de Ponta Grossa, entre outros. A Casa da Memória está localizada ao lado da Mansão Vila Hilda, mas nasceu no prédio da Estação Paraná.

Ponta Grossa 200 anos

Em 2023, a cidade de Ponta Grossa completa **200 anos** de história e nós temos muito orgulho em fazer parte deste legado. Desde o início de nossa trajetória, há **mais de 15 anos**, nosso compromisso sempre foi com a qualidade e o atendimento personalizado aos nossos clientes. Por isso, reafirmamos nosso compromisso com os ponta-grossenses, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social. **Parabéns Ponta Grossa pelos seus 200 anos! Estamos honrados em fazer parte dessa história.**

CURITIBA - PR
Av. Cândido de Abreu, 469 - 10º Andar, Centro Cívico
42.3028-6368 | 42.3028-6367

PONTA GROSSA - PR
Rua Prefeito Brasílio Ribas, 225 - Centro
42.3028-6368 | 42.3028-6367

TELÊMACO BORBA - PR
Av. Chanceler Horácio Laffer, 943
42.3028-6368 | 42.3028-6367

- Planejamento tributário
- Simples nacional
- Abertura de empresa
- Terceirização de RH
- Auditoria contábil
- Análise de balanço

GFA Fogaça Contabilidade

Antigo Fórum Estadual de Ponta Grossa, hoje sede do Museu Campos Gerais da UEPG

O passado ATRAVÉS DOS MUSEUS

Primeiro Fórum de Ponta Grossa foi cedido ao Museu Campos Gerais, com fundação datada em 15 de setembro de 1950

Muito mais que um lugar para preservar a memória e cultura de um povo, os museus propiciam uma reflexão sobre o passado e o entendimento do presente. No ano em que completa 200 anos, Ponta Grossa celebra a cultura com museus que guardam e preservam a riqueza através de seus acervos.

O Museu Campos Gerais foi fundado em 15 de setembro de 1950, em comemoração ao aniversário de Ponta Grossa. A ideia de fundar o museu começou com um grupo de intelectuais que se reunia no Centro Cultural Euclides da Cunha, justamente para discutir a cidade culturalmente. O núcleo reunia professores, jornalistas, advogados, médicos, padres, farmacêuticos, militares, músicos, entre outros profissionais. Eram homens, letrados e brancos, o que para o professor e historiador Niltonci Batista Chaves, demonstra o grau de conservadorismo. O Centro Cultural foi criado em 1948, e teve a participação do professor Farias Antônio Michaele, promotor da reunião para criação do museu histórico.

Dois anos depois de criado o Centro Cultural, foi inaugurada a Faculdade de Filosofia de Ponta Grossa (Fafi) e parte dos integrantes do Centro passou para o corpo docente da instituição de ensino e acabou propondo que o museu fosse cedido para a faculdade. Em 1969, foi criada, por decreto estadual, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a mesma incorporou a estrutura da faculdade e o museu.

Em 1983, o museu foi estruturado no prédio histórico do primeiro Fórum da cidade, que foi repassado pelo poder judiciário para a UEPG, recebendo a denominação de Museu Campos Gerais.

Até 2003, o museu funcionou nesse prédio, sendo transferido para imóvel na mesma quadra por conta das condições de conservação do imóvel. Futuramente, o acervo deverá voltar para o prédio originário que está sendo reformado. "Hoje o museu, como museu universitário, cumpre um papel muito importante de ser o guardião da memória de Ponta Grossa", destaca o historiado e professor Niltonci Chaves.

Raros e valiosos

Época Acervo tem 8 mil peças

Caracterizado pela exposição cultural e histórica, bastante variada e de forma gratuita, o Museu Época possui em seu acervo mais de 8 mil peças, algumas datadas do ano de 1700. São raridades que retratam a história de várias regiões do Brasil, mantendo conservadas coleções de moedas, armas, fotografias, rádios, espadas de guerras, além de telefones, móveis e outros objetos com rico valor histórico e cultural.
A casa onde o Museu está instalado data do século passado, por volta de 1880, e é marcada pelo estilo arquitetônico "Art Noveau". Enquanto estava aberto, recebia cerca de 10 mil visitantes todos os anos, incluindo a participação de alunos de várias escolas municipais e estaduais. O Museu Época está localizado na região da Catedral Sant'Ana, na praça Roosevelt, 56 - em frente ao Colégio Senador Correia.
Aristides Spósito morreu aos 80 anos em julho de 2019. Ele foi proprietário do estabelecimento por mais de 40 anos e responsável pelo Museu há pelo menos 16 anos. Todo o acervo será transferido para a Vila Hilda, segundo a Prefeitura.

Visitantes observam acervo do Museu Época

Prédio histórico do Museu Época, em Ponta Grossa

Dois séculos de progresso,
inovação e desenvolvimento.

Vamos, lado a lado, abrir
novas portas para um futuro
de prosperidade.

Parabéns,
Ponta Grossa!

Juntos, nossa história já atingiu grandes marcos.

10
anos de atuação

3,8 mil
unidades entregues

12
empreendimentos na cidade

1 a cada 30
ponta-grossenses mora em um Prestes

+R$ 3,8 mi
investidos em EIV na cidade
Estudo de Impacto de Vizinhança

PRESTES.COM

Prestes

Os primeiros BAIRROS

A partir da década de 1920, o desenvolvimento urbano teve origem de três pontos: Uvaranas, Oficinas e Nova Rússia

A chegada da linha férrea em Ponta Grossa propiciou a vinda de imigrantes de diversas etnias. A cidade, até então, era uma pequena vila, com as casas de moradia e comercial concentradas na região central. A população local em 1890 era de 4.774 habitantes.

Inicialmente, a ocupação compreendia o cruzamento da rua Balduíno Taques com a Avenida Vicente Machado, seguindo em direção à Catedral e chegando na região onde hoje é o Terminal Central de Transporte Coletivo.

A partir de 1920, o desenvolvimento urbano se dá a partir de três espigões, considerados os pontos mais altos em termos de relevo: Uvaranas (se desenvolveu o bairro militar), Oficinas (a vila ferroviária) e Nova Rússia (a colônia de eslavos). "A partir desse núcleo central, Uvaranas, Oficinas e a Nova Rússia se tem a estruturação a partir da qual a cidade vai se desenvolver e aí vão surgindo os outros bairros que farão a ligação entre esses espigões", observa o professor e historiador Niltonci Batista Chaves.

As professoras Carmencita de Holleben Mello Ditzel e Cicilian Luiza L wen Sahr, descrevem no livro Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais, que, a partir de 1930, a expansão da cidade segue para o bairro rfãs, Ronda e Nova Rússia, sendo que esse último, a partir de 1940, começa a receber os estabelecimentos comerciais, a exemplo da Metalúrgica Schiffer. Nessa época, a população somava 38.417 habitantes.

Rua Augusto Ribas, uma das mais tradicionais de Ponta Grossa

Comemoração de Carnaval nas ruas centrais de Ponta Grossa

Vista de Uvaranas; no alto a torre da Igreijinha

Igreja do Rosário e ao lado o Colégio Regente Feijó

Praça João Pessoa, na região do Quadriláterio Histórico de Ponta Grossa

Desde 2010 fazendo parte do **crescimento** dos Campos Gerais.

Condomínio industrial e logístico com **localização estratégica.**

MAIS DE
97.000m²

12m PÉ DIREITO

CAPACIDADE DE CARGA DE ATÉ **8** TON/M²

PISO **PROTENDIDO**

BR 376 - 501 km+800m | Distrito Industrial | Ponta Grossa PR

cielog.com.br

EXECUÇÃO

SAVISKI
PRÉ FABRICADOS E ESTRUTURAS METÁLICAS

cielog
CENTRO INDUSTRIAL E LOGÍSTICO

O surgimento DE UM GRANDE POLO COMERCIAL

O transporte de cargas através da ferrovia propiciou o surgimento de grandes casas comerciais atacadistas em Ponta Grossa

Além de propiciar a vinda dos primeiros imigrantes para Ponta Grossa, a linha férrea teve um papel fundamental no desenvolvimento comercial. O transporte de cargas através da ferrovia impactou no surgimento das grandes casas comerciais atacadistas na cidade, as quais abasteciam também os mercados interioranos, posicionando Ponta Grossa como grande polo comercial.

Nos primeiros anos do século XX, se destacaram comercialmente as casas Juca Pedro, Osternack, Lange, Xavier & Cia., Justus & Cia., João Hoffmann, Vicente Motti & Filho, entre outras. Em 1920, com uma população de 20.171 moradores, a cidade abrigava mais de 50 estabelecimentos atacadistas no ramo de secos e molhados.

"O visual desses empreendimentos era invariavelmente marcado pela grande quantidade e variedade de produtos expostos em prateleiras, sacos de estopa ou caixas de madeira", explica o historiador e professor, Niltonci Batista Chaves.

A mercadoria ficava à mostra, enroscada nas paredes, empilhada ou disposta lado a lado. Os comerciantes conheciam os seus fregueses e, diferente das negociações atuais, naquela época havia o empenho da palavra e da anotação nos cadernos, as famosas cadernetas.

"Com o passar do tempo, e em função das mudanças estruturais na história local e nacional, muitas dessas casas comerciais varejistas e atacadistas desapareceram. Algumas, porém, ganharam renovadas feições e se adequaram aos novos tempos", relata o historiador.

Até a década de 1970, os moradores contavam com dois importantes supermercados: Tuma e Chama, ambos despontaram como símbolos da modernidade, trazendo um novo modelo comercial, onde os espaços físicos passaram a ser ordenados em seções e os produtos embalados e diferenciados por marcas.

"Como a história é dinâmica, nas últimas décadas, salvo raras exceções, os supermercados locais perderam fôlego. Certamente as gerações mais novas pouco ou nada sabem o papel que, durante décadas, o Tuma e o Chama ocuparam no comércio ponta-grossense", destaca Niltonci.

Desde a década de 1980, o que se observa é o predomínio das grandes redes internacionais como o Carrefour e o Walmart, por exemplo. "O supermercado Tuma exemplifica bem todo o processo. Originalmente uma casa comercial do início dos Novecentos, adequou-se às mudanças nos meados do século tornando-se um pujante supermercado que chegou a contar com algumas filiais esparramadas pela cidade. Após décadas de predomínio no âmbito local, desapareceu sufocado pelo maior poder econômico e pelo sistema administrativo mais eficiente das grandes redes supermercadistas", conta o historiador.

Comércio de Ponta Grossa foi se destacando ao longo dos anos

Casa dos Relógios funcionava na avenida Vicente Machado

As Casas Pernambucans se destacava no comércio local

Antigo barracão de cargas ficava junto da estação

História

Uma rua para OS PEDESTRES

Rua Coronel Cláudio foi transformado em calçadão no começo da década de 1990

Em 1992, uma das principais vias comerciais de Ponta Grossa, foi transformada em calçadão. A rua Coronel Cláudio passou a ser exclusiva para a circulação de pedestres e até os dias atuais é o único calçadão que a cidade possui. É o endereço de muitas lojas, de diversos ramos de atividade, inclusive algumas delas importantes redes do varejo nacional.

Em 2009, o calçadão passou por uma revitalização, marcada pela retirada da fiação elétrica aérea e ordenamento e disciplina para a publicidade externa.

O passeio também ganhou piso tátil para os deficientes visuais e rampas, lixeiras em vários pontos e postes de iluminação no estilo Republicano, com lâmpadas modernas e econômicas.

Rua Coronel Cláudio permitia o trânsito de veículos leves e pesados até o início da década de 1990

Vista da rua Coronel Cláudio esquina com a Bonifácio Vilela

PARABÉNS PELOS 200 ANOS
DE HISTÓRIA, PONTA GROSSA!

A TRANSPORTADORA PRIMO, EM NOME DE TODOS OS SEUS COLABORADORES, PARABENIZA ESSA CIDADE QUE HONRA SEU PASSADO E SEGUE EM FRENTE CONSTRUINDO UM FUTURO BRILHANTE! CIDADE QUE SE DESTACA POR SEU PROGRESSO, CULTURA, POPULAÇÃO E BELEZAS NATURAIS! A TRANSPORTADORA PRIMO TEM ORGULHO EM FAZER PARTE DESSA HISTÓRIA DESDE O ANO DE 1969! E SEGUIMOS JUNTOS EM BUSCA DO SUCESSO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EMPREENDEDORISMO!

TRANSPRIMO

Visitas ilustres a PONTA GROSSA

Ao longo da história, a cidade recebeu a visita de figuras importantes na política, como D. Pedro II. Outros presidenciáveis também passaram pelo município

A estrada de ferro possibilitou a vinda de figuras ilustres a Ponta Grossa. Em maio de 1880, D. Pedro II visitou a cidade e ficou hospedado na casa do Major Domingos Ferreira Pinto, o qual, naquele mesmo ano, recebeu o título de Barão de Guaraúna. O casarão ficava próximo da Catedral. Em 1930, Ponta Grossa recebeu Getúlio Vargas. Na época, acontecia a revolução liderada pelos estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul.

Duas semanas antes de renunciar o poder, em 1961, Jânio Quadros esteve no Paraná e passou por Ponta Grossa. Entre os presidenciáveis que ao longo dos anos passaram pela cidade estão também Humberto Alencar Castelo Branco, Ernesto Geisel, Fernando Collor de Mello, Dilma Rousseff e Jair Bolsonaro.

Em 1930 Getúlio Vargas foi recebido pela população de Ponta Grossa com grande festa

Em visita ao Paraná, Jânio Quadros passou por Ponta Grossa em 1961

DAJU 40 anos
A maior variedade do Brasil.
Mais de 100 MIL produtos
Casa com sua casa
São 40 anos de história.
A loja mais completa do Brasil, com produtos de qualidade para você e sua casa.
Jhaeme
WhatsApp Ofertas
Cadastre-se e receba as melhores promoções e novidades pelo WhatsApp
(42) 98807-0287
Compre online: www.daju.com.br
@daju.oficial
41 3302 3700
41 99108 3815
Segunda a Sábado: 09h às 22h
Domingos e feriados: 10h às 20h
Rua Emelino Leão, 1431

História

Supermercados Tozetto
O SURGIMENTO DE UMA GRANDE REDE

Empreendedor começou sua história em Ponta Grossa como um pequeno armazém na década de 1950 e se transformou numa grande rede

Fundado em 1951, o Tozetto iniciou suas atividades através de Domingos Tozetto, como um pequeno armazém de secos e molhados. Em 1973, o armazém se transformou em um supermercado e, após a ampliação da loja Estrela, em 1986, a unidade passou a com 7800 metros quadrados de área construída e 2.200 metros quadrados de área de vendas.

Em 1994, foi inaugurada a segunda loja Tozetto, no bairro Jardim Carvalho, com 15.000 metros quadrados de área construída e 4.000 metros quadrados de área de vendas. O crescimento e desenvolvimento seguiu e em 2003 foi inaugurada a filial Oficinas, um empreendimento com 15.000 metros quadrados de área construída e 4.500 metros quadrados de área de vendas.

Seis anos depois, em abril de 2009, entrou em funcionamento a quarta loja, no bairro Uvaranas. Com 20.000 metros quadrados de área construída e 4.000 metros quadrados de área de vendas.

Em abril de 2014, a Nova Rússia foi beneficiada com a quinta loja. São 19.332 metros quadrados de área construída e 3.676 metros quadrados de área de vendas.

Em 2023, o grupo inaugurou a sexta loja, porém, dessa vez, na cidade vizinha, em Castro. É a primeira unidade fora de Ponta Grossa.

> Foram momentos que transformaram o nosso País
>
> **Cesár Tozetto**
> Empresário

A trajetória **de sucesso**

César Tozetto lembra que a história começou com o seu avô Domingos, antes mesmo de 1951. "Meu avô montou o armazém de secos e molhados, arrendou-o e pegou de volta em 1951", explica. O CNPJ atual é o mesmo da fundação da empresa, a qual enfrentou as várias transformações vivenciadas pelo varejo ao longo desses anos, entre elas os planos econômicos, a inflação, o tabelamento das mercadorias, o congelamento de preços, entre muitas outras situações que não foram entendidas por muitas empresas, as quais resolveram mudar o ramo de atividade ou fechar as portas. "Foram momentos que transformaram o nosso País", observa César, que é empresário do ramo supermercadista.

Para ele, as dificuldades sempre existiram, lembrando que na época do avô as mais comuns eram a falta de capital, escassez de produtos à venda, baixo número de clientes, além de todos serem de seco e molhado. Em contrapartida, hoje, segundo ele, a competição é com as multinacionais e os fundos que compraram as empresas, a tecnologia, a complexidade das relações tributárias e trabalhistas, as normas ambientais e do consumidor, "então precisa estar muito estruturado".

Para entender como será a relação consumo x consumidor no futuro, César revela que participa de feiras e palestras. "É preciso estar antenado nisso, fazendo investimento constante, mantendo a qualidade do atendimento para um consumidor cada vez mais exigente e buscando fornecedores mais profissionais para atender a essa demanda", diz. E tudo isso, conforme ele, aliado à preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade.

E ao falar em fornecedores, César revela que hoje o Tozetto conta com quase 600 fornecedores locais, entre os quais muitos vendiam para o seu avô e depois para o seu pai, através dos seus antecessores. A empresa pretende chegar nos próximos dez anos com inovação, investimento e observando o mercado para satisfazer o consumidor que tem prestigiado a empresa ao longo desses 70 anos.

Feliz Aniversário, Ponta Grossa!

Há **200 anos** fazendo parte
da história do país.

Para as Óticas Diniz, é um privilégio fazer um pouquinho de parte dessa história. Esperamos chegar nessa idade tão bem quanto essa cidade maravilhosa.
E que venham mais 200 anos!

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Comemorem muito!
O aniversário é da cidade, mas poder caminhar junto com vocês é um presente que a gente ganha todos os dias.

ÓTICAS DINIZ
Pra ver você feliz.

De capela à Catedral NASCE A MATRIZ

Com a criação da Diocese, em 1926, a Matriz de Sant'Ana foi elevada à categoria de Catedral

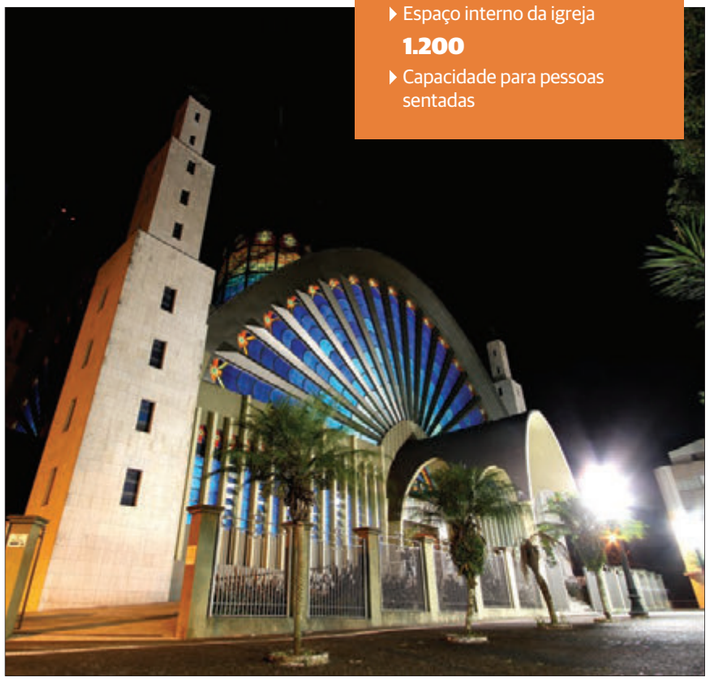
A história da Catedral tem início em setembro de 1823, quando Ponta Grossa foi elevada a freguesia e D. Pedro I criou a Paróquia dedicada a Santana. Nessa época, as manifestações religiosas aconteciam na Casa de Telha – hoje bairro Vila Vilela – porque a Capela Santa Bárbara era considerada distante pela população.

Por ocasião da elevação, foi construída uma tosca capela, em madeira, para servir como sede da igreja da freguesia. "A Catedral nasce junto com Ponta Grossa; então se hoje Ponta Grossa faz 200 anos, a igreja Catedral também está fazendo os seus 200 anos", afirma a historiadora Marcia Dropa.

Por volta de 1863, houve a necessidade de se construir uma igreja maior para receber os fiéis, a qual novamente ficou pequena diante do movimento populacional. Em meados de 1923 (historiadores divergem sobre a data), a matriz foi novamente inaugurada, com o projeto assinado pelo italiano Nicolau Ferigotti.

Com a criação da Diocese, em 1926, a Matriz de Santana foi então elevada à categoria de Catedral. "Em 1976 começaram a surgir os boatos de demolição dessa Catedral", lembra a historiadora. Em 1978, quando o bispo era Dom Geraldo Pellanda, após análise de projetos e consultas, a Catedral foi demolida e construída a atual, com traços da modernidade.

A historiadora lembra sobre a tradição da festa, em 26 de julho, em homenagem a Senhora Santana, mãe de Maria, que antigamente reunia muitas pessoas. "A Catedral e a Praça Marechal Floriano Peixoto é o coração histórico, a veia pulsante da história de Ponta Grossa", finaliza.



Curiosidade

61,9 metros

é a altura da igreja entre o nível da Praça Marechal Floriano Peixoto até o ponto alto da Cruz;

3.650 m²

- É a área do subsolo e abriga o ossário, os banheiros, o museu e o estacionamento;

R$ 4 milhões

- Foi o investimento durante o processo construtivo da nova Catedral

2.250 metros

- Espaço interno da igreja

1.200

- Capacidade para pessoas sentadas

Criação da Diocese EVENTO MARCANTE PARA CIDADE

Na época, só existia um bispo e uma diocese em todo o Paraná, a de Curitiba. Ponta Grossa ser elevada foi um grande acontecimento

Em 10 de maio de 1926 foi criada a Diocese de Ponta Grossa, um grande marco para a cidade. Na época, só existia um bispo e uma Diocese em todo o Paraná, a de Curitiba. "Evidentemente, Ponta Grossa ser elevada à Diocese (junto com Jacarezinho e a Prelazia missionária de Foz do Iguaçu) foi um grande acontecimento. Reconhecimento de que, na época, Ponta Grossa não só era a mais importante cidade do interior do Estado, mas também para a Igreja Católica uma cidade e região de grande vitalidade espiritual", afirma Dom Sérgio Arthur Braschi, atual bispo.

Mais de 100 anos após a construção da Paróquia Sant'Ana, em 1926, a mesma foi escolhida pelo Papa Pio XI para ser a Catedral da nova Diocese. A construção da atual Catedral durou praticamente 30 anos. "Teve início em 17 de maio de 1979 e só foi terminada com a cerimônia da Dedicação, feita pelo Núncio Apostólico no Brasil, aos 23 de julho de 2009", lembra o bispo. Atualmente é realizada apenas a manutenção periódica do imóvel.

Devoção

Santa'Ana foi escolhida para ser nova Catedral

AssCom Diocese Ponta Grossa

Para o bispo, nesses 200 anos de história, tanto a comunidade católica da Paróquia Senhora Sant'Ana como a própria cidade têm experimentado um crescimento extraordinário. "Como Bispo diocesano nesses 20 anos, percebo uma transformação admirável, no aumento da população, beleza e importância da cidade que oferece possibilidade de emprego na indústria, comércio, serviços e agricultura pujante", diz. Ele completa observando que "a presença e atuação da comunidade católica tem ajudado a fazer crescer o espírito de fraternidade, respeito a todas as religiões e entidades da sociedade civil, e acolhida dos migrantes que chegam em busca de uma vida melhor. Como diz o tema do próximo Sínodo, em outubro, "Comunhão, Participação e Missão". É o que desejo para todos, em nossa cidade e em toda a Diocese".

PONTA Grossa

200 anos

A Rede Sagrada Família parabeniza
Ponta Grossa pelos seus 200 anos!

FASF
FACULDADE SAGRADA FAMÍLIA

COLÉGIO Sagrada FAMÍLIA

fasf.com.br | sagradaonline.com.br

Colégio Sagrada Família vibra com 200 anos de PG

Parceria de sucesso. Essas palavras definem o que o município de Ponta Grossa e o Colégio Sagrada Família vêm construindo no decorrer de suas histórias. Inúmeros ponta-grossenses se formaram na instituição de ensino e, que hoje, contribuem para o crescimento da 'Princesa dos Campos Gerais.' E, neste ano, mais do que especial, essa parceria é renovada: são 90 anos de Sagrada Família e mais 200 anos de Ponta Grossa.

Em todo esse período, contribuímos de forma positiva com inúmeras histórias. Desde 1933, vidas foram transformadas a partir dos valores éticos que tornaram o Colégio Sagrada Família referência em educação. Noventa, 200 e tantos outros anos que virão, essa parceria seguirá forte. Sempre em prol de um mesmo objetivo: fazer de Ponta Grossa um município melhor. Feliz aniversário, Ponta Grossa! São os sinceros votos do Colégio Sagrada Família.

Educação
O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DAS IGREJAS

Entre os primeiros colégios católicos estão o São Luiz, o Sant'Ana e o Sagrada Família

Os primeiros colégios privados de Ponta Grossa nasceram sob a influência da Igreja. A força eclesiástica foi exercida a partir do início do século XX, com a fundação do Colégio São Luís, através do Padre João Lux. Inicialmente, o Colégio funcionou no prédio localizado na rua Senador Pinheiro Machado (hoje Colégio Sant'Ana).

Posteriormente, por volta de 1905, chegaram na cidade as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, que assumem a direção da Escola Paroquial, que passou a se chamar Colégio Sant' Ana. Inicialmente, o Sant'Ana funcionou no imóvel localizado em frente à Praça Barão do Rio Branco, que foi vendido às Servas por Emílio Fiscardi.

Em 1906, com a fundação de uma escola somente para meninos, sob a direção dos padres da Sociedade do Verbo Divino, as Irmãs assumiram somente o ensino para as meninas. Em 1950, as Irmãs Missionárias firmaram um acordo com a congregação do Padre Jansen para trocar os prédios de suas escolas. Assim o Colégio São Luis passou a funcionar no edifício da Praça Barão do Rio Branco, enquanto o Sant'Ana na rua Senador Pinheiro Machado.

A historiadora Márcia Dropa destaca que é a partir do século XX que se dá também a inauguração dos Colégios Sagrada Família, São José, São Sebastião (hoje Sagrado Coração de Jesus), bem como a chegada dos Seminários Verbo Divino, São José e dos Redentoristas.

Mas foi em 1912, que Ponta Grossa recebeu uma instituição pública, chamada de Segunda Escola do Paraná. O nome se deve justamente por se tratar da segunda escola pública do interior do Paraná, vindo a se chamar, mais tarde, de Colégio Estadual Senador Correia. O Senador Correia está localizado no mesmo endereço desde a sua fundação, na área central da cidade.

Segundo a historiadora, as escolas isoladas municipais se fortalecem a partir de 1920. A partir daí passam a funcionar também a Escola Normal de Ponta Grossa e mais tarde o Colégio Regente Feijó.

Colégio Sant'Ana das Irmãs Servas do Espírito Santo ocupou inicialmente o prédio do então São Luiz

Colégio São Luiz ocupou inicialmente as instalações de onde hoje está o Sant"Ana

Chegada do Colégio Sagrada Família a partir do século XX

VESTIBULAR

INSCRIÇÕES

De 01 de setembro
a 05 de outubro de 2023

cps.uepg.br

UEPG É PRA VOCÊ ;)

#uepgpravocê #uepgpramim

Acesse com um leitor QR Code e saiba mais!

Escaneie o QR e conheça os

CURSOS PRESENCIAIS

ou acesse http://u.uepg.br/cibv

- Administração
- Administração - Comércio Exterior
- Agronomia
- Bacharelado em Ciências Biológicas
- Bacharelado em Educação Física
- Bacharelado em Física
- Bacharelado em Geografia
- Bacharelado em História
- Bacharelado em Matemática Aplicada
- Bacharelado em Química Tecnológica
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Direito
- Enfermagem
- Engenharia Civil
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Materiais
- Engenharia de Software
- Farmácia
- Jornalismo
- Licenciatura em Artes Visuais
- Licenciatura em Ciências Biológicas
- Licenciatura em Educação Física
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Geografia
- Licenciatura em História
- Licenciatura em Letras
- Licenciatura em Matemática
- Licenciatura em Música
- Licenciatura em Química
- Medicina
- Odontologia
- Licenciatura em Pedagogia
- Serviço Social
- Turismo
- Zootecnia

UEPG Universidade Estadual de Ponta Grossa

@oficialuepg

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

UEPG: uma universidade QUE NASCE DA VONTADE DA SOCIEDADE

Instituição não nasceu do projeto de um prefeito, de um governador ou de um governo. Advogado e poeta Alvaro Augusto da Cunha Rocha foi o primeiro reitor

A história da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) começa bem antes da sua criação oficial, em 6 de novembro de 1969, pelo Governo do Paraná. Aquela que se tornaria uma das mais importantes instituições de ensino superior do Estado no futuro, teve início com faculdades estaduais que funcionavam isoladamente

A UEPG é resultado da incorporação das Faculdades Estaduais de Filosofia, Ciências e Letras; Farmácia e Odontologia; Direito; Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa.

Aquela época, conforme relembra o reitor Miguel Sanches Neto, o grande desafio foi centralizar a administração das quatro faculdades, para que a Universidade conquistasse unidade política. "Para isso, foi escolhido o advogado e poeta Alvaro Augusto da Cunha Rocha como primeiro reitor, um intelectual que representava o papel progressista da nova entidade".

A partir desta data, diz Sanches, grupos diversos se põem a construir a rotina administrativa de fundação de uma identidade universitária, assumindo fortemente a sua função extensionista, de impacto sobre a comunidade, como primeira grande marca. "No campo da graduação, novos cursos serão sistematicamente ofertados, diversificando o perfil da UEPG, que acompanha as áreas imprescindíveis para o desenvolvimento da região", detalha.

Com o passar dos anos e através da reivindicação da sociedade as faculdades passam a integrar a universidade. "A UEPG não nasceu do projeto de um prefeito, de um governador, de um governo. Ela nasceu da organização da sociedade. A sociedade se organizou e reivindicou a existência de cursos superiores em Ponta Grossa", afirma o atual reitor da UEPG, Miguel Sanches Neto. As faculdades funcionavam em locais distintos, porém com a criação da universidade o funcionamento se concentrou no prédio atual da UEPG central, na Praça Santos Andrade.

A UEPG foi regulamentada como fundação pública pelo então governador Paulo Pimentel através do Decreto Estadual nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Entre as datas célebres da história da UEPG, o professor Odeni Villaca Mongruel, primeiro vice-reitor e segundo reitor da UEPG, lembra emocionado da noite de 7 de novembro de 1973. "Estávamos no Fenata, no Auditório da Reitoria, quando o reitor Álvaro Augusto da Cunha Rocha noticiou o reconhecimento da instituição como Universidade, pelo Conselho Federal de Educação. Ele disse: a Universidade Estadual de Ponta Grossa nasce sob o signo do Teatro. Foi emocionante", recorda Mongruel.

"Os anos de 1970 a 1974 foram de afirmação, a Universidade se tornava realidade. Os quatro anos seguintes foram de consolidação. A instituição existia mas, entre outras coisas, precisava de um conjunto de leis que a regulassem. Com orgulho, participei deste período", enfatiza Odeni.

ADVOGADO E POETA Alvaro Augusto da Cunha Rocha foi o primeiro reitor da UEPG

Reitores QUE CONTRIBUÍRAM COM A HISTÓRIA

Álvaro Augusto Cunha Rocha
15 de maio de 1970 a 20 de julho de 1974

Odeni Villaca Mongruel
20 de junho de 1974 a 12 de maio de 1978

Daniel Albach Tavares
13 de junho de 1978 a 30 de março de 1983

Pró-Tempore Waldir Silva Capote
30 de março a 04 de abril de 1983

Evaldo Podolan
06 de abril de 1983 a 06 de abril de 1987

João Lubczyk
30 de março de 1987 a 30 de março de 1991

João Carlos Gomes
1º de abril de 1991 a 31 de março de 1994
1º de setembro de 2006 a 31 de agosto de 2010
1º de setembro de 2010 a 20 de agosto de 2013

Pró-Tempore Wolfgang João Meyer
02 de maio a 30 de junho de 1994

Pró-Tempore Nadir Laidane
06 de maio a 30 de junho de 1998

Roberto Frederico Merhy
1º de setembro de 1994 a 1º de setembro de 1998
1º de setembro de 1998 a 1º de setembro de 2002

Paulo Roberto Godoy
1º de setembro de 2002 a 31 de agosto de 2006

Pró-Tempore Flávio Guimarães Kalinowski
23 de abril a 20 de maio de 2010
04 de abril a 22 de maio de 2014

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas
21 de agosto de 2013 a 31 de agosto de 2014
1º de setembro de 2014 a 31 de agosto de 2018

Pró-Tempore Silvio Rutz da Silva
08 de março a 13 de abril de 2022

Miguel Sanches Neto
01 de setembro de 2018 a 31 de agosto de 2022

A “Princesa dos Campos” completa

200 anos

Parabéns à Ponta Grossa por seus dois séculos de história! Desde seus primeiros dias como ponto de descanso para tropeiros até os dias atuais, a cidade cresceu graças às contribuições de muitos.

Os primeiros habitantes enfrentaram desafios e foram fundamentais para a formação da região, embora muitas vezes sua história tenha sido esquecida. A beleza dos Campos Gerais atraiu pessoas de diferentes origens, contribuindo para o crescimento da cidade.

Ponta Grossa é reconhecida como Capital Cívica do Paraná devido aos valores e personalidade forte de seu povo, muitas vezes considerados "rebeldes" pela política da época.

A cidade passou por vários ciclos econômicos, incluindo madeira, gado e agricultura, sendo até chamada de Capital Mundial da Soja. Atualmente, ela se destaca como um importante polo industrial.

Tendo ouvido de nossos pais e avós muitos causos e estórias deles e de nossos antepassados, temos orgulho de também fazermos parte dessa bela história...

Parabéns, Ponta Grossa,
a nossa Princesa dos Campos!

joão paulo nascimento
ADVOGADOS

Direito empresarial como o seu negócio precisa: disponível, dinâmico e resolutivo. Uma ferramenta solucionadora, preventiva e pronta para abrir caminhos.

30 ANOS
de serviços jurídicos especializados

Enquanto Ponta Grossa comemora seu bicentenário, estamos orgulhosamente celebrando três décadas de dedicação.

Saber jurídico,
visão de negócio.

Pioneirismo na saúde
HOSPITAL DA CARIDADE E O 26 DE OUTUBRO

Hospital de Caridade foi inaugurado em 1912, com 12 leitos; anos mais tarde a cidade ganhou o 26 de Outubro

A necessidade de construir um hospital em Ponta Grossa data de 1901, quando a cidade estava sob o comando do prefeito Ernesto Guimarães Vilela. Anos mais tarde, em julho de 1907, ocorreu o lançamento da pedra fundamental do primeiro hospital e em seguida o início das obras construtivas. A inauguração do Hospital de Caridade aconteceu em dezembro de 1912, sendo acompanhada pelo presidente do Estado, Dr. Carlos Cavalcanti e pelo Bispo Diocesano, Dom João Braga. A Santa Casa Grossa contava com apenas 12 leitos, 3 médicos e 8 funcionários.

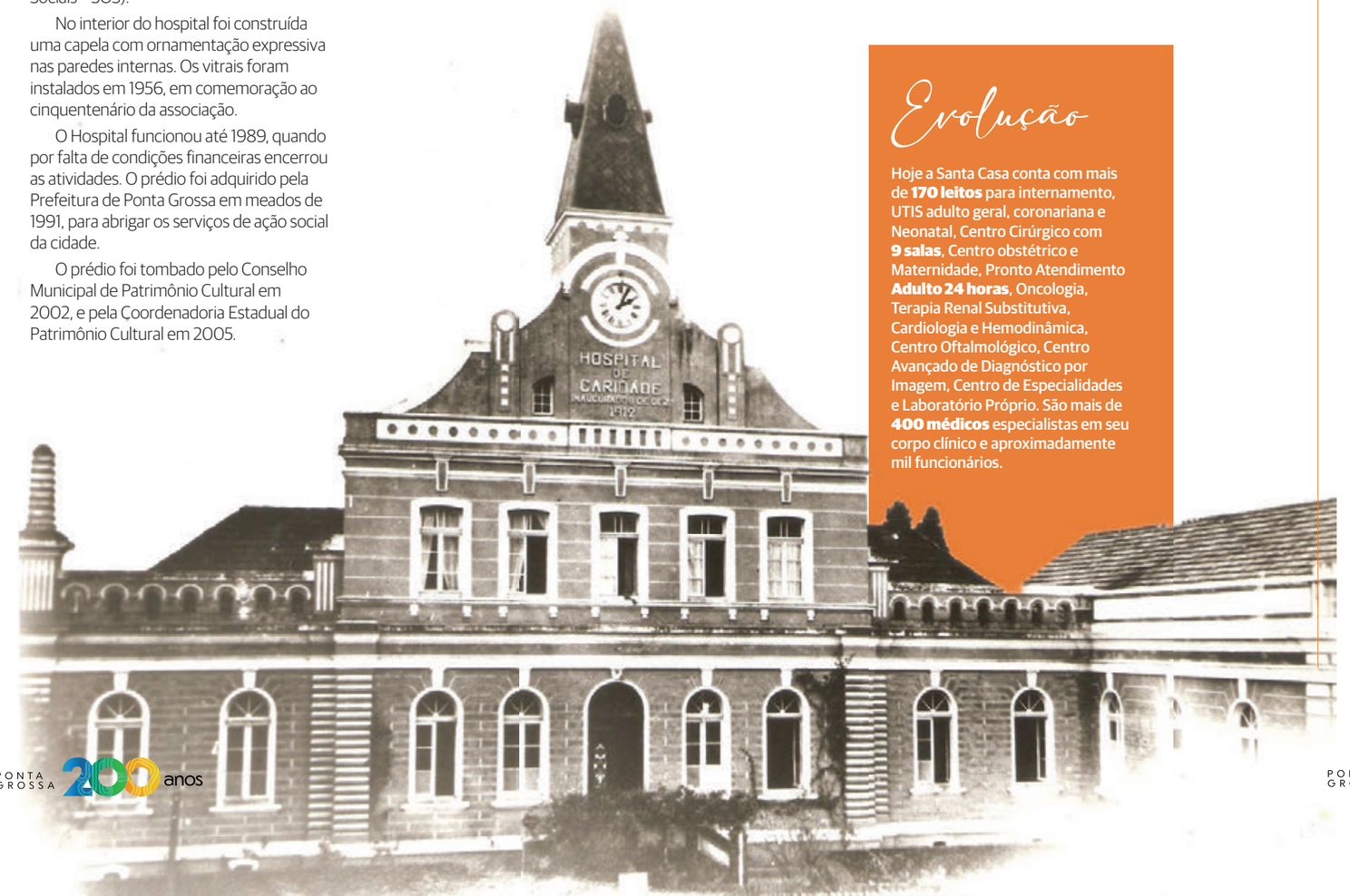
Com o fortalecimento da ferrovia, os ferroviários começaram a discutir sobre a criação de uma associação voltada ao atendimento dos próprios funcionários e seus familiares. O prédio foi fundado em 26 de outubro de 1906. A data originou o nome da Associação Beneficente 26 de Outubro. No local, eram prestados serviços de assistência médica, financeira e funerária.

Segundo a historiadora, Márcia Dropa, com o aumento no número de ferroviários, houve a necessidade de construção de um prédio somente para a saúde, assim em 25 de janeiro de 1931 foi inaugurado o Hospital 26 de Outubro, na rua Joaquim Nabuco (onde hoje funciona o Serviço de Obras Sociais – SOS).

No interior do hospital foi construída uma capela com ornamentação expressiva nas paredes internas. Os vitrais foram instalados em 1956, em comemoração ao cinquentenário da associação.

O Hospital funcionou até 1989, quando por falta de condições financeiras encerrou as atividades. O prédio foi adquirido pela Prefeitura de Ponta Grossa em meados de 1991, para abrigar os serviços de ação social da cidade.

O prédio foi tombado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural em 2002, e pela Coordenadoria Estadual do Patrimônio Cultural em 2005.



Hospital **Bom Jesus**

Em 1960, o padre Rafael Lotoski, pároco da Igreja Transfiguração de Nosso Senhor, sugeriu a construção de um hospital no terreno da Congregação das Irmãs, situado em frente à Igreja. Isso atenderia o anseio do médico doutor Bartolomeu Lisboa em melhorar a saúde da comunidade ponta-grossense. Dois anos depois foi concluída a primeira parte da obra do Hospital Bom Jesus.

Evolução

Hoje a Santa Casa conta com mais de 170 leitos para internamento, UTIS adulto geral, coronariana e Neonatal, Centro Cirúrgico com 9 salas, Centro obstétrico e Maternidade, Pronto Atendimento Adulto 24 horas, Oncologia, Terapia Renal Substitutiva, Cardiologia e Hemodinâmica, Centro Oftalmológico, Centro Avançado de Diagnóstico por Imagem, Centro de Especialidades e Laboratório Próprio. São mais de 400 médicos especialistas em seu corpo clínico e aproximadamente mil funcionários.

De associação a **cooperativa mista**

Com o passar dos anos, a Associação Beneficente 26 de Outubro se fortaleceu e a área de atuação passou a congregar trabalhadores dos quatro Estados cortados pela ferrovia, segundo o historiador Niltonci Batista Chaves.

Em meados de 1944, a associação foi transformada em Cooperativa Mista 26 de Outubro Limitada, vinculando-se ao Ministério da Agricultura, conforme a legislação brasileira vigente. Eram mais de quatro mil ferroviários em seu quadro de filiados, número que dobrou no decênio seguinte, segundo o historiador que também é professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná.

Com o desenvolvimento das rodovias brasileiras as ferrovias foram perdendo a importância para a economia nacional. Os caminhões passaram a ser vistos como atrativos para o transporte de mercadorias diversas, o que culminou com o declínio ferroviário. A Cooperativa Mista foi à falência.

Corina Portugal PRIMEIRA MÁRTIR DA CIDADE

Jovem assassinada pelo marido é considerada santa do ponto de vista popular por realizar milagres

De família abastada, Corina Antonieta Portugal nasceu no Rio de Janeiro, em 1869. Era filha de Antônio Fernandes Pereira Portugal e Deolinda Fazenda Pereira Portugal.

A menina casou-se aos 15 anos de idade, com Alfredo Marques Campos, um homem 11 anos mais velho. O casamento teria acontecido mesmo sob a contrariedade do pai, que achava que o noivo estaria interessado na herança, segundo a historiadora Marcia Dropa.

Anos mais tarde, Alfredo decidiu se mudar para Ponta Grossa, cidade carente de farmacêutico, conforme contava-lhe o amigo e doutor João Menezes Dória.

Em abril de 1889, Alfredo matou com 32 punhaladas, a esposa. Justificou o fato, dizendo a todos que fizera para 'lavar' a honra porque Corina o estaria traindo com Doria. Mas a fama de Alfredo era de homem violento com a esposa.

Corina foi sepultada no Cemitério São João e anos mais tarde, segundo a historiadora, seu corpo foi transferido para o Cemitério Municipal São José. "Conta a lenda que quando foram tirar os restos mortais do túmulo para levar para o Cemitério São José o corpo estava intacto", diz.

Uma multidão passou a recorrer a Corina, fazendo pedidos após a empregada da moça, que sempre estava junto vendo o sofrimento da mesma, ter pedido à falecida que intercedesse junto a Deus para que ela pudesse viver

bem como marido. A empregada teria recebido a graça, o boato se espalhado e as pessoas começaram a pedir principalmente pela felicidade do lar. "Hoje ela é uma santa do ponto de vista popular; aquela fé cristã do catolicismo tal como o Monge João Maria, que alguns acreditam que é um santo", relata.

A chegada das INDÚSTRIAS E O INÍCIO DE UM NOVO CICLO

Em 1938, Ponta Grossa recebia uma pequena oficina mecânica, no bairro da Nova Rússia

Foi no final do século XIX e início do XX, que surgiu a indústria nacional, sendo que nas primeiras décadas a produção era limitada aos bens de consumo como tecidos e alimentos. Com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, a indústria de base engrenou. "Vargas ocupou o papel de protagonista no processo desenvolvimentista nacional dos anos 1930/1940. Nesse sentido, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), estatal fundada por Getúlio em 09 de abril de 1941, marcou, simbolicamente, o nascimento da indústria pesada no Brasil", explica o historiador e professor Niltonci Batista Chaves, na Coluna Fragmentos, de sua responsabilidade.

Porém, pouco antes, em 1938, Ponta Grossa recebia uma pequena oficina mecânica, fundada no bairro da Nova Rússia, pelos irmãos Conrado e Felinto Schiffer, descendentes de alemães radicados na cidade. Localizada na rua Ernesto Vilela, o estabelecimento prosperou e no final da década de 1940 empregava aproximadamente 40 trabalhadores. A produção se voltava a peças para caminhões e serrarias, atendendo Ponta Grossa e o interior paranaense. No final dos anos 60, já com o nome de Metalúrgica Schiffer S.A., passou a exportar a produção para o Paraguai e a Colômbia. O território nacional também era abastecido com os produtos saídos de Ponta Grossa. A empresa chegou a empregar aproximadamente 600 funcionários e a produzir mais de 300 tipos de peças e equipamentos.

Casarões do fundo mostram o o surgimento da Metalúrgica Schiffer, na Avenida Ernesto Vilela, em Nova Rúsia

Foto de Paulo José da Costa, de 1972, mostra a Cervejaria Adriática

Nova foto da Metalúgica Schiffer, que foi fundada em 1938

Indústrias Wagner funcionava no bairro de Olarias

Adriática: de gasosas a cervejas

No início do século XX, Ponta Grossa abrigava as primeiras indústrias, de ramos diversificados. No setor de bebidas, a Cervejaria Adriática produzia cervejas e gasosas, produtos comercializados principalmente nos mercados do Sul do Brasil e em São Paulo. A fábrica foi fundada pelo alemão Henrique Thielen e funcionava na Avenida Vicente Machado. Os primeiros rótulos foram Operária, Primor, Brilhante e Cachorrinha, no entanto, o que ficou mais conhecido foi a cerveja Original. No final da década de 1940, a Cervejaria foi vendida para a Antarctica. Para preservar a história, foram feitas solicitações de tombamento do prédio, porém sem êxito. A demolição do imóvel ocorreu na década de 1990.

Na mesma época da Adriática, se destacavam também a fábrica de fogos São Pedro, de Pedro Barbosa; a Indústria Mercedes de Ewaldo Kossatz, que produzia pregos, parafusos e dobradiças; a Serraria Olinda de Theodoro Kluppel, entre outras. "A cidade só era superada em número e variedade de indústrias por Curitiba", descreve Niltonci. Vale lembrar que também se destacou em Ponta Grossa a Indústrias Wagner & Evaldo Ltda. A inauguração data de 28 de setembro de 1943. O complexo de construções produzia compensados para forma de concreto.

Líderes de mercado

Com mais de 25 anos de mercado, o **Grupo Arena** se tornou referência nos setores de construção e obras em Ponta Grossa. Sempre

tecnologias e mão de obra especializada para otimizar a entrega dos projetos.

Qualidade é a nossa marca registrada. A Arena Participações possui a certificação PBQP-H nível A, que comprova o domínio nas melhores práticas em projetos e operações de engenharia e con-

GRUPO ARENA

Grandes empreendimentos necessitam de bons parceiros

ARENA CONCRETO USINADO

ARENA MINERAÇÃO E ASFALTOS LTDA

MINERAÇÃO CARAMBEÍ

TECNOBLOCO ARTEFATOS DE CONCRETO

(42) 3220-0400

arena@arenapg.com.br

Soluções em:

- Engenharia;
- Infraestrutura de Obras;
- Pavimentação Asfáltica;
- Incorporação;
- Serviços de Saneamento;
- Concreto Usinado;
- Loteamentos e condomínios;
- Artefatos de Concreto.

Iniciativa do Pladei PARA ATRAIR AS EMPRESAS

Na década de 70, a cidade, que havia recebido o título de capital mundial da soja, colocou em prática um plano para atrair investimentos

No início da década de 1970, Ponta Grossa recebeu o título de capital mundial da soja. Nessa época, o prefeito Cyro Martins colocava em prática o Plano de Desenvolvimento Industrial (Pladei), responsável pela vinda de muitas empresas, sobretudo as ligadas ao beneficiamento de grãos. O município já se destacava como maior entroncamento rodoferroviário do Sul do País, o que atraía a atenção das empresas.

A cidade recebia a Sociedade Algodoeira do Nordeste (Sanbra), multinacional do beneficiamento de algodão, fibras e sementes oleaginosas. A partir de 1971, a indústria passou a promover o Encontro com a soja, um evento técnico-educativo e cultural.

Esse evento acontecia anualmente, durante uma semana, e era marcado por cursos, palestras e exibição de documentários sobre a produção da soja. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, aconteciam apresentações artísticas e culturais. No encerramento, a Sanbra realizava um desfile pelas ruas centrais. "Todas essas atividades fizeram com que se estabelecesse um vínculo identitário entre a comunidade princesina e os setores ligados à produção da soja. Foi nesse contexto que a cidade abraçou a denominação de 'capital mundial da soja', conta o historiador e professor Niltonci Batista Chaves, em sua Coluna Fragmentos.

Ponta Grossa também abrigou a Santista Alimentos, que em outubro de 1975 iniciou a construção do moinho de trigo (mais tarde passou a ser administrada pela Bunge), que entrou em operação em junho de 1977, com aproximadamente 150 trabalhadores. A Bunge também dirigiu uma planta de soja, com esmagamento do grão, em Ponta Grossa, localizada às margens da BR-376.

100 alqueires
Distrito industrial **Cyro Martins**

Solenidade de Inauguração do novo Prédio do "Cotonifício Kurashiki do Brasil" aconteceu em novembro de 1982

O distrito industrial de Ponta Grossa tem o nome do prefeito Cyro Martins, que administrou a cidade entre 1969 e 1973. Seu governo foi marcado pela execução do Plano de Desenvolvimento Industrial (Pladei).
Para receber as indústrias que chegavam na década de 1970 e formar o distrito, a prefeitura comprou um terreno de 100 alqueires, que pertencia à Rede Ferroviária Federal. Foi nessa época que Ponta Grossa recebeu a Kurashiki do Brasil Têxtil (novembro de 1972), para produzir fios de algodão. Vieram também, atraídas pelo Pladei, Cargill, Sagro, Quimbrasil, entre outras.

Soluções completas em artefatos de concreto
TECNOBLOCO
ARTEFATOS DE CONCRETO

Quer saber mais?

Escaneie o QR Code e converse conosco no WhatsApp!

Eventos sociais QUE MARCARAM AS GERAÇÕES

Clube Pontagrossense recebia o baile de gala para a escolha da Rainha da Soja do Brasil; Carnaval foi marcante na cidade

Regina Puppi foi Rainha da Soja em setembro 1973. Também na foto o ator Fulvio Stefanini e Jayme Gilberto

Culturalmente, Ponta Grossa sempre foi uma cidade bastante explorada desde os primeiros anos de sua fundação. Entre os grandes eventos é possível destacar as festas carnavalescas, com os desfiles pelas principais ruas e avenidas. Também o Baile de Carnaval que, por anos, aconteceu no Clube Princesa dos Campos – Verde. Os bailes carnavalescos aconteciam em diversos clubes como no 13 de Maio, Renascença, Guaíra, entre tantos outros.

O Clube Pontagrossense recebia o baile de gala para a escolha da Rainha da Soja do Brasil. Evento este promovido pela moageira SANBRA em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Entre 1971 e 1974, apenas representantes locais concorriam ao título, mas devido a repercussão, a partir de 1975, candidatas de todo o Paraná, podiam disputar a coroa. Em 1978, passou a aceitar moças de todo o País. "Para o azar de seus promotores, esse momento coincidiu com o início do declínio do modelo econômico implantado pelo regime militar no país. Em 1980 foi realizado o último concurso da Rainha da Soja do Brasil, sinalizando que aquele modelo chegaria ao seu final", relata o professor e historiador, Niltonci Batista Chaves.

Prefeito Cyro Martins Discursa no 1°Encontro com da soja a com a presença da Primeira Rainha da soja de Ponta Grossa Judite Macedo Silveira e Demais Autoridades.

Outro evento de grande destaque na história da cidade é a Exposição Feira Agropecuária e Industrial (Efapi), uma feira com propósito técnico, porém voltado também às famílias através de sua programação diversificada, com exposição de máquinas e equipamentos agrícolas, parque de diversões e shows artísticos.

No início da década de 1990, Ponta Grossa ganhou o Centro de Eventos, no governo do então prefeito Pedro Wosgrau Filho. E é lá que acontece a Münchenfest, uma festa que chega na 32ª edição em 2023. A festa Nacional do Chope Escuro é uma referência à cultura alemã, com realização anual. Uma multidão é atraída pelas atrações musicais, pelas comidas típicas e pelo chope claro e escuro.

Vila Oficinas
A CASA DO FANTASMA

Em 1909 foi disputado o primeiro jogo de futebol oficial da história do Paraná, entre ponta-grossenses e curitibanos

O Operário Ferroviário Esporte Clube foi fundado em 1 de maio de 1912, em Ponta Grossa. A cidade é considerada o berço do futebol paranaense, pois foi aqui que, em 1909, foi disputado o primeiro jogo de futebol oficial da história do Paraná, entre ponta-grossenses e curitibanos, com resultado de 1 a 0 para o time da casa. Originariamente, o nome escolhido foi Foot-ball Club Operário Ponta-grossense. A primeira diretoria foi eleita em abril de 1913. No ano seguinte, o nome foi alterado para Operário Foot-ball Club.

Na década de 1920, uma nova alteração, passando agora para Operário Sport Club. Mas foi em 1933, após a incorporação do clube social dos ferroviários que, pela primeira vez, entraria em atividade oficial esportiva, que a denominação passou a ser Operário Ferroviário Esporte Clube. A cor do uniforme se manteve inalterada e teria sido escolhida como homenagem às raças branca e negra.

O mascote e símbolo do Operário é o fantasma. Mas de onde vem essa fama? "Porque ele assombrava. No começo dos anos 60, Ponta Grossa ganhou de todos os times, então o Operário assombrava", explica o professor e historiador Niltonci Batista Chaves.

No início, a torcida saía de Ponta Grossa em vagões de trens de passageiros para acompanhar os jogos do time em outras cidades, ficando conhecida assim como Trem Fantasma. O Operário Ferroviário, na visão do historiador, se transformou em uma marca. "A maior marca nacional de Ponta Grossa é o Operário porque torna a cidade conhecida nacionalmente hoje é o Operário Ferroviário", afirma.

Ele destaca ainda que o futebol está muito associado à história e cultura de um povo e, no caso do Operário, a relação é com a ferrovia. As primeiras conquistas do Operário datam de 1914, quando foi aclamado Campeão Ponta-grossense pela invencibilidade em todo o ano. Na atualidade, os destaques são o Paranaense de 2015, a Série D de 2017 e a Série C de 2018. O time Alvinegro ficou quatro temporadas seguidas (de 2019 até 2022) na Série B.

Um estádio **para a torcida**

Em outubro de 1941, o Operário passou a treinar e jogar em novo endereço, no Estádio de Vila Oficinas do Operário Ferroviário. Próximo a esse terreno ficava a rede ferroviária. Até então os jogos aconteciam ao lado das oficinas.

Germando Ewaldo Krüger, acompanhava o clube e propôs a mudança do primeiro campo para um terreno mais ao largo dos trilhos. Mandou, então, canalizar um olho d'água que ali existia para que um espaço maior de terra fosse aproveitado e acomodasse arquibancadas, sede social e outras benfeitorias.

Quando o novo estádio ficou pronto, Germano exercia um dos três mandatos que conquistou como presidente do Operário. Ele era um grande incentivador das práticas desportivas. Em 1960 foi homenageado com o estádio passando a se chamar Germano Krüger. O estádio tem capacidade oficial para 10.632 lugares.

1940

A tradicional foto do Operário em campo

1916

Cores preto e branco sempre estiveram presentes no uniforme do time

As conquistas

1914
Campeão Ponta-grossense pela invencibilidade em todo o ano

1916
Campeão da Segunda Divisão da Liga Sportiva Paranaense

1918/1919
Bicampeão invicto da Taça Abraham Glasser

1922
Campeão do Interior do Torneio Estadual do Centenário da Independência do Brasil

1922
Vice-campeão Paranaense do Torneio Estadual do Centenário da Independência do Brasil

1956
Campeão do Torneio Início do Interior

1927 e 1956
Campeão do Torneio Início Profissional da Federação Paranaense de Futebol

1956
Campeão do Torneio Profissional Quadrangular do Interior

1964
Campeão do Torneio Quadrangular Barros Júnior

1975
Campeão da Taça Sul – Torneio Incentivo

1980
Campeão do Torneio da Amizade

1969
Campeão da Segunda Divisão Paranaense

1961
Campeão Paranaense da Zona Sul

2015
Campeão Paranaense

2016
Campeão da Taça FPF Sub-23

2017
Campeão Brasileiro – Série D

2018
Campeão Paranaense – Segunda Divisão

2018
Campeão Brasileiro – Série C

Campeão do Interior do Paraná
1923, 1924, 1925, 1926, 1929, 1930, 1932, 1934, 1936, 1937, 1938, 1940, 1947, 1958, 1990 e 1991

Vice-campeão Paranaense
1923, 1924, 1925, 1926, 1929, 1930, 1932, 1934, 1936, 1937, 1938, 1940, 1958, 1961

Na época do amadorismo:
Campeão da Liga Regional Ponta-grossense
23 vezes em 32 campeonatos disputados

Fonte: operarioferroviario.com.br

COMEMORAÇÃO

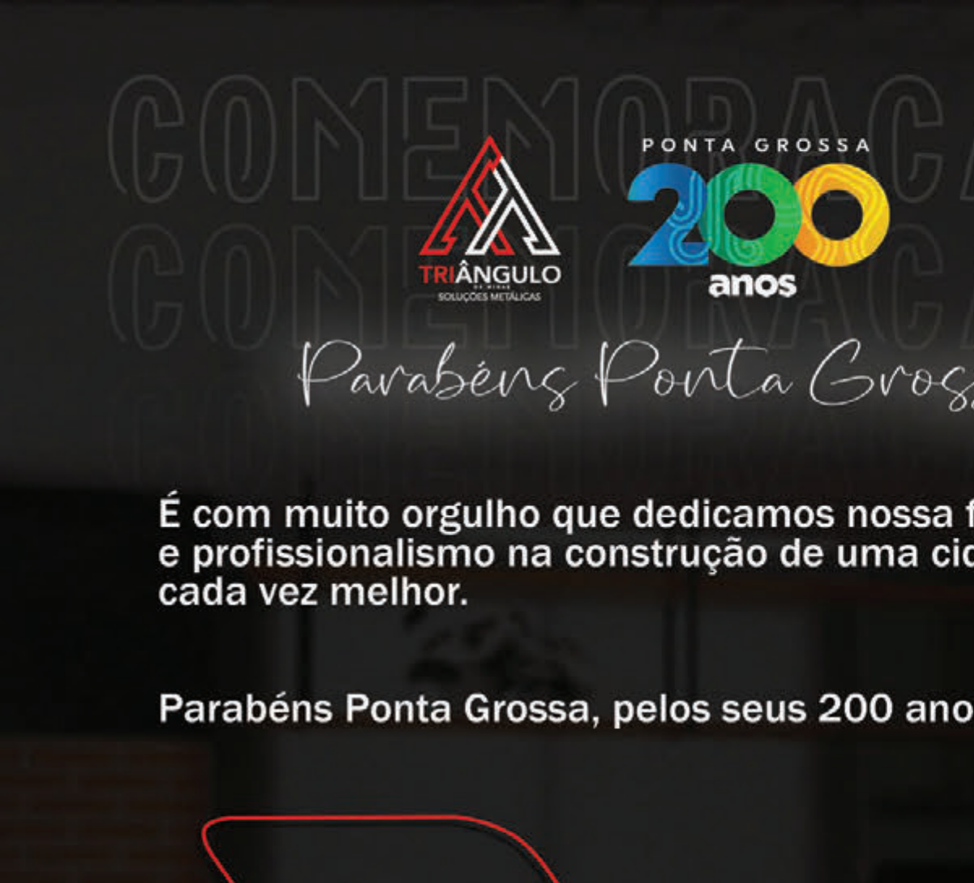
TRIÂNGULO
SOLUÇÕES METÁLICAS

PONTA GROSSA 200 anos

Parabéns Ponta Grossa!

É com muito orgulho que dedicamos nossa força e profissionalismo na construção de uma cidade cada vez melhor.

Parabéns Ponta Grossa, pelos seus 200 anos de história!



A próxima comemoração vai ser do jeito que você gosta!

Trângulo de Minas Soluções Metálicas apresenta sua nova linha de móveis industriais que farão toda a diferença no seu espaço.

Requinte, beleza e alto padrão em peças exclusivas.

Venha conhecer.

triangulosm.com.br

(42)99907-5167 (42)3227-9499

Av. Melvin Jones, 748 - Chapada, Ponta Grossa

Caminhos que LEVAM A PG

A cidade concentra o principal entroncamento rodoferroviário do Sul do País, além de abrigar o Aeroporto Sant'Ana

Conhecida como Princesa dos Campos Gerais, Ponta Grossa, que nasceu de um caminho por onde passavam os tropeiros, está ao Leste paranaense e a apenas 103 quilômetros da capital do Paraná, Curitiba. A distância pode ser percorrida pela rodovia.

O município é cortado pelas rodovias BR-376 (ligando a Curitiba e ao Norte do Paraná - Apucarana), BR-373 (ligando a Prudentópolis e a BR-277) e PR-151 (ligando a Piraí do Sul e a divisa com São Paulo. Também é cortado por quatro grandes ferrovias por meio de um grande entroncamento.

A cidade, com uma área de 2.054,732 km², forma o principal entroncamento rodoferroviário do Sul do País e pode ser acessada também através do Aeroporto Sant'Ana.

Mas nem sempre foi assim. A chegada dos trilhos da ferrovia em Ponta Grossa aconteceu entre o final do século XIX e início do XX. Foram construídas duas estações para servir de terminal ferroviário. A primeira foi a Estação Paraná, inaugurada em 1894, servindo de ponto terminal da Estrada de Ferro Paraná, ligando Paranaguá-Curitiba e Ponta Grossa.

A segunda, entre 1899 e 1900, chamada de Estação São Paulo-Rio Grande, atendia a movimentação de trens de carga e de passageiros dos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande. Foi esse encontro das duas estradas de ferro que tornaram Ponta Grossa famosa pelo entroncamento ferroviário.

As estradas e rodovias brasileiras começaram a ganhar impulso a partir da década de 1920, sendo que a ampliação das rodovias se deu a partir de 1932, ano em que foi criado o Departamento Nacional de Estradas e Rodagens, através de Getúlio Vargas. "Assim como no caso das ferrovias, o centro-sul brasileiro concentrou um maior número de rodovias, uma vez que essas regiões, por conta da conjuntura histórica do período, mantiveram seu papel predominante na economia nacional", explica o historiador e professor Niltonci Batista Chaves, na Coluna Fragmentos, de sua autoria.

Foi a partir do projeto de modernização nacional, com Juscelino Kubitschek, entre 1955 e 1960, que as rodovias suplantaram as ferrovias. O historiador destaca que a instalação da indústria automobilística e a mudança da capital federal para Brasília foram decisivos para o investimento na melhoria e ampliação da malha rodoviária nacional.

Na foto de José Emílio Buzelin o ramal ferroviário no bairro de Uvaranas

Aeródromo construído no bairro Cará-Cará tinha pista de terra

Pela estrada **e pelo ar**

Em 1949, a ligação com Ponta Grossa passou a acontecer também pelo Aeroporto Municipal Comandante Antônio Amilton Beraldo, mais conhecido como Aeroporto Sant'Ana. O aeródromo construído no bairro Cara-Cará e administrado pela prefeitura tinha pista de terra. Seu primeiro voo comercial ocorreu em 1963. Entre 2003 e 2016, as operações se voltaram para a aviação geral e ao Aeroclube de Ponta Grossa.

O aeroporto foi reinaugurado no dia 30 de junho de 2016, após reformas no terminal de passageiros e na pista de pouso e decolagem. Na época, o investimento somou aproximadamente R$ 10 milhões. A Azul Linhas Aéreas começou a operar voos no local.

Em funcionamento desde então, o aeroporto vem se destacando, segundo o Boletim de Dados Turísticos do Paraná, que analisa o movimento aéreo do Estado.

Em 2022, o aeródromo de Ponta Grossa recebeu 11.394 passageiros, maior número desde a sua reinauguração. Isso corresponde a um acréscimo de 46,6% em relação a 2019, último ano antes da pandemia de Covid-19.

O crescimento também está sendo registrado em 2023. Enquanto no primeiro trimestre de 2022 ocorreram 2.181 embarques e 2.055 desembarques em voos comerciais regulares, de janeiro a março deste ano foram 2.304 passageiros embarcando e 2.339 desembarcando na cidade.

Em relação a quantidade de pousos e decolagens esses permaneceram praticamente iguais. O aeroporto registrou 46 aeronaves decolando e 46 pousando na pista em 2022, sendo que, neste primeiro trimestre do ano, o número aumentou em apenas um, totalizando 47 para ambos.

A história de PG ATRAVÉS DO FOTO BIANCHI

A família de fotógrafos chegou a Ponta Grossa no final da primeira década do século XX, com Luís Bianchi

Coleção

O Foto Bianchi deixou uma coleção de cerca de 150 cadernos originais, que abrange o período de 1911 a 1973. São registros comerciais e anotações feitas pela família e entre os clientes que aprecem na lista de 1912 está o nome de Theodoro Rosas, que foi prefeito de Ponta Grossa.

A Casa da Memória de Ponta Grossa é hoje a 'morada' do Foto Bianchi. É lá que estão os acervos da família de fotógrafos. São milhares de fotos catalogadas, uma a uma, por profissionais que, aos poucos, vão descobrindo memórias da cidade e das famílias princesinas. São de simples retratos a momentos que entraram para a história da cidade, assim como os Bianchi entraram.

A chegada de Luís Bianchi a Ponta Grossa é data do final da primeira década do século XX. Nascido na Itália, em 1° de novembro de 1876, Luís foi registrado em Buenos Aires. Os primeiros contatos com a fotografia foram por intermédio de seu pai, quando ainda morava na Argentina. A família teria viajado para lá em 1870.

Quando chegou ao Brasil Luís foi contratado pela Brazil Railway Company, justamente, para registrar os estágios da implantação da ferrovia São Paulo-Rio Grande, na região da Lapa. Foi lá que conheceu Maria Maria Thommen, imigrante suíça, com quem se casou.

Casado, mudou para Ponta Grossa e abriu o estúdio de fotografia, tornando-se famoso pelos registros que fazia. Inicialmente o Foto funcionou na rua XV de Novembro, sendo transferido em 1940 para a rua Sete de Setembro, onde ficou até 2001, quando as portas foram fechadas definitivamente.

A empresa passou de Luis, que faleceu em 1943, para o filho Rauly e este, repassou, ao neto de Luis, Raul. Rauly faleceu em 1987 e Raul em 2002.

PLANORGA
CONTABILIDADE
Há 45 anos ajudando a construir Ponta Grossa.
Parabéns Ponta Grossa! 200 anos
Fundada em 1978 pelo Contador, Auditor Independente e Economista Albari de Paula Quadros, a Planorga Centro Contábil está presente no mercado há 45 anos, alcançando a sua terceira geração na gestão. Se consolidou com o objetivo de oferecer aos empresários dos mais variados setores, soluções inovadoras e sustentáveis nas áreas de Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista e Societária, aplicando a cada cliente de acordo com sua necessidade um modelo de atendimento diferenciado e personalizado, agregando segurança e valor ao negócio. Norteados pela excelência no atendimento, investimos constantemente no treinamento dos profissionais, utilizando-se das melhores ferramentas tecnológicas disponíveis no mercado o que nos garante oferecer segurança e sigilo das informações. Temos a certeza de que fizemos a diferença na vida de muitas pessoas. Sabemos do tamanho desse compromisso. Nossa equipe está preparada para continuar retribuindo toda a confiança em nós depositada.
(42) 3222-5762
(42) 9 9927-4627
planorga.com.br
@planorgacontabilidade
Avenida Doutor Francisco Búrzio, 103 sala 01,
Centro, Ponta Grossa / Paraná

Maria Fumaça DE VOLTA PARA CASA

Locomotiva será restaurada pela Federação do Comércio do Estado do Paraná, através do Sesc, em parceria com a Prefeitura de Ponta Grossa

Em breve a Maria Fumaça estará de casa nova, na Estação Saudade. A locomotiva será restaurada pela Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio), através do Serviço Social do Comércio (Sesc), que solicitou o empréstimo da mesma para a Prefeitura de Ponta Grossa.

Segundo o secretário municipal de Cultura, Alberto Schramm Portugal, a locomotiva a vapor, também denominada 250, estava cedida ao Município desde 2016, porém com a concessão expirada, foi solicitado, em 2021, a doação ao Governo Federal em caráter permanente, o que aconteceu nesse ano. Esse processo explica o motivo da locomotiva não ter sido restaurada com recurso financeiro municipal até então.

Diferente do que muitos podem imaginar, a Maria Fumaça não circulou pela estrada de ferro e, sim, foi montada com peças originais na Estação Paraná, a qual será, futuramente, restaurada pela Prefeitura.

A Maria Fumaça, primeira locomotiva tombada como patrimônio móvel de Ponta Grossa, é o símbolo do desenvolvimento.

A MELHOR PERFORMANCE PARA O SEU **INVESTIMENTO.**

Arquipar Construtora.

@arquiparconstrutora
/arquiparconstrutora
www.arquipar.com.br

quer saber **mais?**
vem tomar um café com a gente, estamos te esperando.

Ponta Grossa: IMÓVEIS HISTÓRICOS

A cidade abriga belíssimas construções, dos mais diversos estilos arquitetônicos. Os imóveis estão localizados na região central da cidade

1906

Praça Marechal Floriano Peixoto

Proex

Construído pelo alemão Guilherme Naumann, em 1906, o prédio localiza-se na Praça Marechal Floriano Peixoto, ao lado da Catedral. Foi tombado como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990. São dois andares de construção, onde no térreo funcionava a loja de ferragens e no superior a moradia da família. O imóvel foi vendido em 1933 e abrigou diferentes atividades como os Correios, farmácia, faculdade e creche. Hoje o prédio pertence à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), onde está a sede da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex).

1928

Rua Engenheiro Schamber

Fórum

Localizado na rua Engenheiro Schamber, o imóvel foi inaugurado em 1928 para ser a sede do Fórum. Em 1983, o prédio recebeu o Museu Campos Gerais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Foi tombado como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990. Atualmente encontra-se desocupado, em fase de reforma para receber novamente as instalações do Museu.

2023

Mansão Vila Hilda passou por vários restauros ao longo da história

1926

Rua Júlia Wanderley

Mansão Vila Hilda

A casa foi construída em 1926 pelo alemão Alberto Thielen, industrial e comerciante, que se destacou na história da cidade. Homenageou a esposa nomeando a casa como Mansão Vila Hilda. O casarão de 600 metros quadrados, com influência da arquitetura francesa neoclássica e Art Noveau, possui dois pavimentos, onde um abrigava a família e o outro os serviçais. O interior da mansão exibe pinturas que retratam paisagens e motivos europeus. A mansão abrigou por muitos anos a Biblioteca Pública de Ponta Grossa. Abrigou a Fundação de Cultura e a Fundação do Turismo. Foi tombado como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990.

1924

Rua do Rosário esquina com Bonifácio Vilela

Regente Feijó

De estilo eclético, o imóvel foi inaugurado em 1924 para receber a Escola Normal de Ponta Grossa. Em 1939 se tornou sede do Ginásio Regente Feijó. Pelo colégio estadual passaram muitos personagens da história ponta-grossense. Foi tombado como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990.

1903

Rua Santos Dumont

Casa do Coronel Bittencourt

Na rua Santos Dumont, está localizado o prédio, em estilo eclético, que pertenceu a Paula Madureira Bittencourt e ao Coronel Fernando Bittencourt. Em 1903, o estabelecimento comercial passou a ser chamado de Firma Fernando Bittencourt e Filhos, com uma seção própria de automóveis e acessórios. Foi tombado como patrimônio histórico em 2001.

1912

Rua Santos Dumont

Sociedade Espírita São Francisco de Assis

Localizado na rua Santos Dumont, o imóvel é a sede da Sociedade Espírita Francisco de Assis. A instituição foi fundada em 20 de janeiro de 1912, como civil social cristã, com personalidade jurídica, de caráter assistencial e filiada à Federação Espírita do Paraná. Foi tombado como patrimônio em 2001.

1940

Rua Santos Dumont esquina com General Carneiro

Escola Tibúrcio Cavalcanti

A Escola Tibúrcio Cavalcanti foi fundada pelo Coronel Durval Brito e Silva, em 29 de setembro de 1940, em parceria com o Sindicato Unitivo Ferroviário. Recebeu o nome de Tibúrcio devido a ideia ter sido do Coronel Tibúrcio Cavalcanti. Foi inaugurada para formar mão de obra para a Rede Ferroviária. Antes de ser ocupada pela escola, o prédio recebeu a fábrica de pregos de propriedade da família Kossatz, em 1902. Foi tombado como patrimônio em 2001.

1943

Avenida Vicente Machado

Alfaiataria Muzzillo

O imóvel construído na avenida Vicente Machado abrigou a Alfaiataria Muzzillo, de Antônio Muzzillo. O prédio foi sede da colchoaria Leão. Em 1943, Augusto Canto Júnior assumiu a direção do estabelecimento e passou a tradição aos seus três filhos. Em estilo eclético, o imóvel foi tombado como patrimônio em 2001.

1943

Rua XV de Setembro Vila Ana Rita

Casa da Família Nadal

Em Uvaranas, a casa em alvenaria com sótão foi construída em 1926, pelo construtor Antônio Zan. A família Nadal mudou-se para o imóvel em 1927. A família é de origem italiana. O processo de tombamento data de 2003.

1925

Rua Francisco Ribas

Vivenda Ernestina Virmond

O imóvel que pertenceu a Cezar Ribas foi adquirido pela família Ernestina Virmond em 1925. O casarão, construído de tijolos, foi ocupado por um escritório de advocacia. O imóvel guarda suas características originais, como varanda construída em alvenaria e portas em madeira. Foi tombado como patrimônio em 2003.

1908

Rua Santos Dumont

Casa Amarela

O prédio na rua Santos Dumont abrigou a Companhia Pontagrossense de Telecomunicações, sob a firma de Prosódio Cunha e Cia. Foi instalada para explorar os serviços públicos de telefonia. Foi a primeira companhia telefônica do Paraná, com início em 28 de setembro de 1908. Mais tarde o imóvel abrigou outros estabelecimentos comerciais como o Foto Carlos De Mário. Foi tombado como patrimônio em 2004.

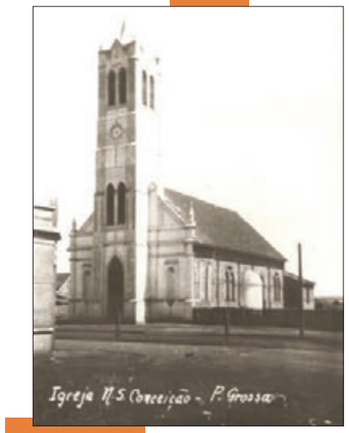
Praça Barão do Rio Branco e rua Augusto Ribas

1943

Concha Acústica

Inaugurado em abril de 1938, o prédio foi construído na gestão do prefeito Albary Guimarães. Está localizado na Praça Barão do Rio Branco e rua Augusto Ribas. O projeto é do arquiteto e engenheiro Carlos Bonfily, sendo que na época ele criou um espaço em forma de concha com uma acústica, para que fossem realizadas apresentações artísticas. Recebeu a denominação de Carlos Gomes, músico e compositor brasileiro. O bem foi tombado em 2003.

1924



Av. General Carlos Cavalcanti

Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição

Consta no Livro Tombo, que em 1924 moradores se reuniram para construir um templo em honra a Imaculada Conceição. A imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição e o terreno, em Uvaranas, foram doados por Ana Rita Ribas Guimarães. A Igrejinha de Uvaranas, como ficou conhecida, foi tombada como Patrimônio Cultural de Ponta Grossa em 2004.

1920

Rua Engenheiro Schamber

Bar Asa Branca

Construído na década de 1920, por Júlio Bittencourt, o imóvel está localizado na rua Engenheiro Schamber. Serviu de residência de Flávio Carvalho e posteriormente de Teodoro Miró Guimarães. Na gestão do prefeito Amadeu Puppi, a casa abrigou o Arquivo Municipal Permanente. Foi também usado pelo Bar Casa Branca de Mauro Lieber. Foi tombado como patrimônio em 2001.

1930

Rua Mal. Deodoro da Fonseca

Centro Europeu

A casa foi construída antes de 1930, sendo propriedade de Lysandro Alves de Araújo. O fazendeiro e industrial, veio para Ponta Grossa após o falecimento do pai e passou a administrar as fazendas herdadas. É tida como uma das construções mais lembradas pelos ponta-grossenses, devido a arquitetura histórica. Em estilo eclético, foi tomado em 2001.

1930

Praça Marechal Deodoro

Residência de Raphael Papa

Localizado na Praça Marechal Deodoro e construído antes de 1930, o imóvel serviu de residência de Raphael Papa, um dos fundadores do Banco Comercial do Paraná S/A. Vários estabelecimentos comerciais ocuparam a parte inferior do prédio. Construído em estilo eclético, foi tombado em 2001.

1919

Rua Augusto Ribas

Mansão Vendrami

Construído na rua Augusto Ribas, em 1919, por José Domingues Garcia. O imóvel foi vendido em 1920 para Cândido de Mello e Silva. Há registro de ocupação do imóvel pelo consultório odontológico de Antônio Vendrami, em 1936. Foi tombado em 2001.

1930

Rua Augusto Ribas

Casa Lord Magazine

Localizado na rua Augusto Ribas, o imóvel foi ocupado pela família Farago na década de 1930. Com fachada original, o prédio, de estilo eclético, deve ter entre 80 e 100 anos de existência. Foi tombado em 2001.

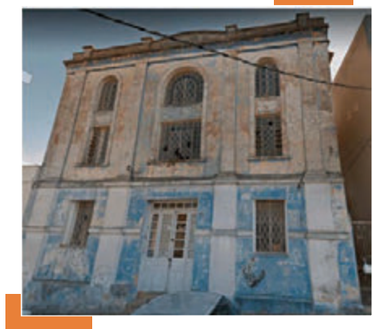
1920

Rua 7 de setembro

Residência de Arthur Guimarães Vilela

Construído na década de 1920 para a família de Arthur Guimarães Vilela, filho do Comendador Bonifácio José Vilela. Em 1946 foi vendido para Francisco Pereira Barros. Em meados de 2000, recebeu o restaurante Royalle, da família Barros. Foi tombado em 2001.

1934



Rua Senador Pinheiro Machado

Sociedade Polonesa Renascença

Construído em 1934, o imóvel está localizado na rua Senador Pinheiro Machado. Recebeu o Clube Polonesa Renascença, se caracterizando como um dos clubes mais tradicionais da cidade. Foi tombado no ano de 2001.

1930

Rua Comendador Miró, esquina com Pinheiro Machado

Clube Dante Aligheri

O Clube Dante Alighieri foi inaugurado em 1912, na rua Comendador Miró. A finalidade da associação era promover a cooperação da cultura italiana. O imóvel foi tombado em 2001.

1942

Rua Dr. Paula Xavier

Hospital Infantil Getúlio Vargas

Em 1942, o Hospital Infantil Getúlio Vargas foi inaugurado na rua Paula Xavier. O terreno foi doado pelo comerciante e fazendeiro Rodolpho Osternack justamente para construir o hospital. Em 1950 passou a pertencer ao Estado do Paraná. Foi tombado no ano de 2001.

1942

Rua Doutor Paula Xavier

Residência de Hebe Santos

A casa foi construída em 1944, na rua Doutor Paula Xavier, em terreno adquirido em 1941 por Leopoldo Guimarães da Cunha. Leopoldo casou-se com Hebe Junqueira Santos. O jardim foi projetado pelo paisagista Jacob Schell. O imóvel foi tombado em 2003.

1936

Avenida Vicente Machado

Casa dos Relógios

O prédio localizado na Avenida Vicente Machado recebeu, em 1936, a Casa Estrela, loja de confecções da Firma Camilo Sallum e Irmãos. A partir de 1938, Friedrich Herold se mudou para o imóvel e anos mais tarde fundou a Casa dos Relógios, funcionando até 1981. Após, outros ramos de atividade passaram pelo local. Foi tombado no ano de 2001.

Vol. 01

Telhas
PONTA GROSSA

DO COMEÇO AO FIM DA SUA OBRA

1 CORTE E DOBRA SOB DEMANDA DE PROJETO

2 LINHA COMPLETA DE TELHAS METÁLICAS

3 ESTRUTURAS E CHAPAS METÁLICAS

4 VERGALHÕES, TELA SOLDADA, COLUNA ARMADA E TRELIÇAS

1920

Rua Sete de Setembro

Residência de Flávio Carvalho Guimarães

Construído na década de 1920, na rua Sete de Setembro, a casa abrigou Flávio Carvalho Guimarães. Na década de 1960, o imóvel recebeu também a Associação Atlética Banco do Brasil, onde permaneceu até 1969. Foi ocupada pela antiga Secretaria Municipal de Educação e Cultura, sendo tombada em 2001.

1920

Rua do Rosário, esquina com Francisco Ribas

Casa Justus

A residência de Christiano Justus está localizada na rua do Rosário esquina com Francisco Ribas. Possui dois pavimentos, sendo o térreo em estilo eclético e o superior no Art Decô. Em 2019 foi revitalizado pelos empresários Carlos e Rogério Kloster, que usaram o imóvel para ampliar a loja Ultrapack. Foi tombado no ano de 2001.

1920

Avenida Vicente Machado

Casa dos Anjos

Construída por volta de 1920, na Avenida Vicente Machado, pelo industrial Evaldo Kossatz, a Casa dos Anjos conta com três pavimentos e um total de 39 peças. O nome se refere às pinturas internas do teto das sacadas do imóvel, que são anjos pintados artisticamente por Otto Vogetta. Foi tombado em 2001.

1923

Rua Tenente Hinon Silva

Sede dos Escoteiros dos Campos Gerais

A casa datada de 1923 está localizada na rua Tenente Hinon Silva. Pertenceu para Abrahão Jorge Ajuz, imigrante sírio. O imóvel para o Município a partir de 1977 e foi ocupado, desde então, por entidades e associações. Houve cessão do imóvel também ao Distrito dos Escoteiros Campos Gerais. No ano de 1991, a casa foi doada para a Fundação Municipal de Promoção ao Idoso de Ponta Grossa.

Parabéns
Ponta Grossa!

A **Princesa dos Campos** celebra seus **200 anos** e o **Grupo Superbase Concreto** tem muito orgulho de fazer parte desta trajetória. Uma cidade que soube superar desafios e adversidades sem deixar de lado suas raízes, acolhendo seus moradores e encantando visitantes. Uma verdadeira mistura de história, modernidade, cultura e biodiversidade!

Nesta edição, convidamos os leitores a conhecerem o novo projeto do **Grupo Superbase**:

PodCreto, o primeiro PodCast voltado para o universo do concreto

Acesse o QR e confira!
@podcreto.oficial

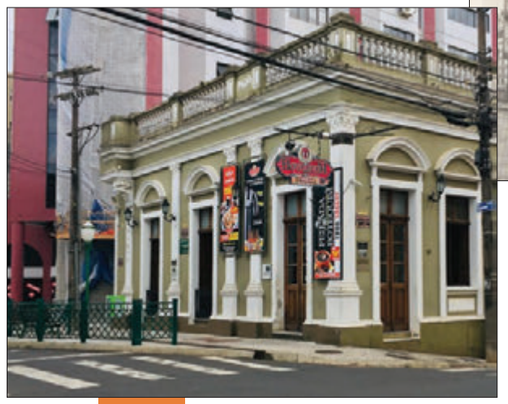
Concretizando boas histórias e compartilhando conhecimento

SUPERBASE CONCRETO

@superbaseconcreto
www.superbaseconcreto.com.br
Rua 8, s/nº - Distrito Industrial
(42) 3229-8856

1920

Rua XV de Novembro



Rua XV de Novembro

Botequim

Antiga residência de Theóphilo Alves Cunha, na rua XV de Novembro. A construção é anterior aos anos de 1920. Na casa funcionou a Alfaiataria Bi-ella, em 1923, fundada pelo italiano Pascoalino Provisiero. O imóvel recebeu também a fábrica de Malhas Salina de Felipe de Leon Salina. Atualmente é ocupado pelo Bar Botequim. O edifício foi tombado em 2001.

1914

Francisco Ribas e Barão do Cerro Azul

Reservatório da Sanepar

Localizado entre as ruas Francisco Ribas e Barão do Cerro Azul, o Reservatório de Água foi construído na gestão do prefeito Coronel Theodoro Batista Rosas. O engenheiro foi Álvaro de Souza Martins, da firma Martins & Carvalho. O conjunto conta com dois reservatórios datados de 1914 e 1937. O jardim é um local de visitação e foi construído em cima da cobertura do reservatório. Foi tombado em 2001.

Os símbolos de PONTA GROSSA

Através de decretos foram criados a Bandeira e o Brasão da cidade. Letra do Hino fala sobre a força do povo

São símbolos de Ponta Grossa a bandeira, o hino e o brasão do município. O escudo foi criado através da lei de número 388/1951, na gestão do prefeito Heitor Ditzel. Aparecem duas bandeiras que representam o Estado e a União e um escudo no qual aparece um pinheiro, que era a principal fonte de vida econômica do município.

A bandeira foi criada pelo decreto de número 473/69, pelo prefeito municipal Cyro Martins. Traz um retângulo branco, com uma faixa azul ao centro e em forma diagonal, indo do canto superior esquerdo ao inferior direito, ostentando no centro da diagonal azul duas pombas brancas, voltadas uma para outra e apoiadas em lua vermelha tendo a forma de um segmento lenticular côncavo convisco e, encimando as pombas, uma coroa dourada, com detalhes em preto.

A coroa simboliza o cognome de "Princesa dos Campos".

O Hino de Ponta Grossa foi escrito por Dr. Augusto Rocha. A letra relata uma cidade que é a princesa dos campos.

Hino

O Hino do município de Ponta Grossa foi escrito pelo doutor Augusto Rocha e a música é do maestro J. Rispoli. A letra relata uma cidade que é a Princesa dos Campos, formada por um povo forte e batalhador como os tropeiros que aqui abriram estradas.s. A letra do hino também faz menção as pombinhas que foram soltas, pousaram no alto da colina.

Escudo

Sobre duas bandeiras que representam o Estado e a União, um escudo no qual aparece um pinheiro, principal fonte da vida econômica do Município. Ao pé do pinheiro, uma roda dentada e uma bigorna, símbolo da indústria e trabalho em todas as suas formas. No centro do escudo, dentro de um círculo, uma paisagem que representa o planalto paranaense. Ao fundo, um sol iluminando a data de 15 de setembro de 1823, em que foi fundada a cidade.

Bandeira

As cores azul e branca, as predominantes da Virgem Santíssima, invocadas pelo povo, através de Nossa Senhora da Vila Velha, mãe da Divina Graça e da Senhora Sant'Ana, sua excelsa mãe, Padroeira de Ponta Grossa. As duas pombas brancas que conforme a lenda, escolheram o local onde se ergueu a primeira Igreja sob o orago Sant'Ana, hoje Catedral do Bispado, fazendo surgir, do então aglomerado de casas ao seu redor, a idade de Ponta Grossa.

Ponta Grossa de hoje
UMA TERRA DE RIQUEZAS

Município se encontra em processo de desenvolvimento muito intenso, de crescimento industrial e atração de investimentos

Ponta Grossa chega aos 200 anos com uma previsão de consumo de R$ 13,9 bilhões neste ano. O valor refere-se ao quantitativo que a população, de pouco mais de 358 mil habitantes, deverá gastar ao longo de 2023.

O mesmo potencial em 2022 estava calculado em R$ 11,9 bilhões, o que representa um incremento de 16,3% em termos nominais, sem descontar a inflação do período. Os dados são do estudo IPC Maps, elaborado pela IPC Marketing Editora, que mapeia anula o Índice de Potencial de Consumo (IPC) dos municípios.

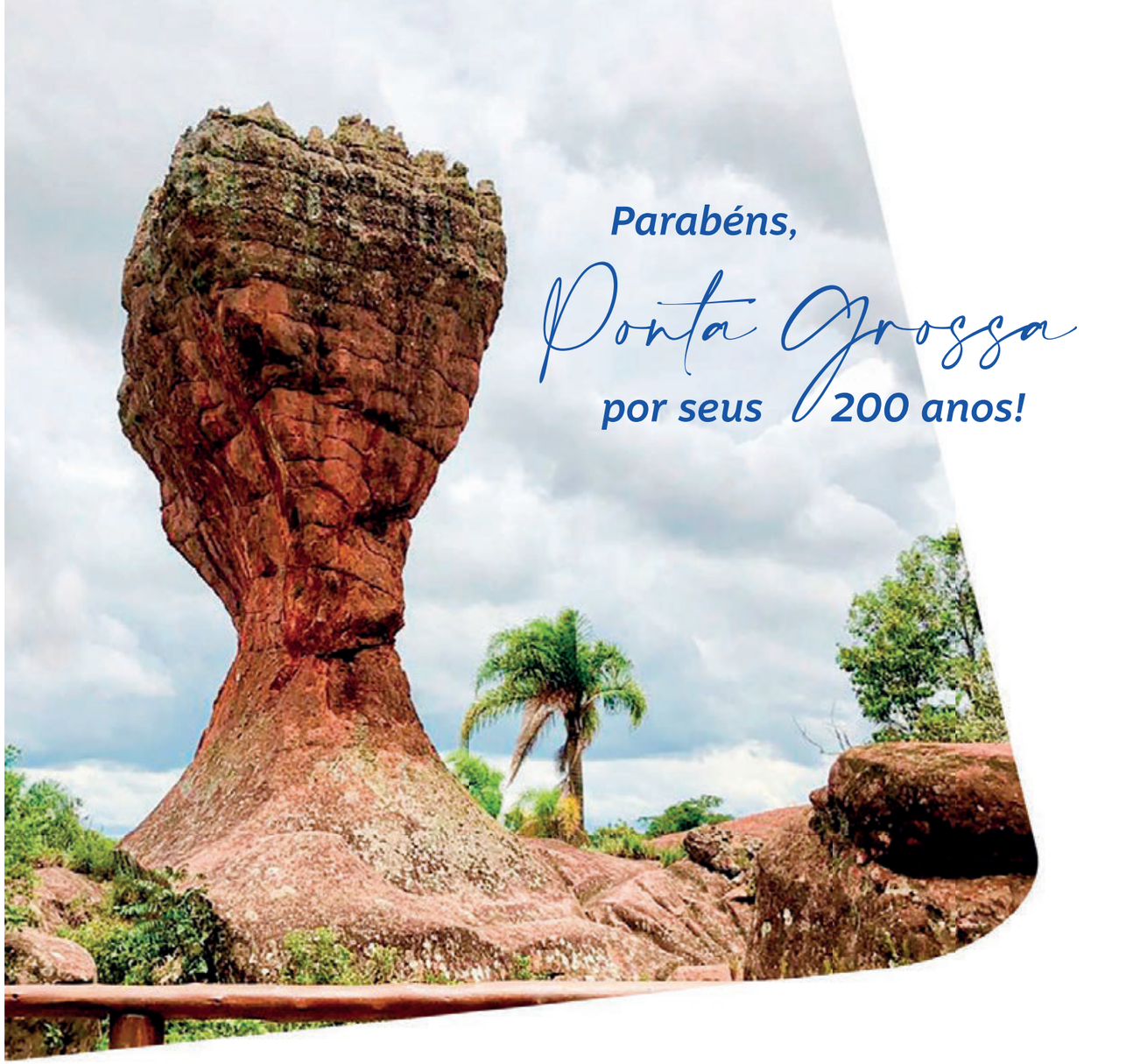
Com este potencial, Ponta Grossa se mantém na quinta posição entre as cidades paranaenses com o maior potencial de consumo. No ranking nacional, o município vislumbra da 66ª colocação, com um 'share de consumo' de 0,207, o que significa que a cada R$ 500 movimentados no Brasil, R$ 1 é de Ponta Grossa.

Do total que pode ser consumido neste ano, R$ 13,7 bilhões deverão ser através do consumo urbano e R$ 182 milhões através do rural. A classe B2 deverá ser responsável pela maior fatia do consumo geral, o que corresponde a 25,9% do potencial de consumo, equivalendo a R$ 3,56 bilhões. Em seguida está a classe C1, com 21,4% do potencial de consumo, com a perspectiva de movimentar R$ 2,94 bilhões neste ano.

Em termos regionais, Ponta Grossa representa quase 40% de todo o consumo da região, formada por 31 cidades da região, que compõem os Campos Gerais (AMCG) e Centro-Sul (Amcespar). Juntos, esses municípios deverão movimentar R$ 35,0 bilhões neste ano. O valor é, em termos nominais, 20,7% superior ao Índice de Potencial de Consumo projetado para 2022, que foi de R$ 28,9 bilhões. Em valores, significa um incremento de R$ 6 bilhões de um ano para o outro.

Número de empresas **tem forte crescimento**

O estudo IPC Maps mostra que aumentou ema mais de 5% o número total de empresas em Ponta Grossa neste ano. O total passou de 45,5 mil para 47.999 ao final de abril de 2023, em crescimento de 2.462 unidades. O maior crescimento foi do setor de serviços, de 25,2 para 27 mil empresas, seguida pela indústria, de 8.954 para 9.441. Comércio e agrobusiness também tiveram alta. Na região (31 municípios), o total de empresas passou de 106.468 para 111.738 ao final de abril de 2023, o que significa um saldo de 5.270 novas unidades. "Todos os setores tiveram crescimento no número de empresas, mesmo o comércio, que perdeu participação na pandemia. Destaque para o setor de serviços, com alta de 6,6% e mais de 3 mil novas empresas, e a indústria, com 1.163", explica Marcos Pazzini, sócio da IPC Marketing Editora e responsável pela pesquisa. "O estudo leva em consideração o consumo, e o consumo é o que a população gasta. Para gastar tem que ter rendimento e para ter rendimento, depende de trabalho; e para ter trabalho, tem que ter empresa. Então, essa ampliação da quantidade de empresas é positiva e mostra que, efetivamente, a região tende a continuar crescendo nos próximos anos", completa Marcos.



Agências Sisprime do Brasil em Campos Gerais

| **Ponta Grossa:** R. Santos Dumont, 1097. (42) 3219-5250
| **Ponta Grossa:** R. Dr. Paula Xavier, 689. (42) 3122-7650
| **Telêmaco Borba:** Av. Paraná, 225. (42) 3271-8700
| **Castro:** R. Cipriano Marques de Souza, 100. (42) 3233-9200

Venha cooperar conosco!

Uma homenagem da Sisprime do Brasil.

sisprime cooperativa de crédito

Presente

Indicador
PIB DA CIDADE CRESCE E ATINGE R$ 17,27 BILHÕES

A economia local teve um crescimento nominal de 10,7% em relação a 2019, quando o PIB atingiu R$ 15,60 bilhões

Com uma população estimada em 358.367 habitantes, Ponta Grossa registrou um Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 17,27 bilhões em 2020, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A economia teve um crescimento nominal de 10,7% em relação a 2019, quando o PIB atingiu R$ 15,60 bilhões.

A economia de Ponta Grossa é uma das mais pujantes do Paraná e se destaca na região Sul do Brasil por seu posicionamento estratégico na rota do agronegócio. Desde a sua origem, a cidade sempre foi conhecida por estar bem localizada entre grandes centros econômicos e ter forte vocação industrial. Neste cenário promissor, a cidade tem se firmado como a opção perfeita para o desenvolvimento industrial e para receber investimentos de alto nível devido à sua localização estratégica. "Ponta Grossa vive um momento pujante, e através da união de todos teremos uma economia cada vez mais forte, e como consequência, uma cidade melhor para todos", destaca Giorgia Bin Bochenek, presidente da Associação Comercial e Industrial de Ponta Grossa (Acipg).

Entre as quatro maiores cidades paranaenses, Ponta Grossa passou a ter o maior PIB per capita, ou seja, a proporção do valor do Produto Interno Bruto do município em relação ao número de habitantes. De acordo com o último levantamento realizado do Produto Interno Bruto Municipal, divulgado recentemente pelo IBGE, o PIB per capita de Ponta Grossa passou de R$ 44.361,09 para R$ 48.615,15, o que significa uma alta de 9,58% no período de um ano, após crescer R$ 4,25 mil

A indústria de Ponta Grossa ocupa hoje a 51a posição entre as cidades brasileiras, com Valor Adicionado Industrial de R$ 4,6 bilhões. Nos últimos oito anos, o parque industrial do município ganhou um incremento de R$ 2,6 bilhões em investimentos privados, que geraram cerca de 13,9 mil empregos diretos e indiretos.

A infraestrutura e a localização de Ponta Grossa são pontos que se somam a seu favor. Quarta em número de habitantes no Paraná, com uma população de 358.367 pessoas, é a cidade de maior porte mais próxima da Capital. Fica a 108 quilômetros de Curitiba, a cerca de 130 quilômetros do Aeroporto Internacional Afonso Pena e a 200 quilômetros do Porto de Paranaguá..

Destaque

A geração do **PIB pelos setores**

SERVIÇOS

R$ 7,02 bilhões

INDÚSTRIA

R$ 5,75 bilhões

AGRONEG CIO

R$ 425,77 milhões

ADMINISTRAÇÃO

R$ 1,61 bilhões

Fonte> IBGE/2020

A riqueza PRODUZIDA PELO SETOR INDUSTRIAL

De toda a riqueza gerada pelo setor industrial no Paraná, um total de 5,17% é originária de Ponta Grossa; maior parque industrial do Estado está no município

Ponta Grossa abriga o maior parque fabril do interior do Paraná. E a grandeza é expressa em números que, ano a ano, consolidam a liderança. Dados preliminares da Secretaria de Estado da Fazenda, mostram que o Valor Adicionado (VA) da indústria alcançou R$ 9,2 bilhões em 2022, através de 1.601 contribuintes. O incremento no período de um ano corresponde a 26,89%, quando o VA chegava a R$ 7,2 bilhões.

A positividade também é percebida na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O município arrecadou no primeiro semestre de 2023 o equivalente a R$ 591,8 milhões, aumento de 6,17% na comparação com os R$ 557,4 milhões acumulados de janeiro a junho de 2022. Com isso, a cidade é responsável por 60% de toda a arrecadação regional (22 cidades), que se aproximou de R$ 1 bilhão nos seis primeiros meses deste ano.

Valor Adicionado (VA) da indústria

R$ 9,2 bilhões

EM 2022

O município também tem uma participação expressiva no Produto Interno Bruto (PIB) Industrial. De todo o Valor Adicionado Bruto da indústria, ou seja, de toda a riqueza gerada pelo setor industrial no Paraná, 5,17% é originária de Ponta Grossa. O VAB da indústria local somou R$ 5,75 bilhões em 2020, valor que equivale a quase dois quintos de todas as riquezas geradas pelos quatro setores na cidade, que totalizou R$ 14,8 bilhões - além da indústria, há o VAB de comércio e serviços, agropecuária e administração pública. Em termos regionais, esse Valor Adicionado Bruto de Ponta Grossa representou 56,37% do VAB regional, que somou R$ 10,2 bilhões.

Oferta de empregos E O CRESCIMENTO POPULACIONAL

A chegada das indústrias atraiu o interesse de muitos pela oportunidade de trabalho

Ponta Grossa chega aos seus 200 anos com números bastante expressivos que demonstram uma história de evolução. Para se ter ideia, a população em 1890 era de 4.774 habitantes. Na década de 1950, com o início da industrialização, o universo populacional somava 44.130 pessoas.

Na década de 90, com a instalação de indústrias de ramos diversificados, o que contribuiu não só para o desenvolvimento econômico, mas social através da vinda de várias famílias atraídas pelas oportunidades de emprego, a população saltou para 254.863 moradores.

Hoje são 358.367 habitantes na cidade que é a quarta no Paraná em habitantes, ficando atrás somente de Curitiba, Londrina e Maringá. No Brasil, Ponta Grossa é a 72ª no ranking populacional, conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022.

A oferta de empregos acontece em todos os setores da economia. Só no primeiro semestre de 2023, a cidade criou 33.474 novas oportunidades de trabalho, com um saldo positivo de 2.399 pessoas empregadas, ficando em 7º lugar no ranking estadual. O setor de serviços respondeu por um saldo positivo de 1.512 empregos, enquanto a indústria por 457 postos de trabalho. Os números são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

457
postos de trabalho gerados no primeiro semestre de 2023

A EVOLUÇÃO **POPULACIONAL** EM 200 ANOS

Ano	Habitantes
1890	4.774
1908	15.000
1920	20.171
1940	38.417
1950	44.130
1960	90.899
1970	126.940
1980	186.656
1991	254.863
2000	273.616
2010	311.611
2022	358.367

Fonte: IBGE

PONTA GROSSA
PREFEITURA
200 anos

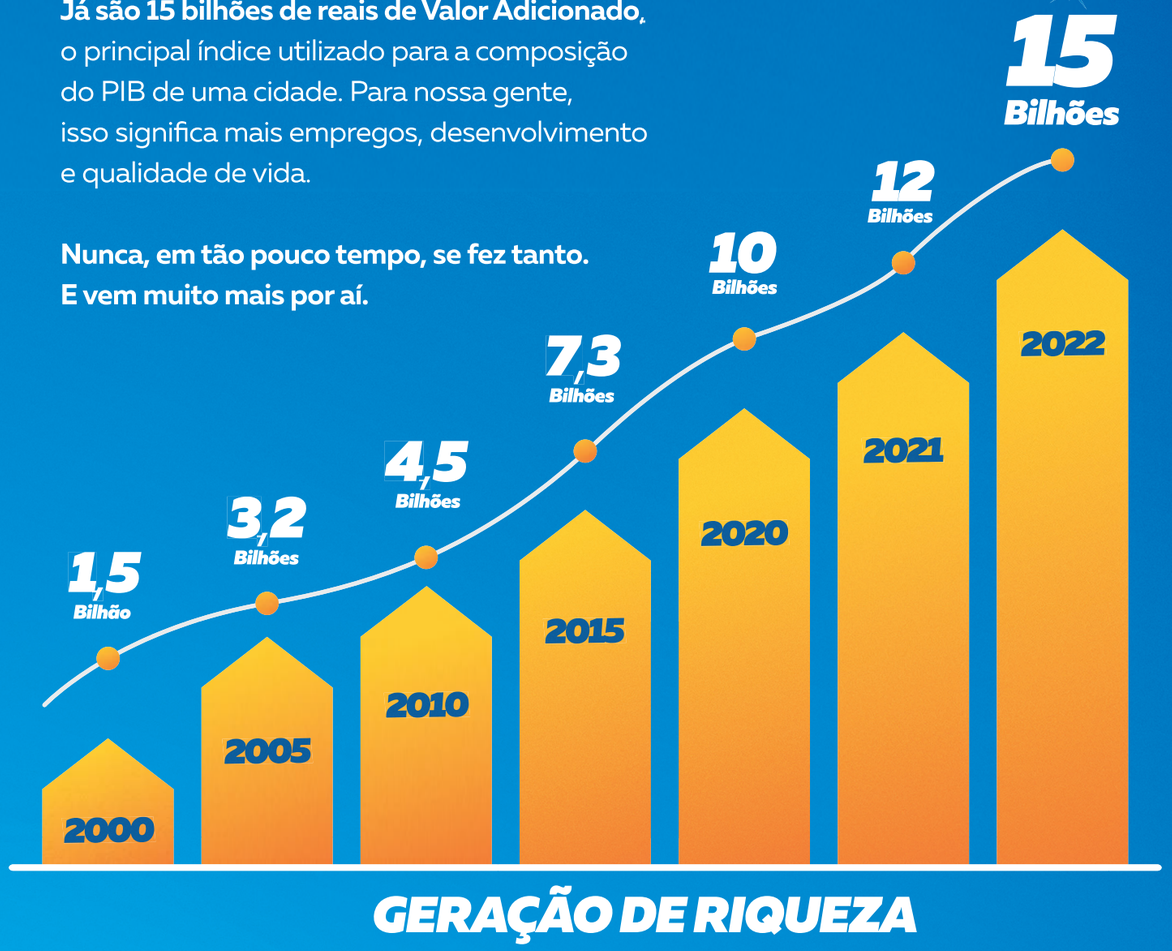
EM UM ANO, PONTA GROSSA ULTRAPASSOU LONDRINA E MARINGÁ NA GERAÇÃO DE RIQUEZA.

1 BILHÃO À FRENTE DE LONDRINA

2,5 BILHÕES À FRENTE DE MARINGÁ

Já são 15 bilhões de reais de Valor Adicionado, o principal índice utilizado para a composição do PIB de uma cidade. Para nossa gente, isso significa mais empregos, desenvolvimento e qualidade de vida.

Nunca, em tão pouco tempo, se fez tanto. E vem muito mais por aí.



Ratinho Junior
'PG É UMA DAS GRANDES FORÇAS DO ESTADO'

Com aproximadamente 358 mil habitantes, Ponta Grossa é a quarta maior cidade do Estado, com grande vocação industrial e uma produção acadêmica imensa

Com forte representatividade governamental, Ponta Grossa está no radar de multinacionais que planejam investimentos em terras paranaenses. O que atrai as atenções para a cidade é o desenvolvimento pela qual vem passando nos últimos anos. A gama de oportunidades que o município oferece é destacada pelo Governador Ratinho Jr, que tem em sua base dois ponta-grossenses: Sandro Alex, à frente da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística, e Marcelo Rangel, secretário de Inovação, Modernização e Transformação Digital do Paraná. Confira a entrevista do Governador.

> Ponta Grossa é uma das principais forças econômicas do Paraná e a principal influência sociocultural de uma área extensa de municípios que vai até a região do Norte/Norte Pioneiro

Qual a importância de Ponta Grossa no cenário paranaense em termos político e econômico?

Ratinho - Ponta Grossa é uma das principais forças econômicas do Paraná e a principal influência sociocultural de uma área extensa de municípios que vai até a região do Norte/Norte Pioneiro. É uma cidade de 358 mil pessoas, quarta maior do Estado, com uma grande vocação industrial e uma produção acadêmica imensa, com a nossa Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). É uma potência que atrai muitos empresários pela localização geográfica, perto da Capital e do Litoral, e pela infraestrutura rodoviária e ferroviária, além da qualidade de vida. Toda essa força gera representatividade política. A cidade sempre teve representantes na Assembleia Legislativa e na Câmara Federal, e, nos últimos quatro anos e meio, sempre contou com apoio do Governo do Estado para suas principais demandas.

Como o governo posiciona Ponta Grossa no Estado em se tratando de representatividade política?

Ratinho - Ponta Grossa tem algumas das maiores indústrias do Paraná, como a DAF, a Tetra Pak, a Heineken, a Ambev, a Continental, e agora também a nova maltaria da Agrária, que está em obras. Também tem um Valor Bruto de Produção Agropecuária (VBP) que supera a casa do bilhão e está numa região de cooperativas muito prósperas, como a Frísia, a Castrolanda, a Tirol e a Coopagrícola, ou seja, também tem uma grande força no seu agronegócio. Tudo isso leva naturalmente a uma grande força política. Ponta Grossa é uma das principais cidades do Paraná e precisa ser ouvida sempre que há alguma decisão importante a ser tomada, seja por meio dos seus representantes políticos ou lideranças empresariais e sociais.

Qual o peso de Ponta Grossa para o desenvolvimento do Estado considerando o parque industrial e o polo educacional?

Ratinho - A importância do parque industrial é indiscutível e a presença da UEPG ajuda a fortalecer esse papel de formação de mão de obra qualificada para um mercado cada vez mais exigente. Além disso, a UEPG tem se voltado cada vez mais para as necessidades reais da economia e dos municípios dos Campos Gerais. Com a Agência de Desenvolvimento Regional Sustentável (Ageuni) que implementamos no câmpus da UEPG, recebendo demandas do setor produtivo, além da participação dos nossos acadêmicos no Projetek, para

Presente

Ponta Grossa é uma das principais cidades do Paraná e precisa ser ouvida sempre que há alguma decisão importante a ser tomada, seja por meio dos seus representantes políticos ou lideranças empresariais e sociais

auxiliar as cidades menores com projetos executivos de obras públicas, teremos retornos cada vez maiores para a região. Ponta Grossa se fortalecerá cada vez mais se o parque industrial e a academia tiverem ideias convergentes.

Qual a possibilidade de novos investimentos industriais em Ponta Grossa?

Ratinho - O Paraná tem um olhar muito claro para a atração de novas empresas. Desde 2019 conseguimos atrair mais de R$ 220 bilhões em investimentos privados. Ponta Grossa recebeu a TatraBras, uma grande empresa da República Tcheca, e a nova maltaria da Agrária, um investimento de R$ 500 milhões, no nosso governo. Mas estamos constantemente buscando, através da Invest Paraná, novas oportunidades para a região. Agora temos o certificado internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação, e breve as novas concessões terão obras importantes em andamento e a expectativa é alta para que esse cardápio traga mais players para a cidade.

Como gestor a que atribui o desenvolvimento socioeconômico de Ponta Grossa nas duas últimas décadas?

Ratinho - Ponta Grossa teve boas gestões municipais, trabalhou de maneira coletiva, ouviu o setor empresarial e consolidou seu papel de liderança regional. Essa força política da cidade gerou novos investimentos, uma cidade planejada, moderna, e que tem tudo para crescer ainda mais nos próximos 20, 30 ou 50 anos.

Como a nova concessão de rodovia pode produzir efeitos para novos eixos de desenvolvimento em Ponta Grossa?

Ratinho - Ponta Grossa será contemplada por três lotes na nova concessão. O primeiro vai concretizar a duplicação até Prudentópolis. Outro trecho que receberá um grande pacote de obras é o Lote 2, ligando a cidade ao Norte Pioneiro e facilitando as conexões com São Paulo. E, por fim, o Lote 3 contempla a BR-376 e um novo contorno para a cidade. Essa centralidade ajudará o desenvolvimento da cidade, melhorando a logística do tráfego de longa distância e proporcionando mais segurança e conforto aos moradores. Além disso, na mesma região, com sentido a Palmeira, vamos duplicar um trecho da PR-151 com recursos que conseguimos conquistar da antiga concessão, além de já prever outras melhorias no restante da ligação entre os dois municípios.

> Ponta Grossa se fortalecerá cada vez mais se o parque industrial e a academia tiverem ideias convergentes

Quais os benefícios da nova concessão para Ponta Grossa?

Ratinho - Acelerar obras que demorariam muito tempo se ficassem sob a alçada do Poder Público é o principal benefício econômico, mas também tem o lado social, com maior segurança nas rodovias. Infraestrutura induz o desenvolvimento. É por isso que o Paraná é um estado atrativo para os demais países. Ponta Grossa está dentro desse novo contexto dos próximos anos.

Ponta Grossa tem dois secretários de Governo e como essa representatividade pode resultar em ganhos para o Município?

Ratinho - Nossos secretários têm perfis muito técnicos. O Paraná só conseguiu alcançar o posto de quarta maior economia do Brasil, melhor educação pública, cidades com os melhores índices de saneamento e menor taxa de desemprego da história recente porque trabalhamos de maneira organizada e com muito planejamento. O Sandro está comigo desde o início da gestão e juntos tiramos do papel algumas das obras mais aguardadas entre os paranaenses, como a Ponte de Guaratuba. E o Marcelo trouxe toda a sua energia para organizar a inovação que o setor privado produz e facilitar a vida das pessoas e das prefeituras com novos tipos de serviços, mais dinâmicos. Eles representam muito bem os interesses da cidade, mas acima de tudo são dois grandes defensores do Paraná.

Elizabeth Schmidt
‘PG TEM OBRAS, CRESCIMENTO E INOVAÇÃO’

Primeira prefeita a assumir a gestão municipal, Elizabeth quer uma cidade inovadora

Ponta Grossa chega aos 200 anos sendo comandada por uma mulher, a primeira ao longo da história da cidade, que, até então, foi administrada por 41 prefeitos homens, dos mais diversos partidos políticos, cada um com uma contribuição significativa para o município.

A gestão de Elizabeth Schmidt (2021 a 2024) deverá ser marcada por obras de melhorias em todos os setores, como ela mesma cita na entrevista abaixo. Ela destaca a posição de Ponta Grossa como o maior parque industrial do interior paranaense, bem como a força e importância das instituições de ensino, nas redes público e privada, na formação de mão de obra. Confira:

> Um dos quesitos importantes para a instalação de uma grande indústria na cidade é a infraestrutura e logística, agregada à oferta de mão de obra e qualidade de vida

Ponta Grossa está completando 200 anos. Como primeira mulher a administrar a cidade qual a sua visão sobre o município do ponto de vista econômico?

Elizabeth - Ponta Grossa possui o maior parque industrial do interior do Estado. E o município vem recebendo inúmeros investimentos que consolidam essa posição. Já obras e ampliações que superam a marca dos bilhões de reais. Com toda certeza, posso dizer que estamos vivendo um momento especial para a nossa cidade e para toda a população. Trabalhamos todos os dias para que a cidade seja cada vez melhor e mais humana. Temos atuado incansavelmente para trazer mais indústrias, abrindo assim novas vagas e oportunidades.

Qual o peso político e econômico da cidade no Estado do Paraná?

Elizabeth - Temos atuado fortemente, sempre em parceria com o governo do Estado, para estimular e incentivar mais e novos investimentos. Com isso, temos a expectativa de novos anúncios, tanto na área industrial e na saúde, quanto na de serviços. E com a comemoração do bicentenário queremos reforçar o protagonismo do município. Temos planos em andamento em várias frentes, para que esta celebração seja marcada com conquistas importantes para todos os habitantes desta cidade.

A que a senhora atribui este desenvolvimento de Ponta Grossa. Quais foram as contribuições dos diferentes setores da cidade?

Elizabeth - Ponta Grossa é uma cidade inovadora e que faz a diferença. É uma potência quando o assunto é a atração de indústrias e também referência na participação de ICMS no Paraná. Além disso, tem o maior PIB per capta entre as cinco grandes cidades do Paraná, tendo como resultado a vinda de investimentos que resultam na manutenção dos números positivos na geração de empregos e oportunidades para a população. É um grande momento que estamos vivendo e todos podem ter certeza que seguimos na busca por mais investimentos e mais boas notícias para a nossa população.

Ponta Grossa conta com grandes formadores de mão de obra para todos os setores. Isso basta para atrair investimentos?

> A Educação de Ponta Grossa já atende 92% da sua demanda por creche e planeja se tornar uma das únicas grandes cidades do Brasil a atender 100% das crianças nessa fase escolar – até 03 anos de idade

Presente

Elizabeth - Ponta Grossa é um polo educacional, referência em todo o país, com faculdades e universidades que miram a excelência quando o assunto é formação de pessoas e de mão de obra. E aliado a este ponto, a atração de investimentos em Ponta Grossa resulta na manutenção dos números positivos na geração de empregos e oportunidades para a população. A nossa cidade vive um grande momento em seus 200 anos de história. E seguimos trabalhando para manter esse ritmo e continuar atraindo investimentos e gerando mais oportunidades.

Qual a importância de entidades como a Associação Comercial e Industrial?

Elizabeth - A Acipg tem um papel de grande importância para a cidade. Instituição que congrega interesses comuns dos setores produtivos empresariais, garantindo ao comércio, indústria, serviços e ao agronegócio, a devida representatividade para a defesa de interesses dessas categorias. Ao longo dos anos, a Acipgfoi um parceiro importante na apresentação de demandas coletivas e na discussão das soluções para os problemas que ainda nos afetam. O empresariado de Ponta Grossa tem alcançado, através da Acig, uma condição ímpar de protagonismo e influência, o que só contribuiu com o esforço comum para a construção de uma cidade maior, melhor e mais humana.

Quais os seus planos para Ponta Grossa nesse e no próximo ano em termos de pavimentação? Quantos kms estavam asfaltados antes da senhora assumir e quantos estão hoje?

Elizabeth - Nosso principal objetivo como gestão é ampliar ainda mais as obras do nosso Programa Asfalto Novo PG, que já tem transformado a realidade em diversas regiões da cidade. Para se ter uma ideia, de 2021 para cá, já entregamos mais de 22 quilômetros de asfalto em Ponta Grossa. Além disso, a Prefeitura está investindo mais de R$ 127 milhões em recursos dedicados à pavimentação de quase 60

quilômetros de vias, obras que já estão em andamento e que serão entregues no decorrer dos próximos meses, a maioria delas em locais que nunca tiveram asfalto e que passam e passarão a contar com toda a infraestrutura trazida por essas melhorias, pois a capa asfáltica é apenas umas das etapas da pavimentação. Com essas obras, toda uma estrutura envolvendo acaba vindo junto e envolvem adequações das ruas, drenagem, sinalização, acessibilidade, o que impacta diretamente na qualidade de vida, na saúde da população. Por isso, nós já estamos com outros projetos de licitações em andamento e seguiremos buscando viabilizar recursos para que o asfalto chegue a todos os lugares da cidade, trazendo desenvolvimento e uma vida melhor para a nossa população.

A saúde é alvo de discussão. O que a senhora pretende fazer para agilizar o atendimento nas UPAs e nos postos de saúde? Quanto foi investido na saúde desde que a senhora assumiu e quanto ainda será?

Elizabeth - Saúde é essencial, por isso, além de estarmos reestruturando o nosso sistema de saúde municipal, estamos investindo na qualificação, cuidado e ampliação do número de profissionais de saúde. Nós estamos reformando e modernizando as nossas unidades de saúde, criamos o Centro de Atendimento da Criança e estamos construindo novas unidades de saúde em diversas localidades, incluindo o Panamá, a vila Ana Rita e em Olarias, por exemplo. Mais recentemente, também anunciamos as unidades de saúde do Dom Bosco e do Jardim Paraíso, que terão obras iniciadas em breve. Em contrapartida às obras de infraestrutura, temos investido pesado no principal elemento de cuidado da saúde pública: o servidor da Saúde. Avançamos muito em vários setores, contratamos novos servidores e também integramos o Programa Mais Médicos como uma das cidades com mais vagas abertas no último edital, chegando a 30 vagas disponibilizadas e quase que totalmente preenchidas. Todo esse trabalho tem sido muito importante no sentido de fortalecer a saúde do nosso Município e vamos avançar ainda mais com a construção dos superpostos. Outro ponto importante é o fortalecimento da parceria com o governo do Paraná, que com certeza renderá ainda mais frutos em benefício da nossa população.

> Ponta Grossa é uma cidade forte no turismo. Somos ricos em belezas naturais, em história e em cultura e temos investido para nos consolidar neste segmento

Em relação a Educação como a senhora vê o desenvolvimento dessa área no passado e como está hoje? Qual avanço se pretende nessa área para os próximos anos?

Elizabeth - Só agora em 2023, a Prefeitura está investindo R$ 24 milhões em reformas e construções de escolas e CMEIs em 2023. No total, a previsão é de 1,5 mil novas vagas para a Educação Infantil em Ponta Grossa, cidade que está entre os maiores índices de atendimento em creche no Brasil. A Educação de Ponta Grossa já atende 92% da sua demanda por creche e planeja se tornar uma das únicas grandes cidades do Brasil a atender 100% das crianças nessa fase escolar – até 03 anos de idade. Esta demanda é uma das mais difíceis de atingir para os municípios, pois não se trata de uma etapa obrigatória do ensino. Atualmente a prioridade do atendimento na creche é para as crianças em situação de maior vulnerabilidade social. Já o ensino obrigatório ocorre somente a partir da pré-escola, ou seja, para alunos a partir de 04 anos.

Ponta Grossa tem uma relação com os cine-teatros, o Carnaval (um dos mais tradicionais eventos nas décadas passadas), museus. O que a senhora tem planejado para executar até o próximo ano?

Elizabeth - Os investimentos em cultura têm um grande impacto pois, além de gerar emprego e renda, também contribui para a difusão da arte e das mais variadas manifestações culturais. Nós tomamos isso como ponto central da nossa gestão, por isso temos buscado fomentar e dar suporte para que o setor cultural da nossa cidade se consolide e seja ampliado ainda mais. Nos últimos anos, criamos novas unidades culturais como a do Ponto Azul e o Centro de Criatividade, criamos o Acervo Municipal de Obras de Arte, temos realizado diversos eventos como o Festival Setembro em Dança, a Semana da Cultura Bruno e Maria Enei, o PG Memória, o Sexta às Seis, entre tantos outros que unem e agregam a comunidade de Ponta Grossa. Além disso, realizamos ações de descentralização da cultura, levando eventos para os bairros, incluindo os que contam como nossos corpos estáveis da Cultura como os grupos de Teatro e de Dança Municipal, o Coro Cidade Ponta Grossa, a Orquestra Sinfônica e a Banda Lyra dos Campos, que são mantidos pela Prefeitura. Tudo isso agrega e contribui para que a Cultura seja o que ela precisa ser: Plural e Universal. Diante disso, o que posso dizer é que queremos manter tudo isso que já vem dado certo e ampliar não só o número de locais e eventos dedicados à cultura na cidade, mas também o acesso da comunidade e o fomento de novos talentos.

Na sua opinião, como está o Turismo em Ponta Grossa, tendo em vista que a cidade conta com muitos hotéis, mas em muitos a ocupação é garantida pela área empresarial?

Elizabeth - Ponta Grossa é uma cidade forte no turismo. Somos ricos em belezas naturais, em história e em cultura e temos investido para nos consolidar neste segmento. A cada dia, com a melhor estruturação para o turismo receptivo, a cidade avança. Tanto que Ponta Grossa segue com destaque no Mapa do Turismo Brasileiro. A certificação, atualizada pelo Ministério do Turismo para o ano de 2023, reúne os municípios que comprovaram ter vocação efetiva para o turismo, e que fazem do setor ferramenta estratégica para a economia da cidade. Temos trabalhado ainda mais para desenvolver o turismo em Ponta Grossa e o Festival de Balonismo, realizado neste ano, foi emblemático neste sentido, pois a cidade foi escolhida para ser sede deste evento, que abrigou mais de 20 mil visitantes em apenas um fim de semana de evento, atraindo pessoas dos Campos Gerais e grandes cidades como Londrina e Curitiba. Isso mostra o potencial da cidade em abranger ainda mais o seu âmbito turístico e temos trabalhado para desenvolver projetos que agreguem e expandam a cidade.

Ponta Grossa tem um entroncamento rodoferroviário. Qual a importância desse entroncamento nos dias atuais?

Elizabeth - Já somos um grande entroncamento rodoferroviário. Com novas obras sendo realizadas e projetos em andamento, Ponta Grossa se consolidará ainda mais como um dos mais importantes hubs logísticos do sul do país. É mais estrutura de acesso e desenvolvimento, aumentando a possibilidade de novos investimentos, por disponibilizar uma grande estrutura de acesso de qualidade para o transporte de carga e de passageiros. Um dos quesitos importantes para a instalação de uma grande indústria na cidade é a infraestrutura e logística, agregada à oferta de mão de obra e qualidade de vida.

Qual o impacto do aeroporto no contexto atual?

Elizabeth - O Aeroporto vem recebendo melhorias, demonstra que não apenas a cidade, mas a região dos Campos Gerais está em franco desenvolvimento e por isso, utilizando a estrutura aérea de Ponta Grossa. Entre as melhorias, recentemente o Aeroporto Sant'Ana recebeu nova rampa de acesso, garantindo mais acessibilidade e facilitando o embarque e desembarque de cadeirantes, idosos e mulheres com crianças de colo.

Ponta Grossa

200 anos

Parabéns

Orgulho em fazer parte dessa história

SUPERREALLAR®

SEU DINHEIRO NUNCA VALEU TANTO

PONTA GROSSA

Edifício Antártica > Rua Santos Dumont, 855 - Centro - 42.3025-1868

Terminal > Rua Fernandes Pinheiro 240 - Centro - 42.3025-4427

superreallar.com.br superreallar superreallarpontagrossa

Associação Comercial
UMA ENTIDADE EM DEFESA DA CIDADE

Ao longo dos seus 100 anos de história, a entidade defendeu várias bandeiras, entre elas a implantação da Companhia Prada

Fundada por um grupo de empresários em 18 de junho de 1922, a Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (Acipg) logo recebeu apoio e colaboração de outros dirigentes de empresas.

Ao longo dos seus 100 anos de história, a entidade defendeu várias bandeiras, sendo, entre as primeiras, a implantação da Companhia Prada de Eletricidade, a qual aumentou o fornecimento de energia elétrica na cidade, possibilitando que mais empresas pudessem se instalar no município, e a criação da Companhia Ponta-grossense de Telefones (CPT), que colocou Ponta Grossa em contato com o mundo.

Outras bandeiras defendidas foram a construção de uma rodovia que ligasse Ponta Grossa a Guarapuava e a instalação do primeiro efetivo do Corpo de Bombeiros, na década de 1930, quando os municípios do interior sequer esboçavam qualquer tentativa de contar com tal estrutura.

A entidade foi gestada por 33 empresários, sendo atualmente comandada por Giorgia Bin Bochenek. A segunda mulher à frente da gestão da Acipg, sendo a primeira Alba, entre os anos de 2009 e 2010.

Entre os investimentos realizados pela

> A Acipg sempre teve em seu DNA a necessidade da constante modernização do município
>
> **Giogia Bin Bochenek**
> Presidente da Acipg

associação nos últimos dez anos se destaca a construção da sede própria, em terreno adquirido pela própria entidade há mais de duas décadas. A obra teve um custo estimado em mais de R$ 17 milhões, arcados com recursos próprios da entidade.

A "Casa do Empresário" é uma das maiores sedes associativas do país, moderna e sendo entregue no marco centenário da entidade, em 2022, com uma estrutura que conta com dois auditórios, espaços inovadores e área de mais de 9 mil metros quadrados.

"A Acipg sempre teve em seu DNA a necessidade da constante modernização do município e ao longo das décadas de atuação foi incisiva em encampar campanhas que defendessem o desenvolvimento da cidade. A Acipg tem uma história de mais de 100 anos com conquistas que consagram um centenário de defesa do empresário, constante luta pelo associativismo e marcas importantes", afirma a presidente da Acipg, Giorgia Bin Bochenek.

O papel da Acipg é trabalhar pelo desenvolvimento local e regional, pela geração de empregos, riqueza e lucros. "Juntos e somando esforços é possível tornar os planos em realidade, sempre com o propósito que é defender os associados e estar ao lado da nossa cidade", completa.

Educação, mídia e tecnologia

Vamos Ler
Geração Digital

Olha quanta gente contribui para a **formação de cidadãos!**

COPEL · PARANÁ · Tetra Pak · Continental · Unimed · Lojas MM · Instituto Mundo Melhor · Parque Vila Velha · UEPG · Museu Camoos Gerais · caic · Sagrada · Sepam · Colégio Integração · PONTA GROSSA · CARAMBEÍ · CASTRO · FERNANDES PINHEIRO · GUAMIRANGA · IMBAÚ · IMBITUVA · IPIRANGA · JAGUARIAÍVA · ORTIGUEIRA · PALMEIRA · PIRAÍ DO SUL · RESERVA · SÃO JOÃO DO TRIUNFO · TEIXEIRA SOARES · TIBAGI

+ de 100 mil
alunos envolvidos

+ de 300
escolas públicas eparticulares participantes

2,5 mil
professores atuantes no projeto

+ de 150
instituições públicas e privadas parceiras

16
municípios alcançados no projeto em 2023

grupo aRede

PARTICIPE:
arede.info/vamosler | vamosler@jmnews.com
42 3220-6262 | 42 98412-4503

PARABÉNS À CIDADE DOS EMPREENDEDORES!

Ponta Grossa comemora 200 anos sendo uma das cidades mais competitivas do país no ambiente de negócios.

E a ACIPG tem imenso orgulho em fazer parte dessa história. Há mais de um século, unimos esforços para gerar desenvolvimento para a comunidade por meio do associativismo.

No coração do Estado, Ponta Grossa tem um papel vital na economia regional e nacional. Nossa cidade encantadora preserva suas tradições, sem deixar de se preparar para os desafios que virão.

Com uma visão voltada para o futuro, buscando um horizonte promissor, tem a honra de estar entre as 21 cidades mais inteligentes do mundo.

Aos empresários, comerciantes e industriais que acreditam, investem em Ponta Grossa e contribuem para seu desenvolvimento: o nosso sincero agradecimento!

Av. Visc. de Taunay, 1855
Ronda, Ponta Grossa - PR
42 3220.7200

ACIPG
PONTA GROSSA 200 anos

MERCADOMÓVEIS GRUPO É UM DOS MAIORES DO BRASIL

História do grupo começou em 1978 com um pequeno comércio no bairro da Ronda. Hoje são mais de 200 lojas

> Aquele carinho e sentimento de quando abrimos a primeira porta, às 9h da manhã do dia 28 de fevereiro de 1978, é o mesmo, isso acontece com todas as mais de 210 portas que se abrem todos os dias para os nossos milhares de clientes, através dos nossos mais de 2,5 mil colaboradores
>
> **Jeroslau Pauliki**
> Empresário

A história do Grupo MM começa em março de 1978, com dois jovens sonhadores. Eles queriam abrir uma loja para vender móveis. E assim foi. A loja Mercado Móveis foi inaugurada próximo a rodoviária de Ponta Grossa. Era bastante simples, mas oferecia o que o consumidor buscava. O negócio deu tão certo que nos primeiros 15 dias de funcionamento todo o estoque havia sendo vendido. Para ajudar no processo de enterga das mercadorias era necessário um pequeno caminhão, então, Jeroslau Pauliki, um dos sócios, vendeu um bem pessoal: a Brasília laranja.

Entre 1982 e 1985, Ivaí, cidade vizinha a Ponta Grossa, recebeu a primeira filial do Mercado Móveis. O foco empresarial estava nas cidades do interior paranaense.

Nessa mesma época, para organizar o estoque a distribuição das mercadorias foi construído o primeiro depósito no bairro da Ronda. Agora já eram cinco filiais.

Anos mais tarde, entre 1993 a 1995, os sócios optam pela separação societária e Jeroslau segue à frente do negócio. Logo chegou o Plano Real para aquecer a economia e impactar positivamente nas vendas. Nove filiais estavam em pleno funcionamento e para ajudar na logística foi adquirido o primeiro conjunto de carreta mais cavalo.

Nos anos seguintes, de 1996 a 2000, o MM implantou seu software de gestão; inaugurou o Centro de Distribuição e Administração (CDAM) e ampliou o mix de mercadorias, pois já eram 17 filiais; elaborou o Planejamento Estratégico e criou o Projeto Engrenagem, dando direcionamento baseado na cultura organizacional, onde missão, visão, valores e metas estavam sendo apresentados a todos os colaboradores. Agora eram 31 filiais.

De 2001 a 2005, as filiais foram expandidas para além da região, conquistando a Região Metropolitana de Curitiba, Região Centro-Oeste paranaense e o Estado de São Paulo. É aberta também a primeira unidade dentro de shopping e com isso é lançado o catálogo virtual. Nasce a mascote Xicória e o grupo revoluciona com a Super MM e Lojasmm.com. Já são 51 lojas do grupo.

O período de 2006 a 2010 é marcado pelo Cliente Diamente, pela chegada em Santa Catarina, criação do Instituto Mundo Melhor, ampliação do depósito, pela Governança Corporativa e surgimento do UniMM. Eram 138 lojas em funcionamento.

De 2011 a 2017, foi implantado o novo software, o grupo está entre as melhoras empresas para se trabalhar, chegada no Mato Grosso, troca de gestão, novos canais de venda e nasce a MM Labs, laboratório de tecnologia. A partir daí, a visão da Lojas MM é ser uma das melhores redes de varejo no Brasil.

Presente

Lojas MM é **a gigante do Sul do País**

De uma loja simples ao título de gigante do Sul do País. Ao longo desses 45 anos de história, o Grupo MM cresceu a ponto de se posicionar entre as 11 maiores redes de varejo ou canais de venda do Brasil. Essa trajetória foi marcada, no início, por privações. "Muitas privações, não só de recursos, mas também de tempo. Muitas vezes eu saía cedo e voltava a noite e meus filhos não me viam. Chegou em algum momento até uma das minhas filhas estranhar a presença do pai, justamente porque muitas vezes não me via durante o dia. Mas hoje, vejo que essas privações é como se fossem um plantio, hoje nós estamos colhendo, a nossa família é muito unida, temos o tempo de família, mas também sabemos muito separar o que é o tempo profissional dos momentos familiares. Todos nós, posso dizer que a família é muito unida pela empresa ou que a empresa é muito unida pela família. Então, isso nos deixa muito felizes e realizados", conta o fundador, Jeroslau Pauliki.

Para ele, figurar entre as maiores redes varejistas é motivo de muito orgulho. "Isso nos deixa muito orgulhosos pelo início de tudo. Nós avançamos fronteiras, mas não esquecemos as nossas raízes, isso é muito importante. Quando olhamos para trás, para a primeira loja, eu ainda imagino que todas as que surgirão daqui para frente podem estar ainda mais modernas, mais tecnológicas, mas aquele carinho e sentimento de quando abrimos a primeira porta, às 9h da manhã do dia 28 de fevereiro de 1978, é o mesmo, isso acontece com todas as mais de 210 portas que se abrem todos os dias para os nossos milhares de clientes, através dos nossos mais de 2,5 mil colaboradores", lembra. Vale destacar que a Lojas MM vai além das lojas físicas, há um trabalho muito forte de omnichannel através da lojasmm.com e também do Atacado MM, que tem crescido exponencialmente, contribuindo inclusive para que a MM seja reconhecida cada vez mais como uma grande empresa nacional.

E onde o MM pretende chegar futuramente? "O nosso grande objetivo é chegar até 2028, nos 50 anos da MM, em um faturamento de mais de R$ 3 bilhões, colocando assim a empresa entre os 10 maiores canais de venda do Brasil. E costumo dizer brincando que somos Vips - vindos do interior do Paraná, por isso somos muito orgulhosos de toda essa jornada e que a gente compartilha com nossos clientes, afinal de contas, desde 1978 até hoje nosso propósito nunca mudou, que é 'promover conquista para as pessoas'", garante Jersolau.

MARCO
Matriz do grupo continua em funcionamento nos dias atuais

Lojas MM

45 anos

Jeroslau Pauliki
Fundador e Presidente
da Lojas MM

LojasMM

Uma história construída junto à sua.

Foi na bela cidade chamada Ponta Grossa que a nossa história começou a ser escrita. Uma história capaz de mudar milhares de outras histórias. E que vem fazendo isso de forma grandiosa. Com investimento no que mais importa, na realização do sonho das pessoas, hoje nós fazemos parte de capítulos essenciais na vida de tantos colaboradores, parceiros, clientes e amigos. E esses, fazem parte da nossa. São homens e mulheres que acreditaram e ajudaram a construir essa grande história de que nos orgulhamos tanto: os 45 anos da Lojas MM.

Palladium
BEM MAIS QUE UM CENTRO DE COMPRAS

Inaugurado em 2003, shopping está completando 20 anos em Ponta Grossa e segue atraindo consumidores da região

A chegada de um grande empreendimento em uma cidade é sempre sinônimo de desenvolvimento e com o Palladium Shopping Center de Ponta Grossa não é diferente. No final dos anos 90, o Grupo Tacla visualizou a oportunidade de investir em Ponta Grossa, em uma localização estratégica,. Em 2003 os empreendedores inauguraram o primeiro shopping da região. "Sempre tivemos uma relação muito estreita com Ponta Grossa. Muito pela proximidade com a cidade de Curitiba, onde iniciamos no ramo de shopping centers, lembra o diretor do Grupo Tacla Shopping, Mounif Tacla.

Vinte após a inauguração, Mounif afirma que o Grupo sempre acreditou no potencial regional. "Duas décadas atrás o cenário da região era outro. Levar um shopping para uma região ainda em desenvolvimento é sempre um risco, mas acreditávamos muito no potencial da cidade e na capacidade do empreendimento influenciar e acelerar o crescimento da região", diz.

Ao iniciar as suas atividades na cidade, o Palladium ajudou no desenvolvimento socioeconômico municipal gerando milhares de empregos diretos e indiretos, transformando sua região ao entorno, melhorando as condições de transporte, trazendo um maior mix comercial. "Tudo isso aliado ao fantástico potencial de consumo que a região têm. Além das diversas oportunidades de compras, o cidadão de Ponta Grossa possui hoje uma gama de oportunidades de lazer e entretenimento. Ano após ano, o empreendimento se consolida e nos apresenta excelentes resultados", garante.

Ao longo destes 20 anos de shopping, muitas mudanças ocorreram, entre elas a ampliação do empreendimento entre os anos 2010 e 2011, quando foram construídos mais 25 mil metros quadrados de área que se somaram aos 45 mil metros quadrados já existentes.

Transformando a lógica e o **funcionamento da cidade**

No ano em que Ponta Grossa celebra seus 200 anos, o Palladium Shopping Center comemora 20 anos de atividades no município. "É um orgulho comemorar os 200 anos desta cidade que nos acolheu de forma tão especial há exatos 20 anos e nos deu oportunidade de acolher outras tantas pessoas da região", observa o superintendente regional do Palladium Ponta Grossa, João Luís Giostri.

Ele afirma que o Palladium tem consciência da importância do mesmo para o desenvolvimento do comércio local, sendo que esse entendimento se dá a partir de quatro pilares de igual importância. "O primeiro deles é porque a chegada de um shopping center modifica a lógica e o funcionamento do varejo na cidade, impactando esse setor de forma muito positiva, trazendo melhorias em termos de tecnologia, modernização do espaço, qualificação de produtos, novas técnicas de vendas e relacionamento. E isso é muito bom porque, de um lado, traz aperfeiçoamento para o setor, os lojistas e os profissionais que atuam no comércio. E, de outro, traz mais oportunidades e possibilidades para o consumidor", garante.

O segundo trata das possibilidades de emprego, especialmente o primeiro emprego. "Nós sabemos que o Shopping Palladium Ponta Grossa foi e é o início da carreira de muitas pessoas que hoje são empreendedores, clientes e amigos. O varejo tem esse poder de despertar o desejo de empreender ou de abrir portas", diz ao complementar que "para além das carreiras, nós ficamos contentes em saber que muitas histórias pessoais, de vida, começaram aqui. E é aqui que está o nosso terceiro pilar: o Shopping Palladium é muito mais do que um centro de compras. Ele é um ambiente de lazer, de serviços e de convivência social, no qual as pessoas se encontram e se conectam com conforto e segurança. Ao longo destes 20 anos, muitos casais aqui se conheceram e constituíram suas famílias", fala.

Já o quarto pilar trata do movimento financeiro. E, neste aspecto, falamos dos lojistas e da geração de divisas para o município. Por ser regional, o Shopping recebe um fluxo grande de pessoas que não são da cidade e que aqui depositam seus recursos em compras, em lazer, em alimentação, em serviços.

Presente

Expansão comercial PG GANHARÁ NOVO SHOPPING

De propriedade do Grupo Tacla, Plaza Campos Gerais está sendo construído em uma região com alto índice de desenvolvimento

O sucesso do Palladium Ponta Grossa é vetor de motivação para o Grupo Tacla, que em 2024 irá inaugurar um segundo shopping no município, desta vez com o nome de Plaza Campos Gerais. E, novamente, a localização é promissora: na Avenida Visconde de Taunay, permitindo facilmente o acesso de consumidores regionais. "O sucesso do Palladium Ponta Grossa nos motiva, entusiasma e impulsiona a continuar investindo na Princesa dos Campos Gerais. A localização geográfica privilegiada e os municípios da região de influência são alguns dos diferenciais que impulsionam o crescimento e desenvolvimento constante da cidade e levamos isso em consideração em nossa análise de mercado", garante o diretor do Grupo Tacla Shopping, Mounif Tacla.

Para ele, pensar o município para os próximos anos também é um fator decisivo. "Nossa visão sobre a cidade é próspera. Partindo de que o município venha a seguir o seu ritmo de desenvolvimento, certamente teremos ainda mais oportunidades no agronegócio, na indústria e claro na prestação de serviços. Se o setor produtivo dentro de uma região cresce, certamente sua população será beneficiada", fala.

> O sucesso do Palladium Ponta Grossa nos motiva, entusiasma e impulsiona a continuar investindo na Princesa dos Campos Gerais
>
> **Mounif Tacla**
> Diretor do Grupo Tacla Shopping

BAZACON CONSTRUTORA
Descubra o que podemos fazer por você!!

INOVAÇÃO
Utilizamos novas técnicas que ajudam a ganhar qualidade e rapidez em nossas obras, visando sempre a redução de custos para nossos clientes com resultado final que surpreende!

SEGURANÇA
Somos uma empresa que tem anos de experiência na construção de residências de alto padrão. Nossa empresa traz maior segurança nos serviços prestados, pois nossas obras são feitas para durar.

QUALIDADE
O #padraobazacon de construção, é um diferencial de nosso negócio! A BAZACON, comprova a eficácia e a alta qualidade nas obras com inúmeros metros quadrados já entregues.

DESEMPENHO
Planejamos nossas obras observando e respeitando o prazo estabelecido. Sabemos da importância da data de entrega e este é um diferencial da nossa empresa.

Unimed ALÉM DE UMA COOPERATIVA MÉDICA

Instituição começou sua história com objetivo de proporcionar atendimento de saúde de qualidade para a população

Fundada em 07 de junho de 1978, a Unimed Ponta Grossa começou sua história através de 28 médicos e com o objetivo principal de gerar trabalho digno aos profissionais e proporcionar atendimento de saúde de qualidade para a população.

Ao longo destes 45 anos de fundação, a Unimed se tornou o maior plano de saúde da cidade e da região dos Campos Gerais. Com atendimento em mais 15 municípios, a cooperativa conta com mais de 550 médicos cooperados e mais de 90 mil beneficiários.

Muito além de uma cooperativa de saúde, a Unimed Ponta Grossa contribui com o desenvolvimento e o fortalecimento do sistema cooperativista na região e no Paraná, um dos Estados com números mais expressivos de cooperados no país.

Hoje é a maior empresa de saúde suplementar dos Campos Gerais. Neste segmento, é uma importante empregadora, haja vista que a maioria dos colaboradores do quadro funcional são da área assistencial. São quase mil colaboradores.

Durante a pandemia, o Hospital Geral Unimed (HGU), hospital próprio, teve grande representatividade no enfrentamento à Covid-19 porque, além do atendimento e tratamento dos beneficiários do plano de saúde, também foi referência e ofereceu apoio aos hospitais locais e de outras cidades da região.

Presente no dia a dia da comunidade, a Unimed PG sempre atuou de forma ativa por meio de ações de promoção à saúde ou de responsabilidade social como, por exemplo, a Páscoa Unimed e o Natal Cooperativo.

Também é parceiro em ações na rede escolar da região com o projeto "Vamos Ler". No âmbito cultural, apoia diversas iniciativas por meio da Lei Municipal de Benefício Fiscal e pelo Programa de Incentivo Fiscal à Cultura, como o Festival Universitário da Canção (FUC), 'Hoje tem Circo na Praça', projeto Cantiga Animal e Fenata.

Já na esfera ambiental, é a primeira empresa da região a patrocinar o Parque Vila Velha, um dos grandes pontos turísticos do Estado, com enorme relevância para a cidade e a região e onde se pode promover ações de promoção de saúde, mudanças de hábitos e conscientização ambiental.

Hospital Geral Unimed Torre II

Modernização atinge toda a estrutura da Unimed

A estrutura da **Unimed Ponta Grossa**

Hoje, a estrutura de atendimento da Unimed Ponta Grossa contempla um grande número de recursos próprios e rede credenciada de atendimento aos beneficiários. Sede Localizada no Centro de Ponta Grossa, conta com aproximadamente 3 mil metros quadrados e contempla as áreas administrativas, venda de planos, liberação de guias e Gestão em Saúde.

Hospital Geral Unimed: Mais de 100 leitos de internação; 10 leitos UTI adulto; 10 leitos UTI neopediátrica; sete salas de cirurgia, unidade de Urgência e Emergência; unidade de emergência cardiológica (UCardio); cirurgias de alta complexidade, unidade de Hemodinâmica. Centro de Imagem (CDU): Além dos principais exames de imagem, oferece também biópsia, ressonância magnética, resultado online e confirmação automatizada de agendamento.

Espaço Saúde Unimed – área de ação: Atualmente, são dois amplos espaços, localizados na área de ação (Telêmaco Borba e Castro), que oferecem serviço de liberação de guias e coleta de exames de análises clínicas.

Espaço Saúde Unimed – Ponta Grossa: em breve, será inaugurada uma unidade na cidade, contemplando diversos serviços aos beneficiários. Laboratório Unimed – Além da unidade matriz (localizada em frente ao HGU), são mais seis postos de coleta em Ponta Grossa; um em Carambeí e dois na área de ação (Espaço Saúde Unimed, conforme citado acima). Postos de Atendimento – Unidades localizadas em Arapoti e Jaguariaíva, que oferecem apoio aos beneficiários na liberação de guias.

Unimed vem ano a ano ampliando os investimentos em Ponta Grossa,

Melhorias

R$ 30 MILHÕES

Nos último quatro anos, foram investidos pela Unimed Ponta Grossa cerca de R$ 30 milhões. Dentro desse valor, estão contemplados recursos para equipamentos; inovação; tecnologia para atendimento dos beneficiários; ampliação de estrutura; campanhas de promoção da saúde e qualidade de vida e desenvolvimento profissional de colaboradores e cooperados.

MILLA

IMÓVEIS

CRECI J: 7907

www.millaimoveis.com.br

Bicentenário de Ponta Grossa

Comemorar 200 anos de história é celebrar não apenas o passado, mas também a jornada que nos trouxe até aqui. Nossa cidade tem sido um símbolo de desenvolvimento e superação, onde as raízes do passado se entrelaçam com os sonhos do futuro.

Desde os primeiros passos dados por nossos fundadores, acreditamos no potencial inesgotável de nossa terra. Ao longo das décadas, construímos pontes que uniram comunidades, erguemos edifícios que abrigaram ideias inovadoras e pavimentamos estradas que nos levaram à prosperidade.

Hoje, olhamos para trás com gratidão pelos desafios que enfrentamos e pelas conquistas que alcançamos. Cada cidadão que contribuiu para essa jornada merece nosso respeito e reconhecimento. Somos herdeiros de um legado de resiliência, trabalho árduo e uma crença inabalável em um futuro melhor.

Ao celebrarmos nosso bicentenário, olhamos para frente com esperança e determinação. Acreditamos no poder da educação para iluminar mentes jovens, na inovação para impulsionar a economia e na solidariedade para fortalecer os laços que nos unem.

O amanhã está cheio de possibilidades, e somos os autores de nossa história em constante evolução. Que esta comemoração nos inspire a continuar construindo uma cidade onde a igualdade de oportunidades prevalece, onde o espírito comunitário floresce e onde o futuro é moldado com coragem e visão. Que cada novo amanhecer nos lembre que, assim como chegamos até aqui, também podemos moldar o destino que almejamos.

Feliz bicentenário, nossa amada cidade. Que os próximos 100 anos sejam ainda mais repletos de progresso, realizações e a convicção inabalável de que o melhor está por vir.

Parabéns
PONTA GROSSA
200 anos

DAF Ponta Grossa MONTADORA GANHA NOVOS MERCADOS

Ponta Grossa foi estrategicamente escolhida para abrigar a primeira sede da DAF fora da Europa devido a sua localização estratégica

Em 2011, a DAF Caminhões desembarcou no País com a construção da primeira fábrica da marca fora do continente europeu para produzir e comercializar caminhões premium. É uma fabricante de caminhões de origem holandesa e uma das subsidiárias do grupo norte-americano Paccar - detentor também das marcas Kenworth e Peterbilt. Há 95 anos, a DAF faz história no mundo como umas das principais líderes no mercado europeu de caminhões, oferecendo um amplo portfólio de produtos e serviços premium mundialmente reconhecidos e premiados.

Os investimentos de US$ 320 milhões para a construção da fábrica em Ponta Grossa fizeram do complexo, localizado no trecho urbano da PR-151, um dos mais modernos do mundo e a maior unidade fabril da Paccar, com 2,3 milhões m² de terreno e 270 mil m² de planta fabril.

A unidade entrou em operação, em 2013, com a fabricação do modelo extrapesado DAF XF105 e, a partir de 2015, do CF85 pesado – ano em que também passou a produzir os motores Paccar MX. Em 2019, a DAF aplicou R$ 100 milhões na construção do moderno Centro de Distribuição de Peças da Paccar Parts com 15 mil m². A divisão brasileira é responsável pelas linhas de peças genuínas DAF e multimarcas TRP e serviços de pós-venda. Em 2016, a Paccar Financial, braço financeiro da DAF no País, recebeu investimentos de mais R$ 100 milhões para o início das obras de suas instalações, localizadas na própria fábrica. Do total, R$ 34 milhões foram destinados à implantação do banco e R$ 66 milhões para a infraestrutura, funcionários e capital inicial da instituição. Em junho de 2019 iniciou as suas operações sendo o único banco com sede em Ponta Grossa.

Desde a inauguração até hoje, o crescimento é visível. Segundo o diretor comercial da DAF Brasil, Luis Gambim, a capacidade da fábrica no início da operação era de 10 mil caminhões ano. Fechou 2013 com 500 unidades produzidas e 10 anos depois atingiu 30 mil caminhões fabricados. Atualmente, o volume permanece com metas ambiciosas. Atualmente, a DAF Brasil atua na prospecção de novos negócios no exterior, impulsionando os planos da companhia de exportar para a América Latina a partir da fábrica de Ponta Grossa, de forma gradativa.

Maior unidade fabril da Paccar

INVESTIMENTOS

US$ 320 milhões
foram direcionados para a construção da fábrica

R$ 100 milhões
foram destinados para construção do Centro de Distribuição de Peças

30 mil
caminhões foram produzidos em 10 anos

Presente

Referência

A escolha estratégica **pela cidade**

Ponta Grossa foi estrategicamente escolhida para abrigar a primeira sede da Daf fora da Europa devido a sua localização estratégica entre os principais eixos Sul e Sudeste de escoamento de cargas no País, próximo ao Porto de Paranaguá. Além disso, o município e o Estado ofereceram diversos incentivos à instalação da Daf na região, lembra o diretor comercial Daf Brasil, Luis Gambim. Os investimentos iniciais foram de US$ 320 milhões para a construção da fábrica, sendo R$ 100 milhões na construção do Centro de Distribuição de Peças (PDC) e R$ 100 milhões adicionais empenhados para o inventário inicial (estoque de peças) da Paccar Parts, em 2019. Outros R$ 100 milhões foram destinados às obras de infraestrutura, capital inicial e funcionários da Paccar Financial, braço financeiro da Daf em 2016, cujas instalações estão localizadas na própria fábrica, sendo o único banco com sede na cidade. No último ano, a fábrica recebeu investimentos em segurança e ergonomia, garantindo um ambiente de trabalho ainda mais saudável na linha de montagem de caminhões e motores. Além disso, foram adquiridos novos equipamentos, ferramentas, dispositivos e embalagens retornáveis, tanto na área fabril como em fornecedores. A linha de produção sofreu ajustes e alto volume financeiro para a montagem do novo caminhão Euro 6, assim como para o lançamento do DAF XF Off-Road, que chega ao mercado brasileiro no segundo semestre.
Para os próximos anos, a Daf pretende expandir os investimentos em tecnologias de segurança e qualidade nos produtos e serviços para evoluir ainda mais.

Centro de Treinamento LABORATÓRIO DE QUALIFICAÇÃO

A parceria com o Sistema Fiep e com o Senai garante a formação de mão de obra especializada

O diretor comercial da DAF Brasil, Luis Gambim, ressalta que desde o início da operação em Ponta Grossa , a montadora mantém uma relação estreita com instituições, universidades e consultorias locais a fim de trazer à companhia as sinergias do mercado, gerar intercâmbio de informações e fomentar um ambiente para o compartilhamento de experiências.

A DAF Academy, Centro de Treinamento de Profissionais sediada em Ponta Grossa, é um importante exemplo. A parceria com o Sistema Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná) e com o Senai da cidade garante a formação de mão de obra especializada e a aproximação da companhia com a comunidade local. O desempenho deste projeto permitiu, em maio deste ano, a ampliação da estrutura de treinamento, que ganhou mais 125m², totalizando uma área de 525 m² para o treinamento e o desenvolvimento de novos técnicos mecânicos. Com isso, dobrou-se a capacidade de treinamentos técnicos no local.

Para os jovens aprendizes, a empresa atua em parceria com o Senai com vagas para capacitação profissional e qualificação técnica para quem tem entre 18 e 22 anos de idade e deseja conquistar seu primeiro emprego em uma das maiores fabricantes de caminhões do mundo. Eles participam do programa de aprendizagem dos cursos de Produção Industrial e Assistente Administrativo.

O Programa de Estágio é outro exemplo. Com duração de dois anos, os estudantes participam de uma trilha de desenvolvimento abrangendo soft skills e competências técnicas das áreas de estágio. O objetivo final é contratar esses estudantes.

A DAF também faz constantes doações de equipamentos de informática para as instituições de ensino da região, bem como já contribuiu também com a saúde do município, patrocinando a reforma da ala materno-infantil da enfermaria e da sala para instalação de tomógrafo no Hospital da Criança de Ponta Grossa.

Setor imobiliário
PRESTES PROJETA NOVOS EMPREENDIMENTOS

São quase quatro mil famílias realizando o sonho de aquisição do imóvel próprio através da construtora que está em Ponta Grossa desde 2013

Em 2013, a Prestes chegou a Ponta Grossa para somar ao mercado da construção civil. Em dez anos foram lançados 12 empreendimentos, o que corresponde a quase quatro mil moradias.

A chegada na cidade está relacionada ao potencial que a mesma apresenta para novos negócios, em todos os setores econômicos, sobretudo, na indústria. "Ponta Grossa vem passando por um forte crescimento ao longo dos últimos 10, 15 anos, que é justamente o período da vinda da Prestes pra cá, então surfamos essa onda puxada muito pela industrialização, geração de empregos na indústria e, consequentemente, pelos serviços também. A cidade cresceu bastante nesses dois sentidos, tanto na oferta de serviços quanto na vinda das indústrias, com isso subiu o PIB (Produto Interno Bruto) e a renda per capita e a Prestes conseguiu colocar imóveis em localizações diferenciadas", observa Eduardo Consorte, diretor executivo de Vendas da Prestes.

Outro diferencial observado na cidade é a seletividade do público, o que contribui para o sucesso da construtora. "O ponta-grossense escolhe muito bem o seu imóvel, então diversas empresas vieram para Ponta Grossa e não tiveram sucesso talvez por não entender o ponta-grossense como a Prestes entende, então eu atribuo o nosso sucesso muito em razão disso, de a gente estar enraizado aqui, vivendo e respirando o ar de Ponta Grossa e, com isso, entendo melhor o público", diz Consorte.

Mas muito mais que do construir lares, a construtora contribui para o recolhimento tributário no município, com a geração de empregos e formação de mão de obra. "Ao longo dos anos, treinamos muita mão de obra, desenvolvendo muitos parceiros locais, muitas empresas de construção e empreiteiros, assim como o mercado imobiliário. A Prestes também formou diversos corretores de imóveis e diversas imobiliárias que surgiram foram de corretores que iniciaram conosco", diz ao completar que "a Prestes enxerga que tem esse papel de ser protagonista na sociedade".

Mercado **promissor**

Marcos Carneiro, gestor executivo de Desenvolvimento Imobiliário da Prestes, afirma que Ponta Grossa é a praça mais relevante da empresa e, portanto, novos investimentos estão previstos. Dos 12 empreendimentos lançados, 11 já foram entregues, sendo os mais recentes: Vista Santa Paula e Viva Princesa. O próximo deverá ser o Vittace Sabará.

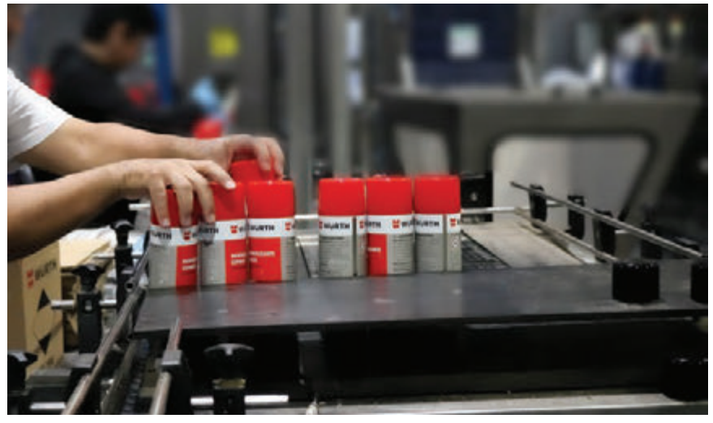
O gestor observa que com a mudanças no programa Minha Casa Minha Vida mais novidades virão em breve, além disso Ponta Grossa continua sendo um atrativo industrial muito forte. "Desde que chegamos na cidade, vemos muitas empresas chegando, multinacionais, inclusive as mais impactantes com expansão como a Ambev", comenta Marcos ao citar ainda a demanda por imóveis provocada pelo Grupo Max Atacadista, pela maltaria, bem como pelas instituições de ensino público e privada. "Ponta Grossa é um elo de crescimento; ela cresce em todas as suas áreas e isso vai gerando demanda e nós vamos trazendo produtos que vão ao encontro das necessidades das pessoas, com boa localização e entregas dentro do prazo", comenta Marcos.

Além de investir na cidade, gerar e qualificar mão de obra, a Prestes ainda colabora com a infraestrutura dos bairros onde irá construir os seus empreendimentos. São obras de pavimentação asfáltica, rede de energia elétrica, água e esgoto.

O desenvolvimento dessas regiões que recebem os empreendimentos é fortalecido também através de ações, como a construção do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Santa Paula, onde a prefeitura doou o terreno e a Prestes arcou com a construção. Já a escola pública no Sabará está ganhando mais salas de aula também com auxílio da construtora. "Diversas são as obras de melhoria que fazemos para reduzir o impacto e melhorar a região onde estamos nos instalando", garante Marcos.

Crescimento
AP WINNER INVESTE NA UNIDADE INDUSTRIAL

Após ampliar em mais de três vezes a sua planta fabril em 2013, a empresa, que faz parte do grupo multinacional Wurth, iniciou em 2021 um ciclo de investimentos, com novas linhas e maquinários



Indústria prestes a completar 30 anos de atuação em Ponta Grossa, a AP Winner faz parte do Wurth Group, multinacional alemã com mais de 400 empresas em 89 países. A empresa atua no setor químico e produz aerossóis, produtos líquidos e pastosos, com foco no mercado interno e na exportação para três continentes, empregando 180 pessoas. Com participação sólida no mercado, a AP Winner mantém um histórico de investimento anual, para aprimorar seus processos e otimizar a produção, além da ampliar sua capacidade produtiva. Mais recentemente, a empresa também lançou uma linha própria de produtos.

Nesses 29 anos de atuação na cidade, um dos investimentos mais marcantes ocorreu em 2013, quando a área construída foi quase quadruplicada. De um total de 3,2 mil m², em sua planta às margens da PR-151, no bairro Cará-Cará, o total construído passou para mais de 11 mil metros quadrados. Mais recentemente, em 2020, houve um significativo investimento em uma área de envase de cosméticos, marcando a entrada da AP Winner nessa área que está em constante crescimento. O investimento incluiu toda a adequação da área, tancagem e instalação de maquinário exclusivo.

Desde então, três aportes diferentes foram realizados pela fábrica. O primeiro foi a aquisição de duas máquinas de envase para aerossóis, o que permitiu aumentar a capacidade produtiva diária da unidade. Outra aquisição foi a de uma máquina para a formulação da base de tintas. Já neste ano de 2023, recursos foram aplicados em uma linha de alta tecnologia, para o envase e a formulação de Adesivos de Poliuretano em geral. "Essa aquisição representa um avanço significativo no aprimoramento das atividades da empresa", informou a empresa, em nota.

E os aportes não param por aqui: a empresa adiantou que para 2024 já há novos investimentos planejados. "Aqui sempre foi a nossa casa e o lugar onde tudo começou. Embora hoje tenhamos muitos clientes em São Paulo e também um percentual expressivo de clientes em outros países, não há o interesse de mudança de nossa fábrica. Estamos em uma região rica, acolhedora e com excelente qualidade de vida", reforçou Maria Elaine, diretora comercial da AP Winner.

AP WINNER
MEMBER OF THE WÜRTH GROUP

Há 29 anos
Presente nas melhores marcas

Nós vendemos produtos químicos com altos padrões de qualidade e performance a um preço justo, para clientes que precisam de produtos diferenciados com um custo viável para atenderem um mercado cada vez mais competitivo.

SIEGER Chemical Company
Done
Moveon
Wincolor

Great Place To Work. Certificada Mar/2023 - Fev/2024 BRASIL

AP Winner Ind. e Com. de Prod. Químicos
Rua Jumbo, 86, Cará Cará - Ponta Grossa/PR - 84043-300
Fone: 42 3219 3200 - comercial@apwinner.com.br apwinner.com.br

Siga nossas redes: @apwinner

Moagem de soja CARGILL DE PG É REFERÊNCIA NO MUNDO

Uma das primeiras multinacionais a se instalar na cidade, a Cargill realiza investimentos constantes no município – o último deles foi de R$ 35 milhões, concluído neste ano

Indústria cinquentenária em Ponta Grossa, a Cargill realiza constantes investimentos em sua unidade de processamento de soja na cidade. Construída entre 1971 e 1973, no primeiro ciclo industrial do município (o das moageiras), às margens da BR-376, a fábrica é histórica para a companhia no Brasil, não apenas por ser uma das primeiras construídas fora dos Estados Unidos, país de origem da Cargill, mas principalmente por ter sido a primeira unidade fabril da companhia em território nacional. Neste ano de aniversário, a empresa celebrou a conclusão de um investimento na casa dos US$ 7 milhões, o que corresponde a cerca de R$ 35 milhões na cotação atual, para otimizar processos da unidade.

A Cargill atualmente possui seis plantas de soja no Brasil, sendo que a unidade de Ponta Grossa é responsável pela moagem de cerca de 15% de toda a soja processada no país – são cerca de 2 mil toneladas por dia na cidade. O processamento resulta em dois produtos: o óleo de soja e o farelo de soja. Enquanto o primeiro é um óleo degomado, mais 'bruto', bastante utilizado no Brasil para o biodiesel (mas que pode ser refinado por outras empresas e utilizado para consumo humano, por exemplo); o farelo de soja é destinado para alimentação animal. A maior parte dessa produção da unidade vai para o exterior: apenas 30% do farelo fica no Brasil e 90% do óleo é enviado para outros países.

"Temos [em Ponta Grossa] a planta mais perto de porto, a cerca de 200 quilômetros do Porto de Paranaguá, estrategicamente instalada na rota da 'descida' da soja, onde conseguimos processar no caminho da exportação. Temos a estrutura com as linhas férreas, onde a eficiência é maior – o grande volume de farelo vai para o porto por ferrovia", revelou o gerente da unidade, João Junior, explicando que a planta possui cerca de 200 colaboradores diretos.

O mais recente investimento foi na instalação de uma unidade cogeradora de energia, que começou a ser construída há dois anos. A empresa investiu cerca de R$ 35 milhões em sistemas de tratamento de água, modificações na caldeira da planta, instalação de um turbogerador à vapor, modificações de tubulações de vapor da fábrica e modificações em sistemas elétricos. Questionado sobre futuros investimentos, o diretor afirmou que não há projeto a curto prazo, mas que há, sim, "a médio e longo prazos previstos para Ponta Grossa".

Tradição e grandes conquistas fazem parte da nossa história em Ponta Grossa

Meio século de presença na cidade que completa dois séculos de existência

Parabéns, Ponta Grossa! A história da Cargill se mistura à história dessa cidade linda, que está fazendo aniversário. E tem conexão também com o desenvolvimento da agricultura em solo verde e amarelo.

Em Ponta Grossa, construímos a nossa primeira fábrica no país.

Pioneirismo e trabalho! Muitas pessoas contribuem nessa trajetória de sucesso. Nossos princípios éticos e valores têm norteado nossa atuação, desde o início.

E nada disso seria possível se não tivéssemos a confiança de nossos parceiros, que nos inspiram diariamente, desempenhando um papel central ao alimentar o mundo.

50 anos em Ponta Grossa | Cargill

Mars Brasil
INVESTIMENTOS SOMAM R$ 365 MI

Multinacional investe mais de R$ 365 milhões na fábrica de rações às margens da BR-376, em Ponta Grossa

Está prevista para 2024 a inauguração da fábrica da Mars Brasil, em Ponta Grossa. Fruto de um investimento de R$ 365 milhões, no Distrito Industrial, a unidade é a quarta unidade da Mars no Brasil, onde fabricará rações para pets. O anúncio por parte da multinacional norte-americana, da escolha da cidade para o aporte inicial de R$ 165 milhões, aconteceu em 2013, porém, mesmo com a conclusão das obras físicas, há mais de seis anos, a empresa ainda não tinha começado a produzir na cidade. Em 2022, o grupo confirmou um novo aporte de R$ 200 milhões para a aquisição e instalação de maquinários e sistemas de automação.

"A nova fábrica da Mars Petcare em Ponta Grossa, no Paraná, teve o seu cronograma alterado devido a questões logísticas relacionadas à importação dos equipamentos, com a previsão de entrar em operação em 2024", informou a empresa, através de nota oficial. A fábrica conta com 14,6 mil m² já construídos, e prevê criar, até o início da produção na cidade, mais de 150 empregos diretos e 450 indiretos. "A estrutura física da fábrica já está finalizada e não está planejada nenhuma obra física. Neste momento, a empresa aguarda a chegada de novos equipamentos importados e trabalha junto aos órgãos competentes para viabilizar a assinatura do protocolo de intenções junto ao Governo Estadual", reitera, na nota.

A empresa iniciará as operações na cidade com a capacidade de produzir 300 toneladas de rações por dia. Neste primeiro momento, três marcas de produtos serão fabricadas pela empresa na cidade: Optimum, Pedigree e Whiskas. Todos eles serão produzidos em sachês, por serem rações úmidas, voltados para os cães e os gatos. A empresa também confirmou o plano de produzir produtos das marcas Cesar, Sheba e Kiteekat, e não descarta a inclusão de outros produtos do portfólio.

Empresa

Ampliação **está prevista**

Dentro de seis anos, com novos investimentos previstos pela Mars Brasil, a unidade deve ser ampliada para alcançar 25 mil metros quadrados, e o número de vagas de emprego deverá atingir a marca de 300 posições diretas. A empresa confirmou que, por sua localização estratégica, próxima a fornecedores de matérias-primas e de distribuição, a fábrica de Ponta Grossa será um hub de produção, inclusive para exportação, atendendo os estados do Sul do Brasil e a países da América do Sul.

Louis Dreyfus
FÁBRICA APLICA R$ 200 MI EM PG

Louis Dreyfus Company realizou inúmeros investimentos na planta fabril de Ponta Grossa desde 2013

Uma das expoentes do primeiro ciclo industrial de Ponta Grossa, quando se instalaram três grandes moageiras de soja no município na primeira metade da década de 1970, a multinacional Louis Dreyfus Company (ex-Coimbra) passou por um ciclo de investimentos nos últimos dez anos. Somados todos os aportes consolidados na planta fabril de Ponta Grossa, foram mais de R$ 200 milhões aplicados, para ampliar a eficiência operacional da unidade, localizada às margens da BR-376, no Distrito Industrial do município.

De acordo com a empresa, os investimentos foram realizados na construção de um local dedicado para o armazenamento de biomassa, uma nova caldeira para controle de particulado, melhorias no sistema de recebimento e secagem de grãos, novos laminadores, ampliação da área de apoio aos motoristas, entre outras obras. "A LDC está presente em Ponta Grossa desde a década de 70 e sua atuação sempre foi pautada pelo cuidado com a saúde e o bem-estar de suas pessoas e dos parceiros que trabalham com a companhia. Os investimentos na região são focados nas pessoas, priorizando a saúde e segurança, e na sustentabilidade e melhoria constante de suas operações, incluindo, por exemplo, investimentos no ativo e nas áreas dedicadas aos motoristas parceiros", informou a empresa, por meio de uma nota oficial.

No total, a LDC emprega mais de 250 pessoas na região de Ponta Grossa, incluindo Irati, onde também possui uma unidade recebedora. A empresa, sediada na Europa, atua em mais de 100 países e emprega aproximadamente 17 mil pessoas em todo o mundo.

Potência

Bunge mantém **aportes na cidade**

A Bunge, multinacional que possui uma planta de soja e uma unidade de trigo às margens da BR-376, em Ponta Grossa, também realiza constantes investimentos na cidade. Neste ano de 2023, a Bunge Trigo solicitou, ao Instituto Água e Terra, a Licença Prévia de Ampliação (LP-A) para a "instalação de equipamento para atividade de moagem de trigo e fabricação de derivados", em um investimento para a instalação de equipamentos para melhorar a expedição de farelo na unidade. A planta de soja na cidade é histórica: construída pela Sanbra, a unidade foi inaugurada em 1973, e seu complexo industrial foi considerado o maior do hemisfério sul e o quarto maior do mundo.

Master Cargas Brasil

Desde 2015, assumimos o papel crucial de **Operador Logístico em Ponta Grossa**. Utilizamos a cidade como base estratégica, desenvolvemos ideias, delineamos planos de negócio e alcançamos a ambição de nos tornarmos um líder natural, **sempre em sintonia com os valores que adotamos desde 1999.**

Neste ciclo dos 200 anos de história de Ponta Grossa, temos o orgulho de **carregarmos a responsabilidade de impulsionar o emprego e a renda do município.** Atendendo nossos clientes com padrões elevados, deixando uma marca duradoura e representativa. **Operamos com um estoque de segurança de 85 mil m²**, entre as nossas duas filiais (Avenida Crown e Av. Visconde de Mauá), **movimentamos 108 mil cargas por ano**, fornecendo uma demanda vital a todas as transportadoras conectadas a Ponta Grossa.

Com a responsabilidade de custódia de 36 bilhões, fortalecemos nosso estado do Paraná, gerando inúmeras oportunidades por meio de novos contratos. Continuaremos a fornecer **armazéns altamente flexíveis e modernos**, adaptando-nos às demandas de inovação nos pilares de **ESG** e a Certificação **OEA.**

Parabéns
PONTA GROSSA
200 anos

OPERADOR LOGÍSTICO **DESDE 1999**

85 MIL m²
DE ÁREA DE ARMAZENAGEM

37 FILIAIS
POR TODO O BRASIL

108 MIL
PROCESSOS MOVIMENTADOS ANUALMENTE NA FILIAL PONTA GROSSA (CARGAS I DESCARGAS)

R$ 36 BILHÕES
ASSEGURADOS NAS FILIAIS DE PONTA GROSSA

Presente

Café Lontrinha 65 ANOS DE HISTÓRIA EM PONTA GROSSA

A empresa mantém até hoje sua característica inicial, com gestão na terceira geração da família

Em 1958, o bairro da Nova Rússia foi escolhido para receber a empresa de Raul Pereira de Oliveira, descendente de portugueses. Tratava-se de uma fábrica de café, que tinha como objetivo levar um produto de sabor e qualidade para a mesa do cliente.

Com o passar dos anos, o Café Lontrinha foi crescendo e ganhou o reconhecimento no mercado, o que permitiu o seu crescimento por todo o Estado. A marca está consolidada como uma das mais avançadas em questões de industrialização do café, com estoque excelente, inovação tecnológica, sabor e aroma indescritível.

A empresa mantém até hoje sua característica inicial, com a gestão na terceira geração da família. Lúcio Pereira de Oliveira, neto do fundador e, atualmente diretor comercial do Café Lontrinha, explica que dentre os principais diferenciais está o investimento em equipamentos cada vez mais modernos e um criterioso checklist de qualidade durante a escolha da matéria-prima.

Os grãos de café são escolhidos com cautela e vem das melhores regiões cafeeiras do país como o norte do Paraná, sul de Minas Gerais, Alta Mogiana, em São Paulo e também de Rondônia. Hoje o Café Lontrinha é vendido para mais de 30 municípios dos Campos Gerais, chegando em diversas localidades através do e-commerce.

São 26 funcionários trabalhando na fábrica, que segue localizada no mesmo endereço desde a fundação, porém teve a sua área física ampliada em 1994, dobrando a sua área construída, de 1 000 metros quadrados para 2 000 metros quadrados. "Cada emprego na indústria gera vários empregos no varejo, com isso a empresa que está há 65 anos atuando no seu ramo, vem contribuindo para o fortalecimento do varejo não só da nossa cidade, mas de toda a região", destaca Lúcio.

Além de constantes atualizações em máquinas e equipamentos, o grupo também investe no ramo imobiliário e hoteleiro.

Sistema de ônibus MOBILIDADE URBANA DESAFIA O TRANSPORTE

Ao londo dos 200 anos de história, a empresa está presente na cidade desde 1964, quando recebeu a permissão para operar o transporte coletivo

Presente todos os dias na rotina dos ponta-grossenses, direta ou indiretamente, o transporte coletivo é essencial à população. Em uma cidade com cerca de 2.500 km2, garantir a mobilidade e a locomoção para seus quase 400 mil habitantes é um desafio para o poder público e para a concessionária do serviço. E ao longo dos seus quase 60 anos de operação na cidade, a Viação Campos Gerais tem feito parte da vida dos seus quase 80 mil passageiros equivalentes diários. E para operar o sistema em um local que possui uma topografia diferente e em uma malha na qual os ônibus tenham que percorrer aproximadamente 37 mil Km diariamente é necessário conhecimento, investimento em qualificação, tecnologias e know how.

Nos últimos anos, a empresa enfrentou inúmeros desafios. Os reflexos da pandemia influenciaram diretamente no serviço e na forma de operação. Para enfrentar as adversidades, a empresa precisou focar na gestão para manter a oferta. O diretor de Relações Institucionais, Rodrigo Venske explica que a VCG, por sua tradição e pelo grupo empresarial do qual fazer parte, é um player relevante no mercado nacional.

Ele destaca que apesar da pandemia, e com todas as dificuldades do mercado, a empresa está sólida e pronta para os desafios da próxima licitação, a partir dos parâmetros estabelecidos pelo Município. "Nosso time é qualificado e entende as especificidades e as características do sistema. Além disso, fazemos parte da vida dos passageiros e temos trabalhado, muito, para continuar fazendo", reforça.

Venske relembra que ao longo dos 200 anos da história de Ponta Grossa, a empresa está presente formalmente desde abril de 1964, quando recebeu a permissão (modelo para atuar no serviço à época) para operar o transporte coletivo. "Naquela época eram 14 linhas e hoje são 93. "Nosso sentimento é de que a VCG é parte integrante na vida de todos os pontagrossenses porque de alguma forma dependem de um sistema de mobilidade urbana em que todos circulem de modo eficiente pela cidade para que todas as atividades essenciais do possam ocorrer", reforça.

Durante o dia a dia e em meio à rotina, cumprimos vários papéis!

VCG

E em um deles, você é nosso cliente. Por isso, o nosso trabalho é atendê-lo com cordialidade e transportá-lo em segurança até o seu destino.

Clerice Alves de Oliveira
Passageira da VCG e Professora

Fernanda Mendes
Passageira da VCG e Atendente de Farmácia

Wagner Ricardo Ferreira
Passageiro da VCG e Advogado

Diego Felipe Vaz
Passageiro da VCG e Servidor Público Municipal

Hayanne de Oliveira
Passageira da VCG e Analista de Marketing

Tudo porque, a cada novo dia, nós fazemos parte da sua vida, e você, da nossa!

Ponta Grossa 200 anos | A nossa história se faz com a sua!

CR COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Crescimento e adequações **para a operação em PG**

Para acompanhar o desenvolvimento, o crescimento e a expansão com novas indústrias, por exemplo, o transporte também teve que se adequar aos parâmetros estabelecidos pelo poder público. A exigência das pessoas fez com que o sistema se tornasse cada vez mais eficiente. "Hoje nossa operação conta com um baixo índice de quebra e que funciona. Isso traz mais confiabilidade, de maneira que as empresas saibam que os seus colaboradores vão chegar ao seu destino", complementa.

Ele relata que ainda é necessário avançar em um importante ponto: a priorização do sistema de transporte coletivo frente ao carro. "A exemplo de Curitiba, isso melhora a mobilidade porque possui canaletas exclusivas, várias estações de embarque espalhadas pela cidade, e uma velocidade de transporte do passageiro muito melhor que a maioria das capitais", explica. Para ele, a priorização atrai o passageiro que fica menos tempo embarcado e em trajeto, paga mais barato para se deslocar, e não tem o estresse de dirigir no trânsito para chegar ao seu destino.

Apesar de todos os avanços. o transporte coletivo está em constante evolução acompanhando o desenvolvimento tanto do Município quanto o da tecnologia e do cenário. "É certo dizer que teremos muito mais tecnologias embarcadas nos veículos e os próprios ônibus tendem a se modernizar. Em agosto de 2023 testamos com sucesso o ônibus movido a gás e em setembro há o teste do ônibus 100% movido a energia elétrica", antecipa. Segundo ele, não há data definida para que estas tecnologias evoluam a ponto de estarem maduras o suficiente para entrar em operação. "Mas certamente teremos novidades muito antes do que as pessoas esperam", finaliza.

Colégio Sepam **84 ANOS NA HISTÓRIA DE PONTA GROSSA**

A instituição conta atualmente com 1,2 mil alunos sendo classificada entre os sete melhores colégios do Paraná no Enem

O Colégio Pontagrossense Sepam, que iniciou em 1939 com a denominação de Academia Pontagrossense de Comércio com duas turmas e dez docentes, faz parte da história de Ponta Grossa. Atualmente com 1,2 mil alunos na Educação Infantil, Ensino Fundamental a instituição conta com 200 colaboradores entre professores e pessoal administrativo.

De acordo com o diretor do Sepam, Osni Mongruel Junior, entre os principais destaques da instituição está a parceria com a Missouri University, que propicia aos alunos a dupla diplomação no Ensino Médio. "O crescimento do Sepam está atrelado ao desenvolvimento de Ponta Grossa. Temos orgulho de fazer parte dessa história, ofertando ensino de vanguarda e com alta qualidade aos nossos alunos".

Com aprovações em vestibulares concorridos em universidades renomadas de todo o país, o Sepam também tem grande destaque em atividades sociais e projetos de protagonismo juvenil, como Ecopam, Grupo da Cidadania, Menarca e Step by step. O Colégio ainda tem forte presença em competições esportivas, destacando-se no handebol, basquete, tênis de mesa e xadrez, equipes campeãs dos Jogos Escolares do Paraná e que representaram o estado nas Olimpíadas Escolares Brasileiras.

"Nossos alunos participam das olimpíadas escolares de matemática, ciências, física, química, astronomia e robótica. Programa bilingue e projeto Coletâneas Literárias são desenvolvidos com os alunos do colégio há vários anos com e excelentes resultados", destaca Junior.

Ciente da importância da arte e da cultura na formação das gerações mais jovens, o Sepam oferta aulas de teatro, dança, piano, flauta, violão e desenho. Eventos tradicionais da instituição como Canta Sepam, Mostra de Talentos, Mostra de Dança, Mostra de Teatro e a Cantata de Natal, fazem parte da agenda cultural de Ponta Grossa.

Há mais de oitenta anos, o Colégio Pontagrossense - SEPAM faz parte do dia a dia da nossa cidade, formando várias gerações de sucesso. Educação de vanguarda e com alta qualidade ofertada aos pontagrossenses é nosso orgulho e nosso legado.

SEPAM, presente para Ponta Grossa desde 1939.

Do Infantil ao Pré-Vestibular

sepam.com.br
(42)3225-2677

Sepam colégio

O caminho INCOMPARÁVEL para o sucesso

Presente

Modernização **COPEL IMPLANTA REDE ELÉTRICA INTELIGENTE**

A novidade prevê a substituição de todos os medidores de energia dos consumidores locais por aparelhos digitais e inteligentes

A Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel) está estendendo o Rede Elétrica Inteligente para Ponta Grossa, programa que será executado no biênio 2023-2024 com investimento de R$ 100 milhões no município. A novidade começou a ser colocada em prática em agosto deste ano e prevê a substituição de todos os medidores de energia dos consumidores locais por aparelhos digitais e inteligentes. Ao todo, mais de 150 mil medidores serão substituídos.

Segundo o gerente de projetos e obras da Copel na região Centro-Sul, Daniel Gueiber, os medidores inteligentes representam o futuro do setor de energia elétrica. Eles funcionam como sensores da rede elétrica emitindo sinais em tempo real para o Centro de Operações da Copel. Com a nova tecnologia, os casos de desligamentos ou falhas na rede serão detectados com mais agilidade, fazendo com que o restabelecimento da energia ocorra mais rápido, uma vez que além desta substituição de medidores será implantada uma rede de comunicação que se integrará ao já existe sistema de monitoramento e telecomando dos equipamentos de rede.

O novo sistema também permite que a leitura de consumo seja remota, o que facilita o controle de toda a rede elétrica, desde a subestação até o consumidor final. Além destes benefícios a Rede Elétrica Inteligente traz uma solução de comunicação entre os medidores que pode fomentar outras ações associadas ao processo de Cidades Inteligentes.

Iniciado em 2021, o programa já passou por 73 municípios das regiões Sudoeste e Centro-Sul do Paraná, onde existem 462 mil medidores em contato com a central de operações da Copel. Agora o programa avança para mais 28 cidades da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), Campos Gerais e Ilha do Mel. Na RMC já foram instalados 50 mil medidores inteligentes. O investimento total da Copel em todas as fases do programa é de R$ 820 milhões.

Ao mesmo tempo, parte do montante que está sendo aplicado em Ponta Grossa é destinada ao Paraná Trifásico e ampliação da automação da rede de distribuição urbana viabilizando os sistemas de auto recomposição de rede (Self Healing), que continua em execução. Além disso, os investimentos incluem obras de melhorias na rede elétrica, instalação de religadores automáticos e outros equipamentos.

Presente

Nos últimos quatro anos

FORAM

R$ 90 milhões
em obras de distribuição de energia

R$ 68 milhões
em obras de transmissão de energia

TOTALIZANDO

R$ 158 milhões
em investimentos

Investimentos **somam R$ 150 mi**

Nos últimos quatro anos (2019-2022), a Copel investiu cerca de R$ 90 milhões em obras de distribuição de energia em Ponta Grossa, e R$ 68 milhões em obras de transmissão de energia, totalizando R$ 158 milhões em investimentos. O montante inclui uma ampla gama de obras para ampliar e modernizar a rede elétrica no município.

Um dos destaques é o programa Paraná Trifásico, que está construindo 222 quilômetros de redes trifásicas na área rural do município. Até o momento, foram entregues 190 km. As novas redes facilitam o acesso à rede de energia para o campo e incluem equipamentos automatizados, capazes de religar a rede de forma automática em diversas situações de desligamento.

Outra importante adição à infraestrutura do município é a subestação Léa Martins, de 138 mil volts (kV) e suas linhas de conexão, construída na porção sul do município. Recebendo investimentos de R$ 50 milhões, a unidade reforça o fornecimento de energia a Ponta Grossa e amplia o conjunto de subestações do município, que conta também com as unidades Ponta Grossa Norte e Ponta Grossa Sul (230kV), Belém (138kV), Uvaranas (138kV), Sabará (138 kV).

Paralelamente, os investimentos foram destinados, ainda, a diversas obras da rede urbana, como a construção de novos alimentadores (redes principais, que abastecem uma região), melhorias de subestações e equipamentos de automatização da rede. Na área de transmissão, foram feitas melhorias na subestação Ponta Grossa Sul (230kV)

Além destes investimentos foram empregados cerca de R$ 10 milhões em obras para atendimento a novas ligações e conexões de clientes à rede de distribuição.

CÂMERA
AO VIVO

Acesse o QRcode e assista Ponta Grossa ao vivo

"Gravando o passado, protegendo o futuro!"

"Parabéns Ponta Grossa! Viva os 200 anos!"

ÁREA
RESTRITA
SEGURANÇA INTELIGENTE

Atração turística
A CIDADE DE VILA VELHA

Parque Vila Velha é formado por lendas e belezas naturais que encantam os turistas

Conta a lenda, que Vila Velha seria uma cidade de pedras, com o nome de Itacueretaba. Os primitivos habitantes a teriam escolhido para ser Abaretama, a terra dos homens. Alí teria sido escondido o tesouro de Itainhareru, com a proteção de Tupã. A vigia era feita pelos Apiabas, homens escolhidos entre os melhores das tribos.

Aos Apiabas era proibido o contato com as mulheres, pois a tradição dizia que elas, sabendo dos segredos de Abaretama, revelariam aos quatro ventos. E se o segredo chegasse até o inimigo, Tupã deixaria de resguardar o seu povo e lançaria as maiores desgraças.

Dhui (Luís) teria sido escolhido chefe supremo dos Apiabas, porém não desejava a missão porque não queria se afastar das mulheres. Ao saberem disso, as tribos rivais escolheram a bela Aracê Poranga (aurora da manhã) para tentar seduzir o jovem guerreiro e, assim, arrancar-lhe o segredo do tesouro.

E não demorou muito para Dhui cair nos encantos de Aracê, que ofereceu-lhe uma taça de Uirucur (licor dos butiás) para embebedá-lo. Mas o amor foi maior e Aracê decidiu tomar a bebida junto com seu amado. Em seguida, os dois se amam à sombra de um ipê.

Ao descobrir a traição do guerreiro, Tupã provocou um terremoto sobre toda a região. A antiga planície foi transformada em um conjunto de colinas e Abaretama transformou-se em pedra.

O solo abriu-se em alguns pontos, originando as Furnas, enquanto o precioso tesouro foi derretido, formando a Lagoa Dourada. Os dois amantes ficaram petrificados e, entre os dois, a taça ficou como símbolo da traição. As formações sugerem as mais variadas figuras, como camelo, índio, noiva, garrafa, bota, esfinge e a taça, são algumas delas.

A lenda diz ainda que as pessoas mais sensíveis à natureza e ao amor, quando passam pelo local, ouvem a última frase de Aracê: xê pocê o quê (dormirei contigo).

Muito além **da lenda**

Os arenitos do Parque Vila Velha se formaram há mais de 300 milhões de anos. A região do parque, segundo estudos, era coberta por um mar que se ligava ao oceano por canais estreitos. Houve uma colisão das placas tectônicas, ocorrendo o levantamento do terreno que fez a formação dos arenitos soergueram do solo. Com as glaciações tudo se transformou num mar de gelo.

Após alguns milhões de anos, o gelo derreteu, se arrastou e juntou os pedaços de rochas e depósitos de areia deixados pelo extinto oceano, e, assim, se formaram os arenitos. Assim é a história de Vila Velha, um parque que era fundo do mar e hoje encontra-se a uma altitude entre 794 e 916 metros acima dele.

A área do parque é composta por vegetação de campo e capões de mato, com destaque para o Pinheiro do Paraná, enquanto a fauna abriga Lobos Guará, jaguatiricas, quatis, gatos-do-mato, furão, tatus, pica-paus, tamanduás, entre outras espécies. Com 3.122 hectares de área, o parque passou a ser chamado de Parque Estadual de Vila Velha, em 12 de outubro de 1953, através da Lei de número 2.192.

Na década de 1980, famílias se reuniam no parque para piqueniques e aproveitamento das piscinas que lá haviam sido construídas e do camping. Havia também uma pista de kart, a qual recebia circuitos. As visitas aos arenitos não eram guiadas. Essa realidade mudou devido à necessidade de preservação ambiental. As piscinas deixaram de existir.

O presidente da Associação de Preservação do Patrimônio Natural e Cultural (APPAC), Leonel Brizola, observa que se existem memórias individuais associadas a algum fato da cidade se tem uma memória legítima e, por isso, a importância da preservação histórica. No ano de 1996, o conjunto - arenitos, Lagoa Dourada e Furnas - foi tombado pelo Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Atualmente, o parque é administrado pela Soul Vila Velha, uma empresa do Soul Parques.

Refúgio

Um paraíso chamado **Lagoa Dourada**

Quem visita o Parque Vila Velha não pode deixar de apreciar a beleza das águas da Lagoa Dourada. Distante aproximadamente 20 minutos do centro de Ponta Grossa, a furna assoreada está integrada às demais pelas águas subterrâneas. Suas águas cristalinas formam uma grande lagoa.

A Lagoa Dourada pode ser descrita como um aquário natural, refúgio de peixes de diferentes espécies, assim como para muitas aves. Devido às suas águas cristalinas é possível observar os cardumes de peixes.

O nome da lagoa vem do seu espelho d'água que reflete diferentes tons do azul do céu e do dourado do sol, se revelando num belíssimo espetáculo da natureza, principalmente, nos fins de tarde.

Com aproximadamente 300 metros de diâmetro, sua profundidade é variada, podendo ultrapassar os 12 metros. Não é permitido entrar em suas águas.

Furnas
UM ESPETÁCULO DA NATUREZA

As Furnas mais profundas do Paraná, com até 100 metros de profundidade, estão no Parque Vila Velha

As Furnas são um grande espetáculo no Parque Vila Velha. Ao todo, são 12 cavernas verticais. Os grandes buracos chamam a atenção e despertam a curiosidade nos visitantes, devido a profundidade.

As Furnas mais profundas do Paraná, com até 100 metros de profundidade, estão no parque. A Furna dos Andorinhões tem como característica a vegetação, que serve de abrigo para milhares de Andorinhões de Coleira Falha, espécie que, diariamente, oferecem espetáculo com suas revoadas ao pôr do sol e ao amanhecer.

A curiosidade dos visitantes é despertada também pelo elevador na Furna 01 do parque, que, no passado, propicia a descida pela cratera. O elevador foi inaugurado em 1978 e descia ao lado de Furnas. A Soul Vila Velha, empresa que administra o parque, solicitou, em julho deste ano, ao Instituto Água e Terra (IAT)a licença para operar as reformas de reativação do elevador.

A desativação do elevador aconteceu no ano 2000, com a justificativa relacionada aos danos identificados nas paredes da cratera e possível risco aos visitantes . Durante esse período, não houve a reativação por dificuldades de conserto e manutenção dos equipamentos, além de possíveis impactos ao meio ambiente.

História

Ermida poderá ser reaberta ao público

A história da Ermida de Vila Velha começa em 1979, quando monges beneditinos vieram de São Paulo para a região. Uma casa de madeira foi construída ao lado do Santuário, que recebeu o nome de Mãe da Divina Graça, mas é conhecido como Santuário de Vila Velha. A inauguração da pequena igreja foi marcada por uma celebração festiva, realizada pelo Bispo Dom Geraldo Pellanda. O altar continha a imagem da Mãe da Divina Graça, doada pelo Papa Paulo VI a Dom Geraldo Pellanda.

Na década de 80, a igreja recebia muitos fiéis. Em 2004, se iniciaram discussões sobre a possível demolição do imóvel. Desativada desde 2007, agora a ermida poderá ser reaberta ao público. Em julho desse ano, em audiência pública, o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (Compac) de Ponta Grossa, decidiu, por unanimidade, tombar o santuário como patrimônio cultural do município.

Para o presidente da Associação de Preservação do Patrimônio Natural e Cultural (APPAC), Leonel Brizola, o primeiro motivo pelo qual o santuário deve ser preservado é o histórico. O segundo seria o fato de muitas pessoas terem realizado as peregrinações no local, enquanto o terceiro estaria na constituição da paisagem de Vila Velha. "A paisagem ficou muito interessante com a presença da edificação; quem viaja para Curitiba, ao se aproximar do parque, enxerga a paisagem dos arenitos e junto a torre do santuário, e essa composição paisagística faz parte da nossa história e memória e apesar de ser uma construção relativamente nova, já compõe a paisagem social natural", observa Leonel.

Presente

Destino REFÚGIO RECEBE 7 MIL VISITAS AO MÊS

O Parque Vila Velha atrai mensalmente públicos de diferentes cidades brasileiras, inclusive do exterior

O Parque Vila Velha recebe mensalmente cerca de 7 mil visitantes mês, número que vem crescendo gradativamente na concessão da Soul Parques. A visitação pode variar sazonalmente e dependendo de fatores como eventos especiais, feriados, campanhas de marketing e condições econômicas.

O parque atrai públicos de diferentes partes brasileiras, inclusive do exterior. As regiões mais comuns de origem dos visitantes são o Paraná, devido à localização de Vila Velha, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo que esses últimos aproveitam os feriados e períodos de férias.

Do Sudeste, os turistas são provenientes especialmente dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, devido à relativa proximidade e ao fácil acesso por rodovias. Já os turistas internacionais, embora em menor número, passam por aqui interessados na rica biodiversidade e nas formações geológicas peculiares encontradas no local.

A visitação pelos moradores vem aumentando, segundo Leandro Ribas, gestor do Parque Vila Velha. "O ponta-grossense passou a ter orgulho do Parque, e por conta disso, não só levou convidados, como também retornou para realizar as atividades que oferecemos e que fazem parte dos nossos atrativos", observa.

São motivos dos moradores para a visita a proximidade com a região central, apenas 18 km, as belezas naturais como os arenitos, Lagoa Dourada e Furnas, as atividades ao ar livre como as caminhadas e trilhas ecológicas, a consciência ambiental e por ser opção de lazer acessível. "Esses motivos contribuem para que o Parque Estadual de Vila Velha seja uma escolha popular entre os moradores de Ponta Grossa, que encontram no parque uma combinação de natureza, lazer e educação ambiental em um ambiente próximo e acolhedor", afirma Leandro.

Vitrine para **a cidade**

O Parque Vila Velha impacta positivamente no turismo local. A atração de visitantes impulsiona outros setores como hospedagem, restaurantes, comércio e outros atrativos turísticos próximos. "Funcionamos como uma vitrine para a cidade, atraindo turistas e os estimulando a explorar outras atrações e atividades disponíveis na região", afirma Leandro Ribas, gestor do Parque Vila Velha.

Ele observa que o parque desempenha um importante papel no desenvolvimento da cidade do ponto de vista econômico, social e ambiental. É um gerador de empregos e um estimulador do investimento em infraestrutura turística, a exemplo da melhoria das estradas, dos meios de hospedagem, restaurantes, além de outros serviços que beneficiam não apenas os visitantes do parque, mas a população local.

15 DE SETEMBRO
PARABÉNS
Ponta Grossa
200
ANOS
MM
ESTRUTURAS
PRÉ-FABRICADAS
TELEFONE: (42) 3225-2064
EMAIL: ATENDIMENTO@ESTRUTURASMM.COM.BR

Presente

Um parque com INTERMINÁVEIS ATRATIVOS

Os visitantes podem se divertir no cicloturismo, na tirolesa, no circuito de arvorismo, passeio de balão e fazer a caminhada noturna à luz da lua

Além dos atrativos naturais, o Parque Vila Velha conta com uma infraestrutura turística moderna e sustentável, com atrações de aventura e de contemplação da natureza. Os visitantes podem se divertir no cicloturismo, na tirolesa, no circuito de arvorismo, passeio de balão e fazer a caminhada noturna à luz da lua.

O carro chefe dos atrativos é a tirolesa, que leva os aventureiros de uma extremidade a outra, numa extensão de 200 metros, sobre a Furna dos Lambaris, com velocidade média de 50km/h. A média de público deste atrativo por mês é de aproximadamente mil pessoas.

Já o arvorismo, com 120 metros de extensão, conduz o visitante por meio das copas de árvores, proporcionando um contato único com a natureza. Instalado num bosque com Araucárias, com até 12 metros de altura, o circuito é composto por 10 atividades diferentes, entre escadas, pontes pênseis, cordas e outros obstáculos. São, em média, 30 minutos de muita adrenalina e contato direto com a natureza.

O balonismo também é sucesso, mas para operar precisa de condições climáticas e vento favorável. Mas o céu e as estrelas podem ser observados também à noite, através da caminhada noturna. É nela que são mostrados aos turistas peculiaridades biológicas da natureza, como os líquens fluorescentes.

E para quem gosta de pedal, o cicloturismo permite a pedalada no parque, com a bike própria. Agora se o assunto é passeio de carro então a pedida é o Driving Experience, que permite ao visitante fazer um tour pelos caminhos do parque, guiado por um monitor, a bordo de seu próprio automóvel, observando as belezas naturais e históricas de uma forma diferente.

O Explore o Parque Vila Velha permite aos grupos um passeio personalizado, com traslado privativo do Centro de Visitantes para os Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada para que os visitantes possam explorar ao máximo as belezas do lugar, como o Mirante da Tartaruga e a cachoeira do Rio Quebra Perna.

De olho no futuro

A expectativa para os próximos 10 anos é que o Parque Vila Velha esteja consolidado como o segundo atrativo turístico mais relevante do Paraná, ficando atrás apenas das Cataratas do Iguaçu. "Com isso, faremos parte da transformação de Ponta Grossa com mais um setor forte na economia desenvolvido regionalmente, que é o turismo", afirma Leandro Ribas, gestor do Parque Vila Velha.

Para isso, está sendo investido continuamente na estrutura e atrativos, como, por exemplo, na reativação do elevador na Furna dos Andorinhões. "Essa iniciativa vai proporcionar uma experiência ainda mais incrível para os visitantes, que podem descer até o interior da Furna, com todo o conforto e a segurança que um elevador moderno pode oferecer. Será uma oportunidade única de admirar a grandiosidade da caverna e se maravilhar com as formações rochosas de uma perspectiva diferente", diz.

Lago de Olarias CARTÃO POSTAL OFERTA VÁRIOS ATRATIVOS

Local conta com ciclovia, pista de caminhada, centro esportivo, parque infantil, estacionamentos e paisagismo

Planejado para proteger o meio ambiente e oferecer lazer e qualidade de vida para a população, o Lago de Olarias tem cumprido com os seus objetivos, além, é claro, de atrair moradores de outras regiões que buscam entretenimento em Ponta Grossa.

O local conta com parque infantil, academia ao ar livre, pista de caminhada, ciclovia, centro esportivo com espaço para as futuras quadras de esporte, praça do skate, com espaço reservado para a construção da pista, área administrativo, estacionamentos, paisagismo, sanitários e pavimentação das ruas ao redor do lago. No entorno já é possível observar o desenvolvimento do comércio voltado aos frequentadores do local.

Pequenos eventos culturais têm sido realizados, principalmente, aos fins de semana, como, por exemplo, exposições e atividades que incentivam a prática de esportes.

A obra do Lago I foi executada com o investimento de R$ 4,2 milhões. O projeto prevê no total cinco lagos que, juntos, ocuparão uma área de 120 mil metros quadrados. O Lago II está na fase inicial de obras, com a construção dos gabiões, estruturas utilizadas na contenção do lago. Os trabalhos fazem parte da primeira fase do projeto e contam com investimento de aproximadamente R$ 7 milhões.

"Investir em infraestrutura destinada à macrodrenagem do Município é essencial para a segurança da nossa população. Neste sentido, os lagos de Olarias, acabam sendo uma ferramenta muito importante para evitar alagamentos e promover a manutenção da biodiversidade da região, além de permitir atividades de lazer e de contemplação para a população", destaca a prefeita Elizabeth Schmidt.

A previsão é de que sejam investidos cerca de R$ 20 milhões na implantação de toda a infraestrutura destinada ao Lago II e seu entorno, o que inclui a implantação de dispositivos de mobilidade, acessibilidade e lazer.

Presente

Uma cidade PRESERVADA

Ao longo da história, são mais de 100 construções antigas tombadas pelo Conselho Municipal de Patrimônio Histórico

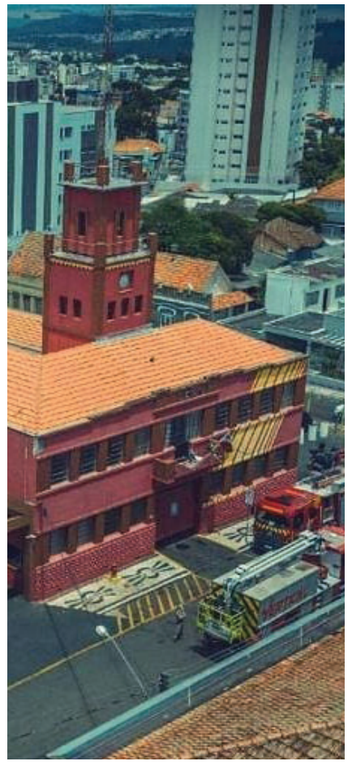
Ponta Grossa conta com mais de 100 imóveis tombados pelo Conselho Municipal de Patrimônio Histórico (Compac). Eles se destacam pela sua arquitetura eclética e modernista.

"O tombamento é um instrumento de preservação perpétua da identidade e memória da cidade. Não temos como saber para onde estamos indo se não soubermos de onde viemos", afirma o presidente do Compac, Alberto Schramm Portugal. Atualmente são cerca de 40 imóveis em processo de análise.

Para o presidente, as pessoas se referem, em suas rotinas, a partir de pontos de localização. "Você mora onde; eu moro perto de tal coisa, então quando preservamos, garantimos a integridade desses imóveis, estamos garantindo a arquitetura que é um retrato fiel de uma época, de um comportamento, de uma cultura, de um povo e do desenvolvimento da história", assegura.

E a preocupação com a preservação tem sido constante entre os jovens. "Temos um movimento de jovens acompanhando a importância da preservação e do tombamento, com acadêmicos participando das audiências e ativamente das discussões", conta o presidente.

Ele observa que ainda existem tabus como, por exemplo, que o imóvel tombado não pode ser vendido, será condenado a ficar sem ocupação, terá que ser aberto a visitação, entre outros pontos que não são verdadeiros.



Prédio histórico do Segundo Grupamento de Bombeiros de Ponta Grossa fica na região central

> Temos um movimento de jovens acompanhando a importância da preservação e do tombamento, com acadêmicos participando das audiências e ativamente das discussões
>
> **Alberto Schramm Portugal**

O proprietário tem o direito de propriedade garantido, pode vender, alterar a cor da fachada e fazer reformas, desde que, aprovadas pelo Conselho para não descaracterizar o imóvel.

Ponta Grossa também concede 70% de desconto anual no valor do Imposto Predial, Territorial e Urbano (IPTU) ao proprietário de imóvel tombado. O dono também tem direito a compra e venda do potencial construtivo, podendo renová-lo a cada 20 anos.

Representatividade POLÍTICA DE PG

Ponta Grossa chega aos seus 200 anos com grande representatividade política junto aos governos federal e estadual

No ano em que completa 200 anos de história, Ponta Grossa é destaque na política estadual e nacional, com quatro representantes atuando diretamente juntos aos governos estadual e federal. Nas últimas eleições, em 2021, foram eleitos para representar a cidade a deputada estadual Mabel Canto (PSDB), filha do ex-prefeito Jocelito Canto; o deputado estadual Marcelo Rangel e os deputados federais Aliel Machado (PV) e Sandro Alex (PSD). Hussein Bakri (PSD) também vem atuando favoravelmente ao município.

Sandro Alex está no quarto mandado. Foi eleito federal nas eleições de 2010, 2014, 2018 e 2022. Ele é secretário de Infraestrutura e Logística do Paraná.

Marcelo Rangel foi eleito deputado em 2006, 2010 e 2022. Ele deixou o cargo, no ano passado, para aceitar o convite do governador Ratinho Júnior para ocupar a Secretaria de Inovação, Modernização e Transformação Digital do Paraná. A trajetória política de Marcelo, que é irmão de Sandro Alex, envolveu também a Prefeitura de Ponta Grossa, onde foi prefeito de 2013 a 2020.

O deputado Aliel Machado está, atualmente, no terceiro mandado como federal e vem atuando ao lado do presidente Luís Inácio Lula da Silva. Ele foi eleito nas eleições de 2014, 2019 e 2022.

Mabel está no segundo mandado, sendo eleita, pela primeira vez, em 2018. Em 2020 concorreu à Prefeitura de Ponta Grosa. Ela venceu o primeiro turno. No segundo, perdeu para atual prefeita Elizabeth Schmidt.

Hussein Bakri está no terceiro mandado, tendo concorrido a primeira vez em 1998. A partir de 2019 exerceu o segundo mandado e ocupou a função de líder do Governo na Casa. Foi reeleito em 2022.

Mabel Canto está no segundo mandato na Asembleia

Sandro Alex se elegeu deputado e ocupa o cargo de secretário

Deputado Marcelo Rangel ocupa cargo de secretário estadual

Aliel Machado representa Ponta Grossa na Câmara Federal

Hussein Bakri representa Ponta Grossa na Alep e no governo

Daniel Millla Fracaro (PSD)

Divo (PSD)

Doutor Erick (PSDB)

Doutor Zeca (União Brasil)

Felipe Passos (PSDB)

Geraldo Stocco (PV)

Guiarone Junior (PRTB)

Izaias Salustiano (PL)

Jairton da Farmácia (União Brasil)

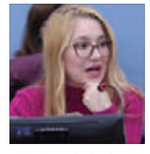
Joce Canto (PSC)

Josi do Coletivo (PSOL)

Júlio Kuller (MDB)

Leandro Bianco (Republicanos)

Leo Farmacêutico (PSD)



Missionária Adriana Jamier (SD)

Pastor Ezequiel Bueno (Avante)

Paulo Balansin (PSD)

Professor Careca (PSB)

Presidente

Filipe Chociai (PSD)

Câmara Municipal LEGISLATIVO TEM 19 VEREADORES

No ano do bicentenário, a população de Ponta Grossa é representada através de 19 vereadores, eleitos em 2020

Atualmente, com uma população estimada em pouco mais de 358 mil habitantes, Ponta Grossa está representada na Câmara Municipal por 19 vereadores, que foram eleitos para o período de 2021 a 2024. A presidência é de Filipe Chociai (PSD), tendo como vice Daniel Milla Fracaro (PSD)

Os demais representantes são Leandro Bianco (Republicanos); Divo (líder PSD); Doutor Erick (líder PSDB); Doutor Zeca (União Brasil); Felipe Passos (PSDB); Geraldo Stocco (PV); Guiarone Junior (PRTB); Izaias Salustiano (Líder PSB); Jairton da Farmácia (líder União); Joce Canto (líder da Oposição); Josi do Coletivo (PSOL); Júlio Kuller (líder do Governo); Leo Farmacêutico (PSD); MIssionária Adriana Jamier (SD); Pastor Ezequiel Bueno (Avante); Paulo Balansin (PSD); e Professor Careca (PSB).

As sessões acontecem duas vezes na semana e a população pode participar presencialmente ou assistir virtualmente as discussões de projetos de lei. Atualmente o salário de um vereador no município corresponde a R$ 10.063, o que corresponde a pouco mais do valor de um salário mínimo no Brasil. Entre os projetos de relevância para a população e que foram aprovados pelos vereadores nos últimos meses em Ponta Grossa está a concessão do transporte coletivo, que permite à Prefeitura publicar edital de licitação para que uma nova empresa prestadora do serviço seja contratada.

As atividades parlamentares na Câmara tiveram início em 05 de dezembro de 1855, onde através dos registros históricos a primeira reunião foi realizada no dia seguinte, em 06 de dezembro. Naquele dia, os primeiros camaristas (como eram chamados os vereadores) tomavam posse. A reunião aconteceu na sala da residência de Joaquim Procópio de Souza Castro e um dos assuntos em pauta foi sobre o local onde seriam realizadas as sessões, já que, na época, não existia um prédio público.

Futuro tem inovação E TECNOLOGIA

Como a cidade inteligente chegará nas próximas décadas? Ponta Grossa utilizará o Masterplan para planejar o futuro

Visit Our Website
wordsplus.com.br

words.plus

A WORDS PLUS ESTÁ ON!

Dominar um segundo idioma é a forma mais segura para alcançar o sucesso. E a boa notícia é que agora também oferecemos a modalidade online.
Nossas aulas online são ao vivo, iguais às presenciais. E com a mesma qualidade que você já conhece.

AGENDE AGORA MESMO UMA AULA EXPERIMENTAL ONLINE OU MESMO PRESENCIAL!

Welcome to WORDS PLUS

Transporte gratuito até 17 anos

MATRÍCULAS ABERTAS

Consulte condições especiais

(42) 99948-0140

Rua Coronel Dulcídio 481 - Centro

Uma projeção para AS PRÓXIMAS DUAS DÉCADAS

No ano em que completa 200 anos de história, Ponta Grossa ganha o Masterplan, estudo que ditará os próximos passos a serem trilhados

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável, elaborado pela Urban System é contratado por entidades como o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Ponta Grossa (CDEPG) e Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (Acipg), com apoio de patrocinadores, terá três fases, sendo a de diagnóstico, o plano estratégico e, por último, o de ação.

A etapa de diagnóstico apresenta a cidade em todos os eixos, trazendo os perfis demográfico e econômico, projeções do Produto Interno Bruto (PIB), de massa e da renda, indicadores de cidades inteligentes, os melhores municípios para se se fazer negócios, entre outros dados que mostram como está a cidade.

Num segundo momento, será feito o plano estratégico com recomendações de curto, médio e longo prazo ao município, sendo o mesmo sustentado em ações estruturadas e coerentes.

Na fase final, será elaborado o plano de ação para ser executado até 2043. Nesta etapa serão elencadas as prioridades e indicações das ações necessárias para a sua execução nos campos políticos, administrativos, de negócios, entre outros.

PLANEJAMENTO
Leonardo Puppi Bernardi, presidente do CDEPG e vice-presidente da Acipg

"Embora se tenha feito um plano para 20 anos, já estão previstas as revisões a cada cinco anos, com monitoramento anual dos dados, para que se possa, rapidamente, corrigir eventuais desvios das rotas", explica o presidente Leonardo Puppi Bernardi, presidente do CDEPG e vice-presidente da Acopg.

Ele observa que antigamente se planejava a cidade para 50 anos, "mas hoje as mudanças ocorrem muito rápido, então resolvemos em comum acordo fazer o plano de 20 anos", diz ao destacar que "esse é o primeiro grande plano que Ponta Grossa teve até hoje e isso faz parte da maturidade da sociedade para começar a pensar a médio e longo prazo".

Leonardo destaca que o Masterplan é uma tendência nas cidades e que cabe ao Conselho e as entidades serem os guardiões desse estudo de planejamento, ficando a cargo dos poderes executivo e legislativo trabalharem conjuntamente para que seja propiciado um ambiente socioeconômico cada dia melhor. A previsão de entrega do Masterplan completo para a cidade é em dezembro.

Em quantos seremos e onde IREMOS TRABALHAR EM 2043?

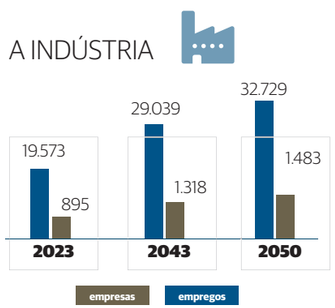
As projeções iniciais do Masterplan apontam para uma população de 504.327 habitantes em Ponta Grossa em 2043, sendo uma taxa de crescimento de 1,20% ao ano. O estudo se baseia também na estimativa do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Geografia (IBGE). Indo um pouquinho mais adiante, em 2050 se estima um contingente populacional de 541.884 moradores, sendo que essa projeção segue a tendência observada de crescimento populacional do IBGE entre 2010 e 2022.

Em relação a quantidade de domicílios a expectativa é de que a cidade registre 192.671 lares em 2043, equivalente a uma taxa de crescimento anual de 1,73%. A estimativa para esse ano aponta 134.295 lares.

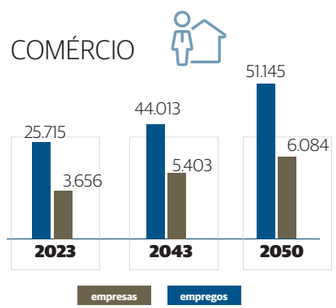
O estudo traz também informações sobre o emprego. Atualmente, o setor industrial é formado por 895 empresas, número que poderá atingir 1.318 nos próximos 20 anos, crescimento anual de 1,89%. Os trabalhadores nesse ramo deverão saltar dos atuais 19.573 para 29.039, aumento anual de 1,93% até 2043. A construção civil deverá ter uma taxa de crescimento de empregos de 3,67% ao ano até 2043 e de 3,28% ao ano do número de empresas, se configurando no setor que mais cresce na cidade no período.

Comércio e serviços são os que mais empregam mão de obra. Nesse caso, a taxa de crescimento projetada corresponde a 2,72% ao ano, com o comércio passando a empregar, formalmente, 44.013 trabalhadores e serviços 86.977 pessoas, ambos em 2043. Por outro lado, a agropecuária poderá entrar em sinal de alerta, já que as projeções não são positivas. O recuo no número de empregos apresentou variação de -0,50% ao ano até 2043. O contingente de trabalhadores estimado em 2023 é de 1.649, enquanto para daqui 20 anos será de 1.491.

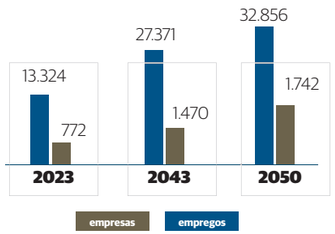
A INDÚSTRIA



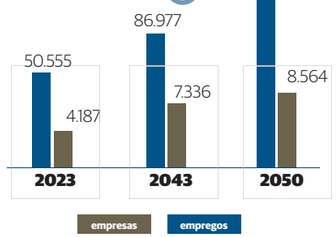
COMÉRCIO



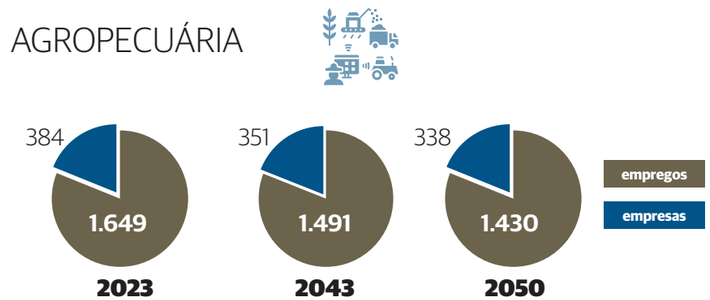
A CONSTRUÇÃO CIVIL



SERVIÇOS

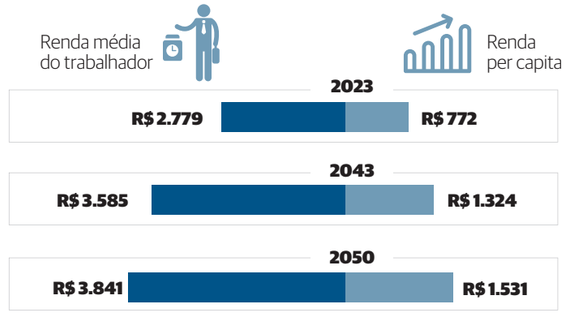


AGROPECUÁRIA



A remuneração média dos trabalhadores no futuro

Os dados sobre a remuneração dos trabalhadores formais, no futuro, em Ponta Grossa também são positivos pelas projeções do Masterplan. A estimativa inicial é que a renda média entre os anos de 2023 e 2043 cresça a uma taxa de 1,28% ao ano. O estudo parte de uma média salarial de R$ 2.779 neste ano para R$ 3.586 nos próximos 20 anos. Em relação a renda per capita a previsão é um crescimento a uma taxa de 2,73% ao ano, entre 2023 a 2043, passando de R$ 772 para R$ 1.324, respectivamente.



A educação em números

O Masterplan indica uma tendência de estabilidade no número total de matriculados, sendo por conta de um contingente menor da população em idade escolar (quinze anos ou menos). A projeção para as matrículas no Ensino Básico é um crescimento de apenas 0,08% anual entre 2023 e 2043.

PG Pisos

Sua casa em evidência

A PG Pisos, uma empresa genuinamente pontagrossense, foi criada no início de 2007 com o propósito de trazer as melhores soluções em serviços e produtos na área de pisos e revestimentos residenciais e corporativos. Após 16 anos, temos orgulho de ser referência em pisos laminados e vinílicos na região, contando com mais de vinte mil obras em nosso currículo.

Hoje, levamos a PG para vários outros Estados, com grandes projetos residenciais e corporativos, carregando com orgulho o nome de nossa cidade em nossa marca.

Rua Francisco Burzio, 934
www.pgpisos.com.br

(42)3223-9577
@pgpisos

Muito além DA FORMAÇÃO INTELECTUAL

Universidade está entre as 50 melhores instituições de ensino da América Latina

Do ponto de vista econômico, a Universidade Estadual de Ponta Grossa pode ser considerada a maior empresa da cidade. Responsável pela formação intelectual de Ponta Grossa há mais de 50 enquanto universidade e há mais de 70, através de faculdades que a originaram, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) está entre as 50 melhores instituições de ensino superior da América Latina, segundo o Latin America University Rankings 2023. A classificação foi publicada, em julho deste ano, pela Times Higher Education (THE), revista do Reino Unido, especializada no desempenho global da educação superior. São 38 cursos ofertados anualmente pela UEPG e uma comunidade acadêmica de aproximadamente 10 mil estudantes na graduação e pós-graduação.

Além da importância pedagógica e cultural, a UEPG tem papel fundamental na economia do Município, sendo o segundo maior orçamento dos Campos Gerais, perdendo somente para a prefeitura. "As compras que fazemos na região são de um vulto muito grande o que movimenta a economia, então se tivéssemos que escolher a maior empresa de Ponta Grossa, seria a Universidade Estadual de Ponta Grossa", afirma o reitor da UEPG, Miguel Sanches Neto.

Ainda do ponto de vista do desenvolvimento regional, os projetos, egressos, profissionais, professores e alunos estão envolvidos nas mais diversas áreas do agronegócio, da educação, da indústria e da saúde, sendo que nessa última a universidade é a maior instituição dos Campos Gerais e uma das maiores do Paraná, impactando diretamente na vida de todas as pessoas que precisam de consultas médicas, cirurgias e do Sistema Único de Saúde (SUS). "Nós impactamos diretamente em todos os setores sociais", afirma.

É diante desse impacto que o reitor afirma que "todas as soluções para os problemas de Ponta Grossa passam pela UEPG. Não quer dizer que vamos resolver todos os problemas, quer dizer apenas que nós podemos contribuir com a solução de todos os problemas da cidade de Ponta Grossa".

MIGUEL SANCHES NETO "Todas as soluções para os problemas de Ponta Grossa passam pela UEPG"

Planejando o futuro A UEPG EM 2040

Universidade planeja a oferta de novos cursos de graduação e investimentos em inovação e tecnologia

Atenta ao movimento de desenvolvimento econômico de Ponta Grossa, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) segue comprometida com a preparação do capital intelectual, formando mão de obra qualificada para o mercado de trabalho.

Entre as novidades está a oferta, no ano que vem, do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. "A cidade precisa de uma visão urbanística mais horizontal, com maior número de urbanistas", explica o reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Miguel Sanches Neto. O diferencial do curso será a oferta no período noturno.

Ele destaca que como a UEPG é a instituição com a maior variedade de cursos na cidade, "é um compromisso nosso planejar esse desenvolvimento da cidade para os próximos anos, em todas as áreas", diz.

No setor empresarial, o investimento é na agência de inovação e na relação com as empresas e indústrias.

Na saúde, a universidade assumiu o Hospital da Criança, hoje denominado Materno-Infantil, e passou de 40 cirurgias mês, além dos partos.

Já nos próximos meses, deverá ser assumido o Hospital Amadeu Puppi, o qual será transformado em centro de consultórios/ambulatório e futuramente, talvez, em hospital para pequenas cirurgias. "A UEPG está muito preocupada com a Ponta Grossa de 2040, com a UEPG de 2040, com o ensino superior de 2040 e, para isso, tem feito planejamento estratégico, uma mudança, uma verdadeira revolução silenciosa das estruturas existentes na UEPG para poder atender as demandas do desenvolvimento regional", afirma o reitor.

Nesse momento, a UEPG está ampliando o novo IML, o qual irá funcionar na UEPG com uma ala de anatomia que é estudantil e também construindo o ambulatório médico de especialidades junto ao Hospital Universitário (HU) para atender entre 10 mil a 12 mil consultas por mês.

Também estão sendo projetados a construção da nova torre do HU ao lado do próprio hospital e o novo centro de distribuição de produtos para o HU, que deverá ser construído no ano que vem. Em curso, está a ampliação do Amadeu Puppi que passará a ser da UEPG.

A Universidade tem também o projeto do maior data center do interior do Paraná que será em Ponta Grossa, em parceria com a Itaipu.

Formação

"Curso de Medicina da UEPG é um dos mais requisitados do País .

"Universidade é grande formadora intelectual e de mão de obra para o mercado de trabalho .

"Uniiversidade está assumindo o Hospital Amadeu Pupi de Ponta Grossa.

Município é o terceiro EM AMBIENTE DE NEGÓCIOS NO PAÍS

Em infraestrutura a cidade é a sétima na colocação nacional e na construção está entre as 40 melhores do Brasil

Ponta Grossa é a terceira cidade mais competitiva do País em ambiente de negócios. O relatório Índice de Concorrência dos Municípios (ICM) foi publicado em dezembro de 2022, pela Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Economia. O município aparece atrás de duas capitais, sendo Porto Alegre (RS) e Belo Horizonte (MG).

O ICM abordou os 119 principais municípios brasileiros, onde foram avaliadas nove áreas: empreendedorismo, infraestrutura, construção civil, qualidade da regulação urbanística, liberdade econômica, concorrência em serviços públicos, segurança jurídica, contratos com o poder público e tributação.

Um dos tópicos avaliados foi o Empreendendo no Município, onde somaram pontos a abertura e o tratamento econômico dos estabelecimentos. Nesse quesito, Ponta Grossa ficou em primeiro lugar no ranking, com uma pontuação de 92,39 dos 100 possíveis, bastante acima da média nacional, de 50,64 pontos.

Para a presidente da Agência de Inovação e Desenvolvimento, Tônia Mansani, esse resultado foi uma grande surpresa. "Isso mostra que estamos no caminho certo", comemora.

O mesmo estudo destacou Ponta Grossa também na infraestrutura, sendo a sétima na colocação nacional, com nota de 67,93, e a segunda melhor do Paraná, atrás apenas de São José dos Pinhais.

Na construção, a cidade aparece entre as 40 melhores, com uma nota de 40, também acima da média nacional, na casa de 33,9. Já na Qualidade da Regulação Urbanística, o município vislumbra como terceiro colocado em âmbito geral, com nota 72,75, atrás apenas de Piracicaba e Curitiba que ocuparam o 1º e 2º lugar, respectivamente.

No cenário Liberdade Econômica, Ponta Grossa é a oitava no nacional e a quarta na Região Sul, atrás de Curitiba, Florianópolis e São José dos Pinhais; ao passo que em Concorrência em Serviços Públicos, a cidade se destaca em primeiro lugar na Região Sul e na décima segunda colocação nacional.

No tópico Contratando com o Poder Público, Ponta Grossa aparece em oitavo lugar no Sul, sendo em Tributação a sétima no Sul do País, com a mesma pontuação de Curitiba e de Londrina. Por fim, em Segurança Jurídica, a cidade aparece com nota acima da média nacional.

> Isso mostra que estamos no caminho certo
>
> **Tônia Mansani**
> Agência de Inovação e Desenolvimento

MÓVEIS TIBAGI
DECOR HOUSE
CORTINAS E PERSIANAS
APRECCIÊ
AMBIENTES PLANEJADOS

Projeto: Najla Reda Arquitetura

ATENDEMOS EM TODA REGIÃO
FAÇA SEU ORÇAMENTO
PONTA GROSSA E TELÊMACO BORBA

MODERNIDADE E ELEGÂNCIA
PERSONALIZE O SEU AMBIENTE.

A EQUIPE APRECCIÊ FAZ SINERGIA ENTRE A MODERNIDADE E ELEGÂNCIA, DESTACANDO A CAPACIDADE DE PERSONALIZAÇÃO NOS MÓVEIS PLANEJADOS. APRESENTANDO PROJETOS QUE COMBINAM LINHAS CONTEMPORÂNEAS COM DETALHES REQUINTADOS, CRIANDO ESPAÇOS UNICOS QUE REFLETEM A INDIVIDUALIDADE DE CADA CLIENTE.

GRUPO GUIMARÃES
NAJLA REDA arquitetura e interiores

Entre as 21 mais INTELIGENTES DO MUNDO

Ponta Grossa está posicionada entre as comunidades mais inteligentes pela inovação aplicada em todos os setores

No ano em que completa 200 anos, Ponta Grossa se posiciona entre as 21 comunidades mais inteligentes do mundo. A classificação, elaborada pela Intelligent Community Forum (ICF) – Fórum de Comunidades Inteligentes, foi apresentada, nesse ano, na Conferência Smart 21 do ICF 2023: Transformando conectividade em crescimento. O título é resultado da política de inovação adotada pelo município desde 2021, com a instituição da Agência de Inovação e Desenvolvimento.

A presidente da Agência de Inovação e Desenvolvimento, Tônia Mansani, explica que não é a cidade que é inteligente, mas a comunidade, uma vez que o processo é voltado a ela.

O trabalho desenvolvido pela Agência se baseia num ecossistema do qual participam o governo, as empresas, as instituições de ensino, entre outros atores. "O governo é uma das hélices e quando ficamos entre as mais inteligentes do mundo soma-se esse trabalho das hélices em prol desse desenvolvimento que tem a inovação como vetor", pontua.

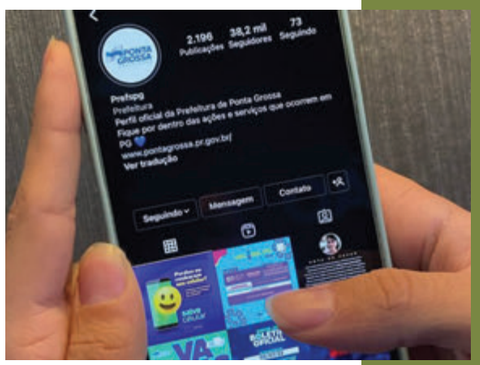
Diferente do que muitos possam imaginar, a cidade inteligente não é aquela muito tecnológica e, sim, a que tem a convergência com o seu cidadão. Tônia explica esse conceito utilizando como exemplo a Sala do Empreendedor de Ponta Grossa, a qual conta com uma sala física na Prefeitura, uma digital e dez nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras). "Nós damos acesso às salas para as pessoas dos bairros, 24 horas por dia pela sala digital e dentro da própria Prefeitura, então isso é uma cidade inteligente, é aquela que olha e coloca o cidadão no centro do seu processo", diz.

Outro fator positivo está na possibilidade do município testar as soluções a serem adotadas sem o aporte financeiro antes dos resultados, para tanto o poder executivo conta com a legislação ao seu favor. "Isso também é uma convergência para uma cidade inteligente", reforça.

O conceito de inteligente está sendo aplicado em todas as secretarias, sendo que na Educação, por exemplo, se adotou o processo de matrícula online, na Cultura o Centro de Criatividade, no Centro de Cultura o Laboratório de Ideias e no Turismo o Destinos Inteligentes. "Todos esses espaços que foram criados fazem com que Ponta Grossa seja uma cidade inteligente", diz. No Planejamento estão em fase de teste os semáforos inteligentes.

Todo o trabalho que vem sendo realizado é mensurado ano a ano, sendo que no primeiro a cidade não ficou entre as 100 mais inteligentes, mas apareceu entre as 60 no segundo ano. A Agência utiliza indicadores de cidades inteligentes como os do Ministério da Economia, da Urban System, da Receita Federal e da Endeavor.

Conforme as secretarias vão atingindo os objetivos elas recebem o selo Vale dos Trilhos, essa identidade une os seis atores dessa hélice, mas para recebê-lo é necessário estar de acordo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2043, Ponta Grossa quer ser uma economia baseada no conhecimento.



Ecossistema

Um modelo a ser seguido

De acordo com a presidente da Agência de Inovação e Desenvolvimento, Tônia Mansani, o modelo de hélice sêxtupla adotado pelo ecossistema é do professor Silvestre Labiak Junior. As hélices são os atores institucionais (sistemas S), empresarial, de conhecimento (universidades), de governo, de fomento (instituições financeiras) e habitats de inovação (incubadoras e centros de pesquisa). "Isso faz com que tenhamos um ecossistema de inovação. Enquanto ator de governo nossa função é regulamentar a legislação, ter esse ambiente propício, desburocratizar, simplificar e muitas vezes colocar recursos enquanto estado empreendedor, então nosso papel é esse fomento", afirma.

Transporte público
ÔNIBUS ELÉTRICO E MOVIDO A GÁS

Dois veículos estão sendo testados na cidade, um movido a gás natural e outro a eletricidade

O transporte público de Ponta Grossa está trazendo inovações importantes. No mês em que completa 200 anos a cidade começou a testar um ônibus elétrico da Marcopolo, modelo Attivi. O veiculo irá circular pelas principais linhas até o mês de outubro. O coletivo é resultado de uma parceria entre a Viação Campos Gerais (VCG) e a Prefeitura de Ponta Grossa.

Entre as características do veículo está a carroceria Attivi que conta com o primeiro chassi elétrico fabricado pela Marcopolo e comporta tecnologia nacional e importada. Mas esta não é a única novidade envolvendo o setor. Em julho deste ano, a Compagas, em conjunto com a fabricante Scania e em parceria com a Prefeitura de Ponta Grossa, apresentou o ônibus 100% a gás natural.

A ideia é contribuir para a redução nas emissões de poluentes e contribuir para o alcance de metas de sustentabilidade. "Os veículos de transporte coletivo a gás são uma realidade nas principais cidades do mundo, e nós precisamos aplicar essa tecnologia em nosso Estado, realizando a substituição de veículos a diesel por modelos a gás, capazes de contribuir com o meio ambiente, com a saúde da população e com a economia", afirma o CEO da Compagas, Rafael Lamastra Jr.

ENERGIA LIMPA nibus movido à eletricidade em fase de testes

Futuro

Energia
Gás natural é menos poluente

Mesmo sendo de origem fóssil, o gás natural é considerado menos poluente que os combustíveis líquidos devido a sua queima mais limpa, com menos fuligem e menor geração de dióxido de carbono (CO_2), um dos principais gases de efeito estufa (GEE). Segundo a Compagas, o veículo movido a gás natural pode emitir até 20% menos CO_2 quando comparado ao diesel. Em se tratando da redução de óxidos de nitrogênio (NOx) é de quase 90% e a de material particulado (partículas muito finas de sólidos ou líquidos poluentes) chega a 85%.

Grandes personagens NO COMANDO DE PG

De 1891 a 2020, Ponta Grossa teve 41 prefeitos, todos homens. Em 2021, pela primeira vez, uma mulher passou a administrar a cidade.

1891 a 1892
Cláudio Gonçalves Guimarães
Coronel Cláudio

1892 a 1895
Manoel Vicente
Bittencourt

1895 a 1896
Balduíno de Almeida Taques

1896 a 1908
Ernesto
Guimarães Vilela

1908 a 1912
José Bonifácio Guimarães Vilela

1912 a 1916
Theodoro
Batista Rosas

1916 a 1917 e 1920 a 1924
Brasílio Ribas

1917 a 1920
Abraham Glasser

jornaldamanhã

O tempo mudou a forma de escrever e publicar a notícia.

Só não mudou o compromisso do **JM** em fazer um jornalismo crítico, moderno e regional.

Jornal da Manhã,
69 anos de história!

Fundado em 04 de julho de 1954.

1924 a 1928
Coronel Vitor Antônio Batista

1928 a 1930
Elyseu Campos Mello

1930
Lysandro Alves de Araújo

1930
Jorge Becher

1931
Othon Mader

1932 a 1933
Brasil Pinheiro Machado

1933
Pedro Sherer Sobrinho

1934 a 1945
Albary Guimarães

1945
Peregrino Dias
da Rosa Filho

1945
Cláudio Mascarenhas

1945 a 1946
Joanino Carlos Gravina

1946
Theodoro Pinheiro Machado

1946 a 1947
Gabriel Mena Barreto

1947 a 1951
João Vargas de Oliveira

1951
Heitor Ditzel

1951 a 1955
Petrônio Fernal

1955 a 1959
e 1963 a 1966
José Hoffmann

1959
Michel Namur

1959 a 1963
Eurico Batista Rosas

1963
Fulton Vitel Borges
de Macedo

1966 a 1969
Plauto Miró

1969 a 1973
Cyro Martins

1973 a 1975
Luiz Gonzaga Pinto

1975 a 1977
Amadeu Puppi

GALERIA DE PREFEITOS

1977 a 1982
Luiz Carlos Stanislawczuk

1982 a 1983
Romeu de Almeida Ribas

1983 a 1988
Otto Santos da Cunha

1989 a 1992
e 2005 a 2012
Pedro Wosgrau Filho

1993 a 1996
Paulo Cunha Nascimento

1997 a 2000
Jocelito Canto

2001 a 2004
Péricles de Holleben Mello

2013 a 2020
Marcelo Rangel Cruz de Oliveira

2021 a 2024*
Elizabeth Silveira Schmidt
*em curso

Móveis na **medida certa** para
seu **ambiente** e seu **bolso**.

Fabricação de móveis sob medidas alto padrão e execução dos prjetos.

Parque industrial, Tibagi
PR, 84300-000
+55 42 **98852-8669**

Recortes de um cidade BICENTENÁRIA

A transformação de Ponta Grossa, ao longo de sua história, pode ser retratada através de imagens. O Grupo aRede, em parceria com a agência de publicidade e marketing Página 1 Digital, juntamente com a produtora Photo Drone, apresenta uma série de lindas fotos do Município.

15 ANOS

Trazendo sabor e qualidade
para PONTA GROSSA

Esse ano o EL TOMATO completa 15 anos de atividades na nossa amada cidade.
O restaurante possui:

-Buffet por quilo no almoço;
-Jantar a la carte de terça a domingo;
-Rodízio de pizzas toda sexta-feira
-Almoço de sábado com feijoada;
-Almoço de domingo com churrasco.

Tudo preparado com muito carinho pelo CHEF TUCA, que também está a frente do LUÏ GASTRONOMIA & CERVEJARIA STRASBURGER.

Temos muito orgulho de ser uma empresa Pontagrossense e fazer parte desses 200 anos da nossa Princesa dos Campos Gerais.

EL TOMATO STRASBURGER DELIVERY

(42) 991169-9005 / (42) 3224-4000 Rua Contenda, 181- Estrela| Ponta Grossa-PR

@eltomatodelivery

CÉU DE BRIGADEIRO
Retrato de um fim de tarde em Ponta Grossa

IMPONÊNCIA
A Bandeira de Ponta Grossa no Portal da Cidade

NATUREZA
A beleza do Alagados em Ponta Grossa

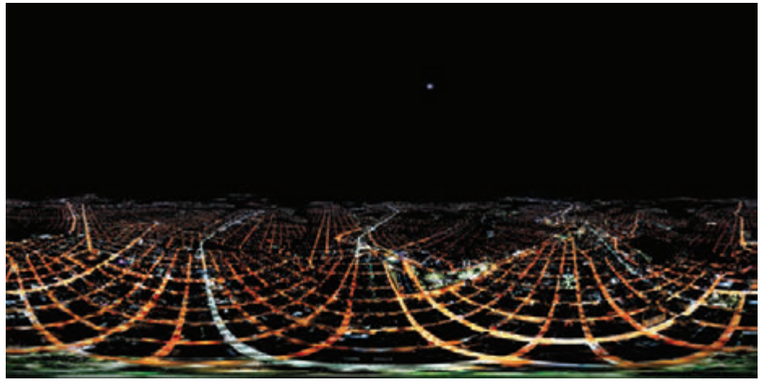
ÉPOCA
Uma bela lembrança da Estação de Passageiros bem no Centro da cidade

MARIA FUMAÇA
Estação Paraná foi inaugurada em 1894

EDUCAÇÃO
Colégio Regente Feijó um dos primeiros colégios públicos de Ponta Grossa

ILUMINADA
Vista noturna
da região central
do Município

DESTAQUE
Uma cidade em
pleno desenvolvimento
econômico e social



PANORÂMICA
Vista 360º da
bicentenária
Ponta Grossa

DESENVOLVIMENTO
Fábrica da Tetra Pak no
Distrito Industrial de Ponta
Grossa

DESTAQUE
Ponta Grossa
abriga o maior
parque fabril do
interior do Paraná

PRODUÇÃO
Cidade é sede da
DAF Caminhões

MONUMENTO
Igreja São Sebastião em Ponta Grossa

DEVOÇÃO
A histórica Igreja do Rosário, no Centro de Ponta Grossa

RELIGIOSIDADE
Igreja dos Polacos na Praça Barão de Guaraúna

CONSTRUÇÕES
Vista parcial de Ponta Grossa

BELEZA NATURAL
Fim de tarde em Ponta Grossa

ENTARDECER
Uma pausa para contemplar a natureza

PONTA GROSSA

HÁ 200 ANOS, A 200 POR HORA.

Ponta Grossa cresce em um ritmo acelerado. E nós, da Cipauto, nos orgulhamos de fazer parte dessa trajetória. Hoje somos líderes em vendas na cidade porque acreditamos, investimos e trabalhamos para o desenvolvimento do município e para oferecer a você, pontagrossense, os melhores veículos, serviços e atendimento de excelência. E juntos seguimos na direção certa!

Parabéns, Ponta Grossa, pelos 200 anos!

"No trânsito, escolha a vida" CHEVROLET | CHEVROLET SERVIÇOS FINANCEIROS | CIPAUTO Um novo conceito.

Fonte: DETRAN-PR para veículos com emplacamento em Ponta Grossa de janeiro a dezembro dos anos de 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 para automóveis e comerciais leves

grupo aRede

aRede Aconteceu. Tá na rede!

aRedenegócios

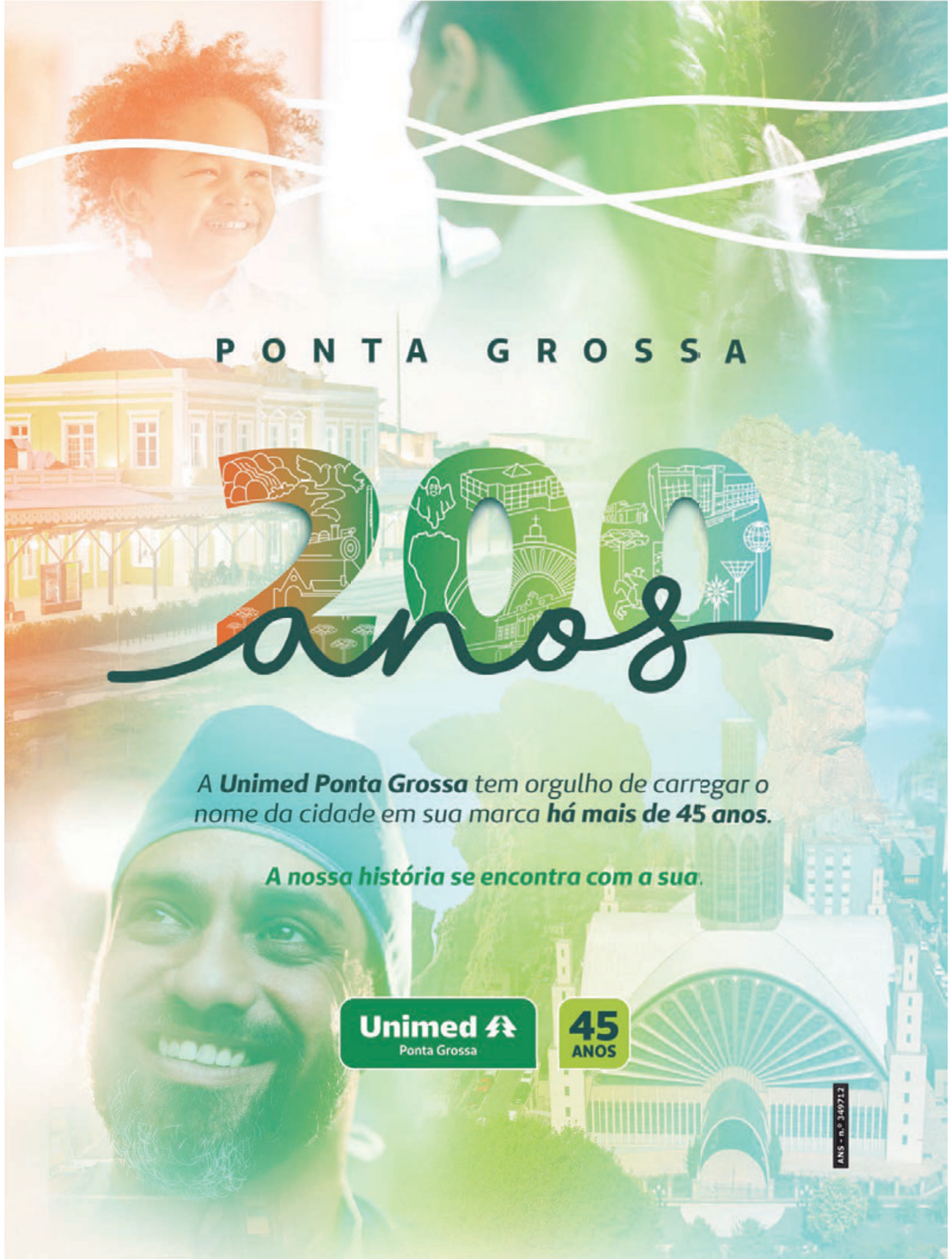
aRedeshopping

jornaldamanhã

4 SOMOS MILHÕES

(pessoas alcançadas por mês)

arede.info


PONTA GROSSA
200
anos
A **Unimed Ponta Grossa** tem orgulho de carregar o nome da cidade em sua marca **há mais de 45 anos**.
A nossa história se encontra com a sua.
Unimed
Ponta Grossa
45
ANOS
ANS - nº 3497112